

INSTITUTO BRASILEIRO DE ADMINISTRAÇÃO MUNICIPAL

**SISTEMA DE INFORMAÇÕES PARA O PLANEJAMENTO
RELATÓRIOS EXPEDITOS DE INFORMAÇÕES
VOLUME I**

SISTEMA DE INFORMAÇÕES PARA O PLANEJAMENTO
LISTAGEM DOS CÓDIGOS, ASSUNTOS E TÍTULOS DOS RELATÓRIOS EXPEDI-
TOS DE INFORMAÇÕES

VOLUME I

ASSUNTO 01 - PATRIMÔNIO CULTURAL E NATURAL

01.01 - CARACTERIZAÇÃO

01.02 - LEGISLAÇÃO

01.03 - OUTROS

01.01 - CARACTERIZAÇÃO

R-01.01.001 - RELAÇÃO DOS BENS DA CIDADE TOMBADOS PELO ORGÃO FE-
DERAL DE PRESERVAÇÃO DO PATRIMÔNIO CULTURAL

R-01.01.002 - RELAÇÃO DOS BENS DA CIDADE TOMBADOS PELO ORGÃO ES-
TADUAL DE PRESERVAÇÃO DO PATRIMÔNIO CULTURAL

R-01.01.003 - CARACTERIZAÇÃO AMBIENTAL DO TERRITÓRIO DE NITERÓI

R-01.01.004 - CARACTERIZAÇÃO DAS LAGUNAS DE PIRATININGA E ITAIPU

R-01.01.005 - PRINCIPAIS PROBLEMAS RELATIVOS AO MEIO AMBIENTE EM
NITERÓI

01.02 - LEGISLAÇÃO

R-01.02.001 - LISTAGEM DA LEGISLAÇÃO DE PROTEÇÃO AMBIENTAL EM VI-
GOR EM NITERÓI

R-01.02.002 - LEI MUNICIPAL 459 DE 11.05.83 - CRIA A ESTAÇÃO ECO-
LÓGICA DO PARQUE DA CIDADE

R-01.02.003 - DECRETO MUNICIPAL 5353/88 - REGULAMENTA A LEI
458/83 QUE INSTITUI A APA EM NITERÓI

R-01.02.004 - LEI MUNICIPAL 827, DE 25.06.90 - DISPÕE SOBRE A
PROTEÇÃO DO PATRIMÔNIO CULTURAL DE NITERÓI.

01.03 - OUTROS

R-01.03.001 - TRABALHO "BENS CULTURAIS DE ITAIPU"

R-01.03.002 - DEFINIÇÃO DE ÁREAS DE INTERESSE DE PRESERVAÇÃO E
CRITÉRIOS PARA ESTA DEFINIÇÃO

R-01.03.003 - CORREDORES CULTURAIS DE NITERÓI

R-01.03.004 - ROTEIROS CULTURAIS E ECOLÓGICOS

VOLUME I

ASSUNTO 02 - ASPECTOS FÍSICOS E POLÍTICO - INSTITUCIONAIS

02.01 - CARACTERIZAÇÃO

02.01 - LEGISLAÇÃO

02.01 - CARACTERIZAÇÃO

R-02.01.001 - UNIDADES TERRITORIAL-ADMINISTRATIVAS

R-02.01.002 - CARACTERIZAÇÃO FÍSICA DO TERRITÓRIO

R-02.01.003 - DADOS DA JUSTIÇA ELEITORAL, 1989

- Legislação ?

VOLUME I

ASSUNTO 03 - ASPECTOS DEMOGRÁFICOS

03.01 - CARACTERIZAÇÃO

03.02 - PROJEÇÕES

03.01 - CARACTERIZAÇÃO

- R-03.01.001 - POPULAÇÃO 1980/1990 NO ESTADO, NA CIDADE, NA REGIÃO METROPOLITANA E NO CENTRO METROPOLITANO
- R-03.01.002 - MIGRAÇÕES INTRA-ESTADUAIS 1970/1980 E TAXAS DE NATALIDADE/MORTALIDADE 1980/1987
- R-03.01.003 - P.E.A E NÃO P.E.A NO ESTADO E NA REGIÃO METROPOLITANA DO RIO DE JANEIRO
- R-03.01.004 - POPULAÇÃO 1970/80 NAS UNIDADES ESPACIAIS DE PLANEJAMENTO
- R-03.01.005 - DADOS SOBRE A POPULAÇÃO DA REGIÃO METROPOLITANA ORIENTAL
- R-03.01.006 - POPULAÇÃO MIGRANTE NOS CENSOS DE 1970 E 1980 EM NITERÓI E NA MICRORREGIÃO FLUMINENSE DO GRANDE RIO

03.02 - PROJEÇÕES

- R-03.02.001 - ESTIMATIVA DA POPULAÇÃO DO ESTADO, DA REGIÃO METROPOLITANA, SUAS PARTES PRINCIPAIS E NITERÓI 1990 A 2020
- R-03.02.002 - POPULAÇÃO 1990 NAS UNIDADES ESPACIAIS DE PLANEJAMENTO - COMPARAÇÕES COM OUTRAS ESTIMATIVAS E PARÂMETROS
- R-03.02.003 - POPULAÇÃO 1990 NAS UNIDADES ESPACIAIS DE PLANEJAMENTO (MEMÓRIA DE CÁLCULO)
- R-03.02.004 - NITERÓI - AVALIAÇÃO DA POPULAÇÃO EM CLASSES DE IDADE SELECIONADAS EM NITERÓI E NAS UNIDADES ESPACIAIS DE PLANEJAMENTO - 1990

VOLUME I

ASSUNTO 04 - ASPECTOS SOCIOECONÔMICOS

- 04.01 - ATIVIDADE PRIMÁRIA
- 04.02 - ATIVIDADE SECUNDÁRIA
- 04.03 - ATIVIDADE TERCIÁRIA
- 04.04 - HABITAÇÃO
- 04.05 - SAÚDE
- 04.06 - EDUCAÇÃO
- 04.07 - CULTURA, ESPORTE, LAZER
- 04.08 - OUTROS

04.01 - ATIVIDADE PRIMÁRIA

R-04.01.001 - DADOS ESTATÍSTICOS, NÚMERO DE ESTABELECIMENTOS E ÁREA

R-04.01.002 - NÚMERO DE ESTABELECIMENTOS E PESSOAL OCUPADO-1970/1980

04.02 - ATIVIDADE SECUNDÁRIA

R-04.02.001 - DADOS GERAIS POR GÊNERO DE INDÚSTRIA - 1970/1980

R-04.02.002 - RELAÇÃO DE INDÚSTRIAS INSTALADAS EM NITERÓI, COM MAIS DE 100 EMPREGADOS - 1990

R-04.02.003 - A QUESTÃO DA DECADÊNCIA INDUSTRIAL

04.03 - ATIVIDADE TERCIÁRIA

R-04.03.001 - ATIVIDADES DOS PORTOS DO RIO DE JANEIRO E NITERÓI 1982/1988

R-04.03.002 - DADOS GERAIS POR CLASSE DE SERVIÇO - 1970 E 1980

R-04.03.003 - INFORMAÇÕES SOBRE SHOPPING-CENTER (PLAZA-SHOPPING)

R-04.03.004 - DADOS SOBRE TURISMO EM NITERÓI

04.04 - HABITAÇÃO

R-04.04.001 - INFORMAÇÕES SOBRE FAVELAS DA MACROZONA CENTRAL

R-04.04.002 - ÁREAS CARENTES-PROJETO PERFIL (SECRETARIA MUNICIPAL DE BEM-ESTAR SOCIAL)

R-04.04.003 - FEVELAS IDENTIFICADAS EM NITERÓI

R-04.04.004 - ATIVIDADE IMOBILIÁRIA

INSTITUTO BRASILEIRO DE ADMINISTRAÇÃO MUNICIPAL

04.05 - SAÚDE

R-04.05.001 - DADOS SELECIONADOS SOBRE NÚMERO DE ESTABELECIMENTOS
E DE LEITOS, 1985

R-04.05.002 - INFORMAÇÕES GERAIS A RESPEITO DAS FACILIDADES DE
SAÚDE DO MUNICÍPIO - 1990

04.06 - EDUCAÇÃO

R-04.06.001 - DADOS SELECIONADOS SOBRE ENSINO, 1988

R-04.06.002 - INFORMAÇÕES GERAIS SOBRE A REDE DE ENSINO, 1990

VOLUME I

ASSUNTO 05 - INFRAESTRUTURA E SERVIÇOS PÚBLICOS

- 05.01 - ENERGIA
- 05.02 - ABASTECIMENTO DE ÁGUA
- 05.03 - ESGOTOS SANITÁRIOS E INDUSTRIAIS
- 05.04 - DRENAGEM
- 05.05 - RECOLHIMENTO E DISPOSIÇÃO DE LIXO
- 05.06 - COMUNICAÇÕES
- 05.07 - SEGURANÇA PÚBLICA
- 05.08 - OUTROS

05.01 - ENERGIA

R-05.01.001 - CONSUMO DE ENERGIA ELÉTRICA - 1988

05.02 - ABASTECIMENTO DE ÁGUA

R-05.02.001 - PLANO DIRETOR DE ABASTECIMENTO DE ÁGUA DA REGIÃO METROPOLITANA DO RIO DE JANEIRO-CEDAE

05.03 - ESGOTOS SANITÁRIOS E INDUSTRIAIS

R-05.03.001 - O RECOLHIMENTO E O TRATAMENTO DE ESGOTOS EM NITERÓI

05.05 - RECOLHIMENTO E DISPOSIÇÃO DE LIXO

R-05.05.001 - COLETA DE LIXO E ATERRO SANITÁRIO

05.06 - COMUNICAÇÕES

R-05.06.001 - PLANO DE EXPANSÃO DE TELEFONES PARA NITERÓI E SÃO GONÇALO (PREVISÃO ATÉ 1992)

R-05.06.002 - DADOS SOBRE TELEFONIA NOS MUNICÍPIOS DE NITERÓI E SÃO GONÇALO

05.07 - SEGURANÇA PÚBLICA

R-05.07.001 - DADOS SOBRE O PESSOAL DAS POLÍCIA CIVIL E MILITAR E REGISTROS DE OCORRÊNCIAS NO MUNICÍPIO DE NITERÓI

05.08 - OUTROS

R-05.08.001 - LIMPEZA MANUAL E DRAGAGEM MECANICA DE RIOS E CANAIS

VOLUME II

ASSUNTO 06 - SISTEMA VIÁRIO, TRÁFEGO E TRANSPORTES

06.01 - SISTEMA VIÁRIO

06.02 - TRÁFEGO

06.03 - TRANSPORTES

06.01 - SISTEMA VIÁRIO

R-06.01.001 - DESCRIÇÃO DOS PRINCIPAIS CORREDORES DE TRÁFEGO

06.02 - TRÁFEGO

R-06.02.001 - DADOS DE TRÁFEGO PELA PONTE RIO-NITERÓI

R-06.02.002 - DADOS DE ORIGEM/DESTINO NITERÓI-RMRJ - 1976 E PROJEÇÕES 1989

06.03 - TRANSPORTES

R-06.03.001 - EVOLUÇÃO DE TRANSPORTE DE PASSAGEIROS NAS BARCAS E AEROBARCOS - 1983/1988

R-06.03.002 - DADOS DE VIAGENS (BARCAS E AEROBARCOS) POR MOTIVO DE VIAGEM E ZONA DE TRÁFEGO - 1975

R-06.03.003 - DADOS GERAIS DE VIAGENS POR MOTIVO E ZONA DE TRÁFEGO - 1976

R-06.03.004 - LINHAS MUNICIPAIS E TRANSPORTES COLETIVOS

R-06.03.005 - FLUXO DIÁRIO DE PASSAGEIROS ENTRANDO E SAINDO DE NITERÓI: POPULAÇÃO FLUTUANTE SEGUNDO ÔNIBUS, BARCAS E AEROBARCOS, 1980

R-06.03.006 - EVOLUÇÃO DA DEMANDA DE PASSAGEIROS NAS BARCAS

VOLUME II

ASSUNTO 07 - ASPECTOS URBANÍSTICOS

- 07.01 - PLANOS
- 07.02 - TAXONOMIA DAS ÁREAS URBANAS
- 07.03 - IMAGEM URBANA
- 07.04 - EVOLUÇÃO URBANA

07.02 - TAXONOMIA DAS ÁREAS URBANAS

- R-07.02.001 - CRIAÇÃO DE UNIDADES ESPACIAIS DE PLANEJAMENTO
- R-07.02.002 - ALGUNS INDICADORES ÚTEIS NAS UNIDADES ESPACIAIS DE PLANEJAMENTO EM 1980
- R-07.02.003 - VARIAÇÃO DOS ACEITES DE OBRAS 1964/1984 NAS UNIDADES ESPACIAIS DE PLANEJAMENTO

07.03 - IMAGEM URBANA

- R-07.03.001 - CARACTERIZAÇÃO DAS UNIDADES ESPACIAIS DE PLANEJAMENTO
- R-07.03.002 - NITERÓI COMO ELEMENTO DO SISTEMA METROPOLITANO DO RIO DE JANEIRO
- R-07.03.003 - DISPONIBILIDADE DE ÁREAS NAS UNIDADES ESPACIAIS DE PLANEJAMENTO

07.04 - EVOLUÇÃO URBANA

- R-07.04.001 - O DESENVOLVIMENTO HISTÓRICO DE NITERÓI
- R-07.04.002 - VETORES DE CRESCIMENTO

VOLUME II

ASSUNTO 08 - LEGISLAÇÃO

- 08.01 - FEDERAL
- 08.02 - ESTADUAL
- 08.03 - MUNICIPAL

08.02 - ESTADUAL

R-08.02.001 - CONSTITUIÇÃO DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO - ARTIGOS DE INTERESSE DO PLANO DIRETOR

08.03 - MUNICIPAL

R-08.03.001 - LEI ORGÂNICA MUNICIPAL - ARTIGOS DE INTERESSE DO PLANO DIRETOR

R-08.03.002 - PERÍMETRO URBANO

INSTITUTO BRASILEIRO DE ADMINISTRAÇÃO MUNICIPAL

**RELATÓRIOS EXPEDITOS DE INFORMAÇÕES
VOLUME I**

MOD. 1004

ASSUNTO 01 - PATRIMÔNIO CULTURAL E NATURAL

01.01 - CARACTERIZAÇÃO

01.02 - LEGISLAÇÃO

01.03 - OUTROS

01.01 - CARACTERIZAÇÃO

R-01.01.001 - RELAÇÃO DOS BENS DA CIDADE TOMBADOS PELO ORGÃO FEDERAL DE PRESERVAÇÃO DO PATRIMÔNIO CULTURAL

R-01.01.002 - RELAÇÃO DOS BENS DA CIDADE TOMBADOS PELO ORGÃO ESTADUAL DE PRESERVAÇÃO DO PATRIMÔNIO CULTURAL

R-01.01.003 - CARACTERIZAÇÃO AMBIENTAL DO TERRITÓRIO DE NITERÓI

R-01.01.004 - CARACTERIZAÇÃO DAS LAGUNAS DE PIRATININGA E ITAIPU

R-01.01.005 - PRINCIPAIS PROBLEMAS RELATIVOS AO MEIO AMBIENTE EM NITERÓI

01.02 - LEGISLAÇÃO

R-01.02.001 - LISTAGEM DA LEGISLAÇÃO DE PROTEÇÃO AMBIENTAL EM VIGOR EM NITERÓI

R-01.02.002 - LEI MUNICIPAL 459 DE 11.05.83 - CRIA A ESTAÇÃO ECOLÓGICA DO PARQUE DA CIDADE

R-01.02.003 - DECRETO MUNICIPAL 5353/88 - REGULAMENTA A LEI 458/83 QUE INSTITUI A APA EM NITERÓI

R-01.02.004 - LEI MUNICIPAL 827, DE 25.06.90 - DISPÕE SOBRE A PROTEÇÃO DO PATRIMÔNIO CULTURAL DE NITERÓI.

01.03 - OUTROS

R-01.03.001 - TRABALHO "BENS CULTURAIS DE ITAIPU"

R-01.03.002 - DEFINIÇÃO DE ÁREAS DE INTERESSE DE PRESERVAÇÃO E CRITÉRIOS PARA ESTA DEFINIÇÃO

R-01.03.003 - CORREDORES CULTURAIS DE NITERÓI

R-01.03.004 - ROTEIROS CULTURAIS E ECOLÓGICOS

PREFEITURA MUNICIPAL DE NITERÓI

SECRETARIA MUNICIPAL DE URBANISMO E MEIO AMBIENTE

CONVÊNIO PREFEITURA/IBAM

SISTEMA DE INFORMAÇÕES PARA O PLANEJAMENTO

RELATÓRIO EXPEDITO DE INFORMAÇÕES R-01.01.001

ASSUNTO: PATRIMÔNIO CULTURAL E NATURAL, Caracterização:
RELAÇÃO DOS BENS DA CIDADE TOMBADOS PELO ÓRGÃO FEDERAL
DE PRESERVAÇÃO

FONTE: INSTITUTO BRASILEIRO DE PATRIMÔNIO CULTURAL - IBPC

INFORMANTE: ARQ. MAURO PAZZINI

DATA: DEZEMBRO 1991

+1) Igreja de São Francisco Xavier, inclusive o outeiro onde está
situado e o antigo marco jesuítico localizado no sopé.

Endereço: Av. Quintino Bocaiúva

Data tombamento: 20/5/1938 (processo nº 162-T)

Propriedade: Cúria Metropolitana

Estado de conservação (em 1988): péssimo

Obs.: Há projeto elaborado para restauração

+2) Acervo arquitetônico e paisagístico da Ilha da Boa Viagem

Data tombamento: 30/5/1938 (processo nº 101-T e 164-T)

Estado de conservação (em 1988): Igreja: regular

Forte: regular/bom

Sede: regular

Acessos: regular/ruim

+3) Forte de Gragoatá

Data de tombamento: 24/05/1938

Propriedade: federal

Estado de conservação (em 1988): bom

4) Capela de São Pedro do Maruí e cemitério anexo

Endereço: Rua General Castrioto Barreto

Data de tombamento: 23/08/1938 (processo nº 163-T)

Responsável: Prefeitura Municipal de Niterói

Estado de conservação (em 1988): bom

INSTITUTO BRASILEIRO DE ADMINISTRAÇÃO MUNICIPAL

- + 5) Fortaleza de Santa Cruz (Jurujuba)
Data de tombamento: 4/10/1939 (processo nº 207-T)
propriedade: federal
Estado de conservação (em 1988): bom
- 6) Igreja de São Lourenço dos índios
Endereço: Ladeira de S. Lourenço
Data de tombamento: 12/1/1948 (processo nº 163-T)
Estado de conservação (em 1988): regular
- 7) Remanescentes do Recolhimento de Santa Tereza (Itaipu)
Data de tombamento: 8/1/1955 (processo nº 365-T)
Propriedade: federal
Estado de conservação (em 1988): bom
- + 8) Casa na Avenida Quintino Bocaiuva, 679 (Jurujuba)
(Casarão das Charitas)
Data de tombamento: 11/4/1962 (processo nº 585-T)
Propriedade: Associação dos Servidores Civis do Brasil
- Obs.: Atualmente funciona um piano-bar
- + 9) Casa e respectivo terreno na Av. Presidente Domiciano, 195
(Solar Jambeiro)
Data de tombamento: 25/04/1974 (processo nº 899-T)
Estado de conservação (em 1988): bom
- + 10) Museu Antonio Parreiras, inclusive toda área arborizada inte-
grante da mesma propriedade
Endereço: Rua Tiradentes, 47
Data de tombamento: 27/04/1967 (processo nº 728-T)
Propriedade: Estado do Rio de Janeiro
Estado de conservação: bom

PREFEITURA MUNICIPAL DE NITERÓI

SECRETARIA MUNICIPAL DE URBANISMO E MEIO AMBIENTE

CONVÊNIO PREFEITURA/IBAM

SISTEMA DE INFORMAÇÕES PARA O PLANEJAMENTO

RELATÓRIO EXPEDITO DE INFORMAÇÕES R-01.01.002

ASSUNTO: PATRIMÔNIO CULTURAL E NATURAL, Caracterização:
RELAÇÃO DOS BENS DA CIDADE TOMBADOS PELO ÓRGÃO ESTADUAL
DE PRESERVAÇÃO DO PATRIMÔNIO CULTURAL

FONTE: INSTITUTO ESTADUAL DE PATRIMÔNIO CULTURAL - INEPAC

INFORMANTE: ANA ROSA E MARINA

DATA: DEZEMBRO 1990

- Igreja de São Sebastião de Itaipu, nas proximidades da Lagoa de Itaipu, em Itaipu.
Processo nº E-03/16.511/78
Tombamento Provisório - data: 31.05.78
Tombamento Definitivo - data: 26.09.78 - RJ

- Câmara Municipal na Praça da República.
Processo nº E-03/18.213/78
Tombamento Provisório - data: 30.01.80
Tombamento Definitivo - data: 26.01.83 - RJ

- Fórum, na Praça da República.
Processo nº E-03/18.213/78
Tombamento Provisório - data: 30.01.80
Tombamento Definitivo - data: 26.01.83 - RJ.

- Biblioteca Municipal na Praça da República
Processo nº E-03/18.213/78
Tombamento Provisório - data: 30.01.80
Tombamento Definitivo - data: 26.01.83 - RJ

- Monumento à República na Praça da República, incluindo todas as peças de bronze e cantaria que o integram.
Processo nº E-03/18.213/78
Tombamento Provisório - data: 30.01.80
Tombamento Definitivo - data: 26.01.83 - RJ.

Obs.: Para proteção ambiência da Praça da República ficam identificados como bens tutelados: o edifício que foi sede da Secretaria de Segurança do antigo Estado do Rio de Janeiro, o Liceu Nilo Peçanha e o Teatro Leopoldo Fróes.

- + Palácio do Ingá (Palácio Nilo Peçanha, antigo Palácio do Governo do Estado do Rio de Janeiro) na Rua Presidente Pedreira nº 78.
Processo nº E-03/2.092/83
Tombamento Provisório - data. 16.06.83 - RJ.

Obs.: Tombamento já aprovado pelo Conselho Estadual de Tombamento, faltando, porém, ato do Secretário Estadual de Cultura para tombamento definitivo.

- Casa Notre Rêve (Solar Norival de Freitas) na Rua Maestro Felício Toledo nº 474.
Processo nº E-03/13.574/80
Tombamento Provisório - data: 20.06.83 - RJ.

Obs.: Tombamento já aprovado pelo Conselho Estadual de Tombamento, faltando, porém, ato do Secretário Estadual de Cultura para tombamento definitivo.

- + Pedra do índio ao longo da Praia de Icaraí.
Processo nº 03/33.538/83
Tombamento Provisório - data: 19.06.85 - RJ.

Obs.: Tombamento já aprovado pelo Conselho Estadual de Tombamento, faltando, porém, ato do Secretário Estadual de Cultura para tombamento definitivo.

- + Pedra de Itapuca, ao longo da Praia de Icaraí
Processo nº 03/33.538/83
Tombamento Provisório - data: 19.06.85 - RJ.

Obs.: Tombamento já aprovado pelo Conselho Estadual de Tombamento, faltando, porém, ato do Secretário Estadual de Cultura para tombamento definitivo.

- + Ilha dos Cardos ao longo da Praia das Flexas.
Processo nº 03/33.538/83
Tombamento Provisório - data: 19.06.85 - RJ

Obs.: Tombamento já aprovado pelo Conselho Estadual de Tombamento, faltando, porém, ato do Secretário Estadual de Cultura para tombamento definitivo.

INSTITUTO BRASILEIRO DE ADMINISTRAÇÃO MUNICIPAL

- + Coreto no Campo de São Bento, no bairro de Icaraí
Processo nº 18/300.288/85
Tombamento Provisório - data: 16.12.85 - RJ.

- Litoral Fluminense: Canto Sul da Praia de Itaipu e Ilhas da Menina, da Mãe e do Pai.
Processo nº 18/300.459/85
Tombamento Provisório - data: 09.12.85
Tombamento Definitivo - data: 11.05.87 - RJ.

- Imóvel à Rua Coronel Tamarindo nº 67. (EXDA DE ANTONIO VIPIZI)
Processo nº 03/300.839/88
Tombamento Provisório - data: 18.01.89.
Tombamento Definitivo - data: 31.08.90 (resolução nº 024), publicado no diário Oficial em 06.09.90

- Praça da República - Centro
Processo nº E-18/000.164/89
Tombamento Provisório - data: 04.12.89
Tombamento Definitivo - data: 06.09.90 (resolução nº 022 de 31.08.90)

- + Palácio São Domingos (antigo Palacete São Domingos) atual Agência Visconde do Uruguai do BANERJ, localizado na Av. Marechal Deodoro nº 30, Niterói.
Processo nº E-18/300.002/84
Tombamento Provisório - data: 27.08.90 - RJ

- Teatro Municipal João Caetano, localizado na Rua XV de Novembro s/nº, Niterói
Processo nº E-18/001.173/90
Tombamento Provisório - data: 27.08.90.

- Agência Central dos Correios e Telégrafos, localizado na Rua Visconde do Rio Branco nº 481, Niterói.
Processo nº E-18/001.175/90
Tombamento Provisório - data: 27.08.90

- Paço Municipal de Niterói ou antiga Câmara de Vereadores, localizado a Rua Visconde de Uruguai esquina com a Rua de São Pedro, Niterói.
Processo nº E-03/17.740/83
Tombamento Provisório - data: 27.08.90

PREFEITURA MUNICIPAL DE NITERÓI

SECRETARIA MUNICIPAL DE URBANISMO E MEIO AMBIENTE

CONVÊNIO PREFEITURA/IBAM

SISTEMA DE INFORMAÇÕES PARA O PLANEJAMENTO

RELATÓRIO EXPEDITO DE INFORMAÇÕES R-01.01.003

ASSUNTO: PATRIMÔNIO CULTURAL E NATURAL, Caracterização:
CARACTERIZAÇÃO AMBIENTAL DO TERRITÓRIO DE NITERÓI

FONTE: ANUÁRIO ESTATÍSTICO 1989 DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO -
CIDE - RJ; IBGE; E PROJETO NITERÓI DO SÉCULO XXI, 1º MÓDU
LO DO PLANO DIRETOR

DATA: MARÇO 1991

1. Qualidade do Ar - Partículas em Suspensão (Média Geométrica
Anual) em Mg/m^3

- | | |
|--------------|----------------------|
| . 1980 - 104 | Máxima - 105 em 1982 |
| . 1989 - 74 | Mínima - 74 em 1989 |

Obs.: Nível satisfatório = $80 Mg/m^3$ em condições normais de tem-
peratura e pressão (FEEMA)

Fonte: CIDE conforme FEEMA.

2. Cobertura Vegetal

Incluída na área de Floresta Ombrófila Mista, em geral
já floresta secundária, com extensas áreas urbanizadas e conside-
rável área de pastagens.

Fonte: CIDE conforme RADAMBRASIL.

3. Unidades de Conservação da Natureza, por Categoria, Ano de Criação e Área, Situadas em Niterói - 1989

Unidades de Construção da Natureza	Categoria	Ano de Criação	Área (ha)	Municípios Abrangidos
Área de Proteção Ambiental • Lagoa de Piratininga e Itaipu	Municipal	1983	7.000	Niterói
Área de Tombamento • Canto Sul da Praia de Itaipu, Ilhas da Menina, do Pai e da Mãe	Estadual	1985	-	Niterói
+ Estação Ecológica • Parque da Cidade de Niterói	Municipal	1983	15	Niterói

Fonte: CIDE conforme FEEMA

4. Padrões de Criticidade dos Problemas Ambientais Segundo Mapa de Criticidade Preparado com Dados Primáticos da FEEMA.

- Não críticos: 7,0 a 18,0
18,1 a 32,0
- Críticos: 32,1 a 48,0
48,1 a 73,0
73,1 a 88,0

O Mapa de Criticidade considera:

- Rio de Janeiro: 73,1 a 88,0 - crítico (1)
- Niterói : 48,1 a 73,0 - crítico

Fonte: CIDE conforme FEEMA

(1) Rio de Janeiro (Centro Metropolitano) incluído para efeito de comparação

PREFEITURA MUNICIPAL DE NITERÓI

SECRETARIA MUNICIPAL DE URBANISMO E MEIO AMBIENTE

CONVÊNIO PREFEITURA/IBAM

SISTEMA DE INFORMAÇÕES PARA O PLANEJAMENTO

RELATÓRIO EXPEDITO DE INFORMAÇÕES R-01.01.004

ASSUNTO: PATRIMÔNIO CULTURAL E NATURAL, Caracterização:
LAGUNAS DE PIRATININGA E ITAIPU

INFORMANTE: DOCUMENTO ELABORADO POR JEFFERSON DA SILVEIRA
MARTINS - ENGENHEIRO DA SERLA E PROFESSOR DO
INSTITUTO DE GEOCIÊNCIAS - UFF

DATA: MARÇO 1991

LAGUNAS (1) DE PIRATININGA E ITAIPU

- 1 - Para analisarmos a degradação das lagunas de Itaipu e Piratininga, temos que acompanhar de perto a evolução do crescimento urbano (desordenado) do Município de Niterói. Lembramos que não há na legislação de uso e ocupação do solo deste município nenhuma referência à proteção dos corpos d'água acima citados. Apenas o decreto nº 1710/69, de 29 de janeiro de 1969, diz em seu Art. 1º - "Ao longo de todos os rios, riachos, córregos, valões, valas, galerias e canais, perenes ou periódicos, nenhuma construção de prédios, muros ou obras de qualquer espécie, poderá ser feita sobre eles ou a menos de 4.00m (quatro metros) contados do eixo dos mesmos (centros do curso d'água existente ou projetado)".
- 2 - Com isto a defesa e proteção ficou sujeita à legislação federal: - código florestal para a defesa da orla e da restinga e das encostas; - código de Águas para a defesa dos corpos d'água ou seja as duas lagunas, porque seus contribuintes - Rio João Mendes e valão Mar a Vista na laguna de Itaipu; Rio Jacaré, valão do Arrozal e valão Terra Nova na laguna de Piratininga - já se encontram teóricamente defendidos pelo decreto 1710/69. Prestemos atenção porém que o decreto citado limita em 8.00 (oito metros) a largura máxima dos córregos, rios e canais no Município de Niterói.

* Lagunas são corpos d'água costeiras, constituídos de água salobra ou salgada, e com ligação permanente ou intermitente com o mar. Estas ligações ocorrem pelo rompimento da barra ou barras pelas ressacas, tempestades ou pelas heias da lagunas.

Além da depredação que o decreto decretou, pois existiam e existem rios, córregos e canais com largura ou necessidade de largura projetada para mais de oito metros, avançou sobre a legislação federal (código de águas) sem a devida complementaridade específica ao Município em questão, mas sim criando algo que fere frontalmente a legislação federal em vigor. A P.M. Niterói ainda faz uso daquele decreto até hoje. De 1975, ano da fusão - para cá ferindo também a legislação estadual). Voltando ao caso das lagunas, para estas o código Florestal e código de Águas, em certo sentido, ou especificamente, podemos afirmar que são legislações que se complementam. Porém é sabido que genericamente ambas as leis "não pegaram" no Brasil.

- 3 - Do descobrimento (1500) ao início deste século apenas engenhos, pequenos sítios e o núcleo de Itaipu com o convento, a igreja e os pescadores existiam na região. Há trinta anos (mais ou menos) foi aberto o canal Camboatá ligando as duas lagunas, as restingas foram loteadas, bem como toda a planície circunvizinhas às lagunas. Tomou-se como padrão os lotes 12×30 (360^2) até 15×30 ($450m^2$), sem analisar condicionantes geográficos locais e suas potencialidades imediatas e a médio e longo prazo (escassez de água potável, dificuldades de esgotamento de objetos domésticos e de águas pluvias) que determinariam que a região não suportaria a densa malha de ruas ora em fase final de implantações (Loteamentos Mar a Vista, Mar Azul, Fazendinha, Itaipu, loteamentos da UPISA, etc.). A prática de loteamentos (condomínios) especiais começou em princípios de 1970 - condomínio UbÁ, o primeiro; Vale de Itaipu; etc. ou seja, já na fase final de uma ocupação programada. É importante destacar que nestes condomínios há lotes com inclinação superior a 30° , quando não se deveria aprovar ocupação e desmatamentos em terrenos com inclinação superior a 20° , estes ainda com construção restrita a 10% ou 20% da área do lote. Isto significa que para um lote de $1000m^2$ seria permitido, no máximo, ocupar $200m^2$ com construções.

As estradas e avenidas de acesso à região não tem um traçado adequado. Não respeitaram a drenagem natural e passam, perigosa e intencionalmente, próximas das lagunas.

Os loteamentos, na década de 50, em projetos, avançavam pelo espelho d'água das lagunas (veja o projeto da UPISA para Piratininga). Na década de 70 também (veja o projeto da VEPLAN para Itaipu e Camboinhas). Ao analisarmos todos estes casos encontramos claras falhas na legislação municipal e omissões quanto à obediência às legislações estadual e federal. Note bem que não estamos falando ainda em preservação ambiental, no seu sentido mais atual.

4 - Para recuperar as lagunas:

- a) Há necessidade de intervenções gerais nas bacias de ambas as lagunas:

- reordenando a ocupação e expansão urbana;
- aprimorando o sistema de drenagem das vias públicas;
- implantando um eficiente sistema de coleta e tratamento de esgotos e também da coleta de lixo;
- recuperando as encostas devastadas por desmatamentos e queimadas;
- recuperando os córregos e rios afluentes às lagunas;
- definindo a orla segundo critérios ecológicos para recuperação da vista "nativa".

b) Como comentários gerais podemos dizer ainda:

- o ecossistema laguna de Itaipu (antes da abertura do canal do Camboatá) apresentava área 3 vezes superior a atual. Foi mapeado e estudado desde os anos 40 pela Fundação Oswaldo Cruz (professor Legene de Oliveira) e aerofotografado e mapeado pelo D.S.G. (Diretoria do Serviço Geográfico do Exército) nos anos 50. Se comparado com aerolevantamentos dos anos 60 e 70 e observações recentes (devido ao grau de interesse despertado pela preservação do mais belo sítio natural do Município), veremos que não há engano nesta afirmação. Observe, estamos falando do ecossistema laguna, não da laguna isoladamente. Esta teve seu espelho d'água reduzido em 50%, o que é também bastante significativo.
- o mesmo podemos afirmar com respeito ao ecossistema Piratininga. Os estudos (nêle também foram feitos os mesmos citados para Itaipu) comprovam que o ecossistema reduziu-se à metade e a laguna perdeu cerca de 40% do seu espelho d'água.
- estes ecossistemas (desde a construção do canal Comboatá um único) apresentava características distintas. Citemos um: Itaipu com bacia hidrográfica maior tinha menor bacia hidráulica (a laguna isolada), o contrário acontecia com Piratininga. Ocorriam portando cheias com maiores níveis naquela do que Piratininga. A ligação seria portando para equilíbrio hidráulico das duas bacias pelo município dos "vazos comunicantes", e abertura da barra no Tibáu onde, teóricamente a topografia costeira apresenta melhores condições para que uma barra se auto-mantenha aberta por mais tempo. Como primeiro raciocínio para formular um projeto de renovação dos águas e entrada e saída de espécies, a proposta parece correta. Para a formulação final definição dos parâmetros corretos faltaram os estudos e Balanço Hidrico do Sistema, estudos de aporte de sedimentos às lagunas, estudos de correntes costeiras e transporte de sedimentos pelas mesmas e pelas andar. Como vemos a coisa é complexa mas não insolúvel. Claro sobraram improvisações e faltaram a metodologia científica e os projetos corretos à intervenção no

sistema. Não há afirmações definitivas quanto à conveniência da interligação lagunar. Hoje, 35 anos após, fica claro que queriam sanear a região, entendida aqui como secar áreas. Era esta a linha básica do saneamento à época. Com isto houve aumento de propriedades do entorno das lagunas e posterior especulação com estas terras adicionadas.

- Não há informações seguras quanto à profundidade das lagunas. Pode-se afirmar, no entanto, que quando da estabilização destes corpos d'água há mais ou menos 3.000 anos, seu nível estava em média 50 cm acima do nível do mar. Para romper e sustentar a barra aberta este nível podia alcançar até 1,20 m. Com isto a profundidade variava entre uns poucos cm próximo à orla (mais ou menos 30 cm) até 2,00m a 2,50m nas partes mais profundas.

- é devido a estas variações de nível que há forte oposição das técnicas mais experientes às barras permanentes. A barra permanente em Itaipu (aperta pela Veplan em 1979) não só esvaziou esta laguna como também a de Piratininga, pelo canal de Camboatá. Estudos demonstraram que Piratininga perde em média 4,0 m³ (4000 l) de água por dia pelo canal Camboatá. Ou seja nestes 7 (sete) anos foram drenados 10.220.000 litros para o oceano. Não estamos contabilizando a perda por evaporações, esta natural a qualquer corpo d'água.

As entradas de água ocorrem pelo rio Jacaré (praticamente esgoto "in natura") e pelo valão do Arrozal, da mesma forma, esgoto. Nas oscilações da maré pelo canal Camboatá ocorrem as renovações (incipientes) e a entrada de peixes e camarão (a pesca predatória junto à entrada confirmam o aporte razoável, apesar do mau estado sanitário da laguna).

- c) A recuperação da laguna não se dará conforme quiz o prefeito com a abertura da barra na prainha (Barra do Tibau). Está confirmado o que me foi avisado pela SERLA. A barra não tem condições hidráulicas de sustentação. Não há praticamente desnível laguna/mar.

Restam algumas opções:

- fechamento do canal Camboatá com comporta de altura variável, na estação chuvosa. Este fechamento tem riscos. Com as chuvas ocorre maior aporte de nutrientes e sedimentos à laguna, isto pode causar a morte de peixes, e reverter em propaganda contra o órgão público encarregado da tarefa. Haverá por certo inundações de casas.
- dragagem do lodo orgânico, sedimentos finos e algas. isto redundará na produção de material que deverá ser

jogado fora. O volume aparentemente será considerável pois trata-se de uma laguna com cerca de 2,5 km². A espessura da camada teria de 10 a 15 cm, produzido portanto cerca de 450.000 m³ de sedimentos. Estes podem ser utilizados facilmente no aumento da cota de terrenos baixos dos bairros da região.

- o acompanhamento da retirada do material acima citado deverá ser feito por técnicos especializados da FEEMA. Experiência igual foi feita na laguna Rodrigo de Freitas, apresentando bons resultados. É fundamental a retirada do excesso de nutrientes e matéria orgânica decomposta.
- obrigação da instalação de fossas sépticas eficientes, possivelmente com módulos depuradores múltiplos e sumidouros adequadamente dispostos para limitar o aporte de esgotos à laguna. Estas fossas poderão ser uni ou multifamiliares.
- retirada das habitações que avançam sobre a orla da laguna: de posseiros, invasores e aqueles dos loteamentos aprovados pela P.M.N.
- recuperação do nível da laguna ao de 1979 (antes da abertura da barra de Itaipu). Era estimado naquela época entre 30 e 40 cm acima do nível médio do mar.
- definição final por critérios ecológicos (repetindo), da orla e da faixa marginal de proteção (F.M.P) da laguna.
- estudos definitivos, mais criteriosos, para estabelecimento do balanço hídrico da bacia, buscando com isto mecanismos de correção para a periodicidade de abertura da barra.
- integração poder público/moradores, no sentido de proteger e recuperar o corpo d'água, inclusive definindo seus usos múltiplos: pesca, recreação, esportes náuticos, etc.
- definição a nível Municipal, Estadual e Federal de toda a ocupação da região, inclusive criando áreas de proteção ambiental (A.P.A).
- etc.

PREFEITURA MUNICIPAL DE NITERÓI

SECRETARIA MUNICIPAL DE URBANISMO E MEIO AMBIENTE

CONVÊNIO PREFEITURA/IBAM

SISTEMA DE INFORMAÇÕES PARA O PLANEJAMENTO

RELATÓRIO EXPEDITO DE INFORMAÇÕES R-01.01.005

ASSUNTO: MEIO AMBIENTE CULTURAL E NATURAL, Caracterização:
PRINCIPAIS PROBLEMAS

DATA: MARÇO 1991

Entre as questões relacionadas no desenvolvimento urbano de Niterói, destaca-se o tema da preservação do meio ambiente natural. As lagoas de Itaipu e Piratininga, em especial a recuperação desta última, bem como a ocupação indevida das encostas, podem ser considerados dois pontos problemáticos e para os quais o plano Diretor deve apontar soluções.

.Aspectos Legais

Em primeiro lugar é importante notar que no Município de Niterói há diversos grupos e organizações que de formas distintas tratam da defesa do meio ambiente natural. Este fato aliado à importância que a Constituição do Estado do Rio de Janeiro deu à questão do meio ambiente foram fatores que definiram a relevância com que o tema da preservação do meio ambiente foi tratado na Lei Orgânica Municipal (LOM). Vale ressaltar que na LOM, preservação do meio ambiente e planejamento urbano estão bastante relacionados. Assim, no Capítulo VII - "Do Urbanismo, da Política Urbana, do Meio Ambiente, da Pesca e da Política Agrícola e Agrária", seu artigo 303, pará. 2º estabelece: "A elaboração do Plano Diretor de Desenvolvimento Urbano Integrado, abrangendo o território municipal e subsequentes alterações e desdobramentos serão precedidos, obrigatoriamente, da realização de diagnóstico ambiental, específico, parcial ou total, que deverá contemplar os aspectos qualitativos e quantitativos dos componentes socioeconômicos, culturais, urbanísticos, físicos e biológicos do Município"

Dentre os princípios que a LOM estabelece para o Plano Diretor, no que se refere ao meio ambiente, destaca-se: estabelecer o zoneamento ambiental, incluindo o das atividades potencialmente poluidoras (art. 304, inciso IV). O mesmo artigo, em seu parágrafo 1º estabelece também que "as áreas de micro bacias hidrográficas urbanas deverão ser consideradas como unidade de planejamento para elaboração do Plano Diretor de Desenvolvimento Integrado e, posteriormente, como base para o planejamento, execução e análise de programas e projetos, públicos e privados, de uso e ocupação do solo.

Além dos artigos acima mencionados que constam da Seção I - "do Urbanismo", a seção III do mesmo Capítulo VII trata especificamente "do Meio-Ambiente". Nesta Seção fica estabelecida a obrigatoriedade do Poder Público formular a Política Municipal do Meio Ambiente, com o fim de "criar, implantar e manter unidades de conservação de forma a administrar espaços territoriais especialmente protegidos e seus componentes, vedada qualquer utilização ou atividade que comprometa seus atributos essenciais".

Um artigo a ser destacado é o de nº 323 que declara como áreas de preservação permanente a serem definidas por lei, como de uso comum do povo de Niterói:

- I- a Serra da Tiririca;
- II- as Serras Grande, do Malheiro e do Cantagalo;
- III- as praias de Adão e Eva e do Sossego;
- IV- a laguna de Piratininga, com alinhamento da orla estabelecido pelo Decreto Estadual nº 7657 de 19 de setembro de 1984, e respectivo sistema fluvial contribuinte;
- V- a laguna de Itaipu, com alinhamento da orla estabelecido em Lei, e com o respectivo sistema fluvial contribuinte;
- IV- a Ilha da Boa Viagem;
- VII- a Duna Grande de Itaipu;
- VIII- a Estação Ecológica do Parque da Cidade e o Morro da Viração;
- IX- o Morro das Andorinhas;
- X- outras que vierem a ser declaradas pelo Poder Público

Vale ressaltar que o fato destas áreas serem declaradas de proteção permanente pela Lei Orgânica não garantem sua preservação pois não estão estabelecidos os critérios e parâmetros para sua ocupação. Cada uma destas áreas deverá ser objeto de delimitação bem como de definição de parâmetros para seu uso.

Além da LOM está em vigor no Município a seguinte legislação que trata da proteção ambiental:

- .Lei Municipal 458 de 11/05/83 - Institui a Área de Proteção Ambiental das Lagunas de Piratininga e Itaípu;
- .Lei Municipal 459 de 11/05/83 - Cria a Estação Ecológica do Parque da Cidade;
- .Decreto Municipal 7567 de 19/09/84 - Aprova o Projeto de Alinhamento da Orla da Lagoa de Piratininga;
- .Resolução nº 25 de 27/04/87 - Determina o tombamento definitivo de diversos bens do litoral Fluminense. Em Niterói: Canto Sul da praia de Itaipu e ilhas da Menina, da Mãe e do Pai;
- .Decreto 5353/88 - Regulamenta a Lei 458/83 que institui a APA - Área de Proteção Ambiental de Piratininga e Itaípu;
- .Decreto Municipal 5902/90 - Declara Área de Preservação Permanente a Serra da Tiririca e o Morro do Cordovil.

Os instrumentos legais de proteção ao meio ambiente evidentemente não garantem, por si, a efetivação de tal proteção. Vale ressaltar a Lei Municipal 458/83 que institui a APA que abrange mais da metade do território municipal. Recentemente foi criada a Área de Proteção Permanente da Serra da Tiririca e do Morro do Cordovil, que está incluída na APA. Além da definição da Área de Proteção Permanente, é necessário que se defina um zoneamento para APA como um todo. Além disso, todos estes instrumentos legais devem estar vinculados à implantação da Política Municipal do Meio Ambiente definida pela Lei Orgânica Municipal e mencionada anteriormente.

.Preservação do Meio Ambiente Natural e Cultural

Outra questão a ser considerada quando o Plano Diretor for elaborado é a necessidade de se pensar de forma integrada a preservação dos patrimônios natural e cultural. O exemplo que mais se destaca é o de Itaipu que engloba os seguintes bens:

- .Igreja de São Sebastião
- .Remanescentes do Recolhimento de Santa Tereza (atualmente Museu de Arqueologia)
- .Sítio Arqueológico da Duna Grande
- .Envolvendo estes monumentos, a paisagem natural constituída pelas encostas e orla marítima, em especial o canto sul da praia de Itaipu, as ilhas do Pai, da Mãe e da Menina.(1)

.Os principais problemas ambientais de Niterói

Além da questão das lagunas de Piratininga e Itaipu que será tratada em item específico, outros problemas relevantes relativos ao meio ambiente devem ser considerados quando o plano diretor for elaborado. Apresentamos a seguir aqueles que mais se destacam.

1- Ocupação indevida das encostas.

Tal ocupação se dá tanto pela população de baixa renda quanto de alta renda; tal ocupação deveria ser restringida. A proteção às encostas não precisa ser necessariamente a proibição de ocupação acima de determinadas cotas. A declividade também deve ser parâmetro e determinados usos conjugados com baixas taxas de ocupação do terreno não representam problemas. Este critério pode ser utilizado inclusive em relação ao Morro da Viração.

+ Exemplo de áreas problemáticas: Morro do Cavalão e Morro do Preventório. A encosta de Jurujuba também está altamente degradada.

(1) Em relação à preservação natural e cultural de Itaipu foi elaborado em 1988, pela 6ª Coordenação Regional do IBPC (antiga 6ª DR da SPHAN), o trabalho denominado "Bens Culturais de Itaipu" e apresenta, inclusive, propostas a serem incorporadas no Plano Diretor. Tais propostas devem ser analisadas quando o Plano estiver sendo elaborado.

A cultura da banana que está presente em alguns morros, inclusive dentro da cidade, deveria ser evitada pois é um fator de desestabilização das encostas. Há também necessidade de tratamento paisagístico das encostas retirando-se o capim colônia.

2- Disposição final do lixo

Há previsões que a capacidade do aterro sanitário do Morro do Céu é entre cinco e dez anos. Seria conveniente haver uma articulação entre as Prefeituras de São Gonçalo, Maricá e Niterói para tratar do problema da disposição final do lixo.

+ 3- A Pedra de Itapuca

O início da destruição da Pedra de Itapuca, símbolo de Niterói, data de 1849 e se intensificou com a abertura da Av. Litorânea. Atualmente pouco resta da famosa pedra e símbolo da cidade. Além do trecho que se encontra na praia há outro que, estando localizado ao lado de edificações da Praia das Flexas, foi altamente degradado. Tal fato se intensificou quando recentemente foi iniciada a construção de um prédio.

Atualmente há uma polêmica em torno de como recuperar a parte da pedra recentemente degradada. Além disso, há necessidade de recuperação paisagística ao longo da Praia das Flexas pois há grande produção de sedimentos na área.

+ 4- Poluição das praias da Baía da Guanabara

Este é um problema que envolve os municípios de Niterói e do Rio de Janeiro. Há um projeto de lançamento de esgotos de Niterói na Baía através de um emissário submarino. A Estação de Tratamento de Toque Toque já está implantada.

5- Poluição de Rios

Há necessidade de preservar as bacias de contribuição das lagunas de Piratininga e Itaipu, em especial os rios Jacaré e João Mendes.

Uma área altamente degradada é o Rio Bomba na divisa de Niterói com São Gonçalo.

.As lagunas de Piratininga e Itaipu

Os atuais problemas da Laguna de Piratininga estão relacionados à alteração do ecossistema primitivo, à ocupação indevida de sua orla e ao lançamento de esgotos in natura em sua bacia. Historicamente o ecossistema local na área das lagunas de Piratininga e Itaipu foi alterado devido à abertura do canal de Camboatá (há mais ou menos 30 anos), que liga as duas lagunas e à abertura da barra na Laguna de Itaipu. Como consequência da abertura do canal de Itaipu e da ligação existente entre as duas o nível da Lagoa de Piratininga baixou.

A discussão em torno da recuperação da Laguna de Piratininga gira em torno de duas alternativas básicas: a) restabelecer o ecossistema primitivo, qual seja, manter as duas lagunas sem comunicação permanente com o mar; b) abrir um canal (com ou sem comportas) entre a Laguna de Piratininga e o mar. Vale ressaltar, entretanto que qualquer dos dois caminhos acarreta o aumento do espelho d'água da Laguna de Piratininga, o que implicaria na remoção de residências (tanto de baixa como de alta renda) de suas margens. (1)(2)

Independentemente da solução a ser adotada algumas medidas devem ser tomadas como o tratamento do esgoto que é jogado nas lagunas. É importante recuperar os córregos e rios afluentes às lagunas e recuperar as encostas devastadas por desmatamentos. É necessário, também, reordenar a drenagem pluvial bem como a ocupação urbana do entorno. É importante notar que qualquer solução para a problemática das lagunas de Piratininga e Itaipu só poderá ser efetuada a longo prazo.

Além dos problemas relativos ao meio ambiente que foram relacionados é importante notar que em Niterói a preservação do meio ambiente deve ser relacionada à preservação do patrimônio cultural. O exemplo mais importante é o de Itaipu sendo que outros também poderiam ser considerados como por exemplo a área que inclui Jurujuba, as praias de Adão e Eva e a fortaleza de Santa Cruz.

Propostas que relacione preservação natural e cultural podem ser importantes fatores de desenvolvimento do turismo local.

(1) Para o aprofundamento das informações e do histórico da ocupação da área das lagunas de Piratininga e Itaipu ver Relatório Expedito R-01.01.004, que apresenta um documento do Eng. Jefferson da Silveira Martins (SERLA/Instituto de Geociências-UFF).

(2) Atualmente o INPH - Instituto Nacional de Pesquisas Hidrográficas está desenvolvendo, em modelo reduzido, o "Estudo de Circulação d'água, Variação dos Níveis e Abertura de Barras". A idéia é reproduzir em escala reduzida a situação atual das lagunas e testar diversas alternativas no sentido de recuperá-las. O INPH não pretende apresentar à Prefeitura uma única solução, mas sim as diversas alternativas possíveis e as consequências de cada uma delas.

PREFEITURA MUNICIPAL DE NITERÓI

SECRETARIA MUNICIPAL DE URBANISMO E MEIO AMBIENTE

CONVÊNIO PREFEITURA/IBAM

SISTEMA DE INFORMAÇÕES PARA O PLANEJAMENTO

RELATÓRIO EXPEDITO DE INFORMAÇÕES R-01.02.001

ASSUNTO: PATRIMÔNIO CULTURAL E NATURAL, Legislação:
LISTAGEM DA LEGISLAÇÃO DE PROTEÇÃO AMBIENTAL EM VIGOR EM
NITERÓI

DATA: MARÇO 1991

- Lei Municipal 458 de 11/05/83
Institui a Área de Proteção Ambiental - APA das agunas de Piratininga e Itaipu
- + • Lei Municipal 459 de 11.05.83
Cria a Estação Ecológica do Parque da Cidade
- Decreto Estadual 7567 de 19.09.84
Aprova o Projeto de Alinhamento da Orla (P.A.O.) da Lagoa de Piratininga no Município de Niterói e dá outras providências
- Edital do Instituto Estadual do Patrimônio Cultural - publicado em 09.12.85
Determina o tombamento provisório, nos termos do Decreto 5808 dos seguintes bens, no Município de Niterói: Canto Sul da Praia de Itaipu e Ilhas da Menina, da Mãe e do Pai.
- Resolução nº 25 do Instituto Estadual do Patrimônio Cultural, de 27.04.87, publicado no D.O. em 11.05.87.
Determina o tombamento definitivo de trechos do litoral fluminense.
No que se refere a Niterói tomba uma faixa da Praia de Itaipu e define como área de proteção e ambiência: toda a área restante no continente e as Ilhas da Menina, do Pai e da Mãe.
- Decreto Municipal 5353/88
Regulamenta a Lei 458/83 que institui a Área de Proteção Ambiental - APA.
- Decreto Municipal 5902/90
Declara área de preservação permanente a Serra da Tiririca e o Morro do Cordovil

PREFEITURA MUNICIPAL DE NITERÓI

SECRETARIA MUNICIPAL DE URBANISMO E MEIO AMBIENTE

CONVÊNIO PREFEITURA/IBAM

SISTEMA DE INFORMAÇÕES PARA O PLANEJAMENTO

RELATÓRIO EXPEDITO DE INFORMAÇÕES R-01.02.002

ASSUNTO: PATRIMÔNIO CULTURAL E NATURAL, Legislação:
LEI MUNICIPAL 459 DE 11.05.83 (Cria a Estação Ecológica
do Parque da Cidade)

DATA: MARÇO 1991

A Lei 459 de 11 de maio de 1983 cria a Estação Ecológica do Parque da Cidade de Niterói - Rio de Janeiro, abrangendo duas glebas de terrenos, atualmente ocupadas pelo Parque da Cidade no Município de Niterói, com área total de 149.388 m² situados no Morro da Viração, no Bairro de São Francisco nº 6, sub-distrito do 1º Distrito de Niterói.

- Na área definida como Estação Ecológica será proibido:
- a) presença de rebanho de animais domésticos de propriedade particular;
 - b) exploração de recursos minerais, exceto para fins experimentais, que não importem em prejuízo para a manutenção da biota nativa;
 - c) porte e uso de qualquer tipo de armas;
 - d) porte e uso do instrumento de corte de árvores;
 - e) porte e uso de redes de apanha de animais e outros artefatos de captura.

PREFEITURA MUNICIPAL DE NITERÓI

SECRETARIA MUNICIPAL DE URBANISMO E MEIO AMBIENTE

CONVÊNIO PREFEITURA/IBAM

SISTEMA DE INFORMAÇÕES PARA O PLANEJAMENTO

RELATÓRIO EXPEDITO INFORMAÇÕES R-01.02.003

ASSUNTO: PATRIMÔNIO CULTURAL E NATURAL, Legislação:
DECRETO MUNICIPAL 5353/88 (Regulamenta a Lei 458/83 que instituiu uma APA em Niterói)

DATA: MARÇO 1991

O Decreto 5353/88 regulamenta a Lei nº 458/83 que institui a Área de Proteção Ambiental - APA.

Os artigos 5º, 6º e 7º, que transcrevemos a seguir devem ser considerados quando da elaboração do Plano Diretor.

Art. 5º - toda área acidentada, cuja declividade seja igual ou superior a 45º (quarenta e cinco graus) deverá ser totalmente protegida, não podendo haver intervenções no seu solo. As florestas e demais formas de vegetação existentes serão consideradas de preservação permanente.

Art. 6º - A parte superior de todos os morros e montanhas, correspondente a 1/3 de sua altura total, com declividade média de suas vertentes igual ou superior a 30º, deverá ficar protegida totalmente de qualquer intervenção física, não podendo haver nenhum parcelamento do seu solo. As florestas e demais formas de vegetação existentes serão consideradas de preservação permanente.

Art. 7º - Toda e qualquer edificação situada em terrenos acidentados, cuja inclinação seja de 20 graus, 25 graus ou 30 graus, a taxa de ocupação será respectivamente 30% (trinta por cento), 25% (vinte e cinco por cento) e 20% (vinte por cento) da área do terreno mantendo o remanescente arborizado e com predominância de revestimento vegetal original.

PREFEITURA MUNICIPAL DE NITERÓI

SECRETARIA MUNICIPAL DE URBANISMO E MEIO AMBIENTE

CONVÊNIO PREFEITURA/IBAM

SISTEMA DE INFORMAÇÕES PARA O PLANEJAMENTO

RELATÓRIO EXPEDITO DE INFORMAÇÕES R-01.02.004

ASSUNTO: PATRIMÔNIO CULTURAL E AMBIENTAL, Legislação:
LEI MUNICIPAL 827, DE 25.06.90 (Dispõe sobre a proteção
do patrimônio cultural de Niterói)

DATA: MARÇO 1991

A Lei dispõe sobre a Proteção do Patrimônio Cultural de Niterói; trata do tombamento e seu processo, dos efeitos do tombamento e seu entorno, do destombamento, dos órgãos de Proteção do Patrimônio Cultural de Niterói, do Conselho Municipal de Proteção do Patrimônio Cultural de Niterói e de suas competências, do Departamento de Documentação e Defesa de Bens Culturais.

Vale ressaltar o parágrafo único do artigo 34 que deverá ser considerado quando da elaboração do Plano Diretor:

Art. 34 ...

Parágrafo Único: Na área de entorno do bem tombado, as formas específicas desta tutela prevalecerão sobre a Legislação Municipal Ordinária de Uso e Ocupação do Solo.

PREFEITURA MUNICIPAL DE NITERÓI

SECRETARIA MUNICIPAL DE URBANISMO E MEIO AMBIENTE

CONVÊNIO PREFEITURA/IBAM

SISTEMA DE INFORMAÇÕES PARA O PLANEJAMENTO

RELATÓRIO EXPEDITO DE INFORMAÇÕES R-01.03.001

ASSUNTO: PATRIMÔNIO CULTURAL E AMBIENTAL, Outros:
TRABALHO "BENS CULTURAIS DE ITAIPU"

FONTE: 6ª. Coordenação Regional do IBPC

DATA: MARÇO 1991

A 6ª. Coordenação Regional do IBPC, Instituto Brasileiro de Preservação Cultural (antiga 6ª. DR da SPHAN) elaborou em 1988 o documento "BENS CULTURAIS DE ITAIPU".

A área objeto do trabalho é a faixa litorânea conhecida como Praia de Itaipu e engloba um conjunto de monumentos:

- . Igreja de São Sebastião - sob proteção do INEPAC;
- . Remanescentes do Recolhimento Santa Teresa (atualmente Museu de Arqueologia) - sob proteção do IBPC;
- . O Sítio Arqueológico da Duna Grande, parte integrante do acervo do Museu - sob proteção do IBPC;
- . Envolvendo estes monumentos a paisagem natural, constituída pelas encostas e orla marítima, possui trecho significativo resguardado pela ação do Estado, proteção esta que estende-se às ilhas do Pai, da Mãe e da Menina.

O documento apresenta informações sobre: atuação da SPHAN em Itaipu; histórico da atual ocupação da área; características físicas; e propostas para o sítio da Duna Grande.

A seguir transcrevemos trechos do documento. Atenção especial deve ser dada às propostas apresentadas que devem ser consideradas quando o Plano Diretor for elaborado.

Atuação do SPHAN em Itaipu

O sítio arqueológico da Duna Grande encontra-se cadastrado na SPHAN, com a sigla RJ-JC 18 e sob a proteção da Lei nº 3924 de 26.07.61 que dispõe sobre monumentos arqueológicos e pré-históricos. Foi identificado em 1963.

Em 1976, a direção da SPHAN através da portaria 02/76 designa uma comissão para demarcação do perímetro de proteção do sítio arqueológico com indicação para o seu cercamento.

Mais recentemente, a coordenação de arqueologia/SPHAN encaminha através do parecer nº 15/86 o pedido de tombamento do sítio arqueológico da Duna Grande.

Histórico da ocupação da área

Na década de 40, a Prefeitura Municipal de Niterói aprova o primeiro loteamento para a área, apresentado pela Cia. Territorial de Itaipu. Por esta época, começam a ser comercializados os lotes, inclusive sobre o sítio arqueológico da Duna Grande. A área, no entanto, permanece desocupada até a década de 70, em consequência da falta de um mercado consumidor aliado à ausência de infra-estrutura mínima que possibilitasse seu uso permanente.

Em 1976, é aprovado o "Plano Estrutural de Itaipu", sob responsabilidade da Veplan-Residência, sucessora da Cia. Territorial de Itaipu, que assume, inclusive, os encargos com a implantação da infra-estrutura necessária à urbanização. O Plano cria uma nova ordenação do uso do solo, procurando racionalizar a ocupação da área de forma a promover uma intencional segregação espacial.

Legislação em vigor no sítio

Sobre o perímetro de proteção do sítio arqueológico da Duna Grande incidem as restrições da Lei 3924 de 1961. Nela fica estipulado que tanto os monumentos arqueológicos quanto os objetos que nele se encontram ficam "sob a guarda e proteção do Poder Público", desvinculando a propriedade da superfície do patrimônio das jazidas.

O direito de construir fica condicionado ao que dispõe a lei no seu art. 3º:

"São proibidos em todo território nacional, o aproveitamento econômico, a destruição ou inutilização para qualquer fim, das jazidas arqueológicas, antes que sejam devidamente pesquisadas".

Por conclusão, o relatório apresenta 3 alternativas de atuação da SPHAN frente à situação do sítio arqueológico:

- 1 - realizar imediatamente as pesquisas arqueológicas, liberando a seguir a área.
- 2 - assumir a decisão de fixar como "non aedificandi" a área em exame, responsabilizando-se pelas indenizações a serem pagas.
- 3 - continuar inerte aguardando que os proprietários recorram ao poder judiciário, vindo então a sustentar uma demanda com remotas possibilidades de êxito para a Instituição.

O sítio arqueológico da Duna Grande foi escolhido como monumento-símbolo da Arqueologia Pré-Histórica Brasileira, dentro das comemorações dos 50 anos da SPHAN.

Em 1983, foi promulgada a Lei Municipal 458, criando a APA das Lagunas de Piratininga e Itaipu. Em 1988, a Lei foi regulamentada pelo Decreto 5353.

A regulamentação da APA deu-se, no entanto, sem o cuidado de um prévio diagnóstico relacionando seus elementos de ordem física, biológica e antrópica que servisse de base para a montagem daqueles critérios. Sem o necessário estudo, o Decreto 5353/88 pecou pela falta de especificidades.

Não há necessidade de propor pela via do tombamento a proteção de toda a área, mas sim de buscar junto aos demais órgãos e entidades envolvidas com a Política Nacional do Meio-Ambiente forma mais adequada para sua normatização e fiscalização.

A proposta da 6a. D.R. fica dividida nos seguintes itens:

- 1 - Áreas de Preservação Ambiental
Contendo algumas sugestões a serem encaminhadas e discutidas durante o processo de elaboração do Plano Diretor e nova Lei de Uso do Solo da área de expansão.
- 2 - Área de Proteção dos Bens Culturais
Envolvendo os monumentos sob proteção estadual e federal, definindo:
 - a) proposta para proteção do sítio arqueológico da Duna Grande
 - b) áreas de ocupação restrita cujos parâmetros serão repassados para o Município quando da elaboração da nova Lei de Uso do Solo
 - c) Áreas Livres
Constituem-se em medidas de ordem física a serem efetivadas juntamente com o Município visando melhor ambientação dos monumentos.

1. ÁREAS DE PRESERVAÇÃO AMBIENTAL

1.1. Lagoa

Considerando que o sistema lagunar Itaipú-Piratininga, é parte integrante do ecossistema da região, enquadrando-se na categoria de lagoa rasa, sendo a de Itaipú, de dimensões reduzidas originalmente;

Considerando a baixa produtividade do sistema e sua utilização como pouso transitório e fonte de alimento de várias espécies de aves;

Considerando as diretrizes estabelecidas na Política Estadual de defesa e proteção das bacias fluviais e lacustres do

Rio de Janeiro e seus instrumentos de controle: o Projeto de Alinhamento da Orla da Lagoa (PAO) e a Faixa Marginal de Proteção (FMP), propõe-se que:

a) Sejam demarcados pela Superintendência de Rios e Lagoas - SERLA - os respectivos projetos de alinhamento das orlas (PAO) com sua imediata materialização.

b) Seja considerado como Reserva Ecológica, a Faixa Marginal de Proteção (FMP) de 100 metros ao redor das lagoas - (Resolução CONAMA nº 04 de 1985 - artigo 3º, alínea b, item II).

c) As normas e critérios referentes ao uso racional dos recursos ambientais do sistema lagunar e suas respectivas FMP sejam estabelecidas pelo Conselho Municipal de Defesa do Meio Ambiente - CODEMA - respeitadas as considerações mínimas exigidas pelo CONAMA (Decreto nº 89.336 - art. 5º).

d) A elaboração de convênio, entre a SEMA, SERLA e a Secretaria Municipal de Obras e Urbanismo com assessoramento do CODEMA, para o exercício da fiscalização da área.

e) Reforça-se a necessidade de imediata implantação de estudos físicos, químicos e biológicos visando o rejuvenescimento do sistema lagunar, que poderão ser desenvolvidos através de convênio entre a Prefeitura Municipal, Universidade e entidades públicas de proteção ao meio ambiente - FEEMA, SERLA, IBDF e INPH.

1.2. Encostas

Considerando que as encostas da área são constituídas por rasa cobertura de solo sobre rocha matriz e que se faz necessário preservar a estabilidade de suas vertentes, além dos aspectos paisagísticos.

Considerando que "a proteção das reservas ecológicas tem por finalidade manter os ecossistemas naturais de importância regional ou local e regular o uso admissível dessas áreas, de modo a compatibilizá-lo com os objetivos de conservação ambiental" (Decreto nº 89.336/1984 - artigo 3º).

Considerando que as florestas e demais formas de vegetação natural de preservação permanente, relacionadas no artigo 2º do Código Florestal são transformadas em Reservas ou Estações Ecológicas, conforme estipula o artigo 18 da Lei nº 6.938/81.

Considerando que um trecho significativo das encostas de Itaipú (Morro das Andorinhas) encontra-se tombado pelo Instituto Estadual do Patrimônio Cultural, através do processo nº E-18/300.459/85, propõe-se que:

- a) Não sejam permitidas edificações:
- acima da cota dos 30 metros ao longo da Quadra 23 - Rua B - Bairro Itaipú;

- acima da cota de 10 metros na área imediatamente posterior à colônia de pesca ZC-10, desde a interseção da mesma cota com a Rua B e, deste ponto seguindo em direção à Ponta de Itaipú.

b) A área acima definida deverá ser tratada como Reserva Ecológica, não sendo permitido seu parcelamento e destinando-a ao uso público, percebendo-se o direito de propriedade da Quadra 23.

c) As demais encostas da APA Piratininga-Itaipú ficarão sujeitas às normas e critérios que regulem o uso racional de seus recursos ambientais a serem estabelecidos pelo Conselho Municipal de Defesa do Meio Ambiente - CODEMA.

d) Seja elaborado convênio entre a SEMA, IBDF, Secretaria Municipal de Obras e Urbanismo, Defesa Civil, que resulte em termo de acordo para fiscalização da Reserva Ecológica e todas as demais encostas da APA - Piratininga-Itaipú.

1.3. Praias

Considerando a necessidade de se preservar e recuperar a faixa arenosa da Praia de Itaipú para uso recreacional e de lazer;

Considerando que ocorre a existência ao longo da faixa litorânea de dunas e vegetação característica da região, propõe-se:

a) Não seja permitido o parcelamento e a privatização de trechos ao longo da faixa arenosa, assim como qualquer edificação.

b) Na faixa de 30 metros de largura em toda extensão da praia, contados a partir de onde termina sua faixa de areia, não seja permitido o parcelamento (conforme Decreto nº 9.760/87 - Capítulo III - artigo 11).

c) Sejam consideradas como reserva ecológica as dunas com vegetação fixadora ao longo da praia (Resolução CONAMA nº 04/85).

d) Será garantido o fácil e livre acesso a todas as praias.

1.4. Mapeamento

Propõe-se a elaboração de um mapeamento abrangendo toda a APA Piratininga - Itaipú, que represente graficamente as normas referentes à sua regulamentação, a ser posto à disposição dos órgãos responsáveis por sua administração e fiscalização e de todos os segmentos da comunidade interessados.

2. ÁREA DE PROTEÇÃO DOS BENS CULTURAIS

2.1. Proposta para Proteção do Sítio Arqueológico de Duna Grande

Considerando que a duna é um elemento de importância paisagística e ecológica no contexto da região;

Considerando que a Duna grande é tida como sítio arqueológico de extremo valor científico, contendo preciosos registros de tempos passados e sendo o único monumento intacto do Município;

Considerando que o sítio arqueológico é parte integrante do Museu de Arqueologia na medida em que complementa didaticamente aquele estabelecimento;

Considerando as dificuldades atuais de se proceder a uma pesquisa em sítio-duna relatadas pela Profa. Lina Maria Kueip;

Considerando o pedido de tombamento solicitado pela Coordenadoria de Arqueologia da SPHAN (processo nº) "como único meio de preservá-lo as gerações futuras", e de ter sido escolhido como monumento símbolo da Arqueologia Pré-História Brasileira dentro das comemorações dos 50 anos da SPHAN;

Considerando que sobre o sítio foram loteadas e vendidas terras e que a manutenção do impedimento de se construir por tempo indeterminado fere os direitos de propriedade, cabendo indenização aos proprietários em questão, propõe-se que:

Seja incorporado ao patrimônio da União os limites estabelecidos pela SPHAN, no laudo de demarcação de 25 de março de 1976, para proteção do perímetro do sítio Duna Grande, abaixo descrito:

Área demarcada: "Ficou determinado o seu cercamento num polígono inserido pela linha correspondente a uma distância de 8,50 metros tomada do sopé da ponta norte da Duna Grande, que seguindo deste ponto externo do referido alinhamento, prossegue por sua face voltada para o mar pelo alinhamento do atual caminho que contornando-a pela ponta sul, continua no alinhamento distante outros 8,50 metros do sopé desta ponta sul da duna até encontrar o alinhamento da quadra 2, a ser interrompido provisoriamente no limite atual do canteiro de obras da Veplan-Residência, deste ponto infletindo-se a 90 graus, mais ou menos, a direção da duna, até o sopé da sua encosta interior e daí a 90 graus, mais ou menos, prosseguindo até a linha inicial deste polígono. Fica entretanto ressalvado neste laudo que a

dimensão ideal da área para o envolvimento e condicionamento da Duna Grande deverá ser integrada pela parcela do terreno, ora ocupada pelo canteiro de obras, bem como chãos ocupados por duas construções antigas localizadas no alinhamento inicial do polígono".

Integram esta poligonal os seguintes lotes do loteamento "Cidade Balneária Itaipú":

- a) Quadra 1 - do lote nº 1 ao lote nº 14.
- b) Quadra 2 - do lote nº 1 ao lote nº 14.
(plantas aprovadas em 26.06.45 e arquivadas no Serviço Técnico de Niterói sob o nº 1.084).
- c) Quadra B do lote nº 1 ao lote nº 18 (planta sem registro apresentada por um dos proprietários da quadra).

2.2. Áreas de Ocupação Restrita

Considerando importante o fortalecimento da relação dos elementos que compõem o Patrimônio Cultural existentes no canto sul da Praia de Itaipú, representado pelo quadro natural e pelo modelado pelo homem.

Considerando que o Decreto-lei nº 25/37, artigo 18, dá à SPHAN a tutela sobre a vizinhança dos bens tombados, visando garantir além da visibilidade a ambiência dos mesmos.

Propõe-se o estabelecimento das seguintes condições de edificação:

1. Quadra 23 - Rua B - em toda sua extensão
 - Altura máxima da construção será de 8,00 (oito) metros, contados do nível natural do terreno em qualquer ponto da edificação e considerando todos os elementos construtivos.
 - índice máximo de ocupação: $IAA/10 = 0,03$, considerando a dimensão total do lote e mantendo-se obrigatoriamente o remanescente arborizado e com predominância de revestimento vegetal original.
 - Não será permitida qualquer construção acima da cota de 30 metros e acima da cota de 10 metros na área imediatamente posterior à colônia de pesca ZC-10, desde a interseção da mesma cota com a Rua B e, deste ponto seguindo em direção à Ponta de Itaipú.
2. Quadra 3 - Rua D - do lote 2 ao lote 12, inclusive;
Rua E - do lote 1 ao lote 15, inclusive;
Rua A - lotes 13 e 14.
- Quadra 4 - Rua E - do lote 2 ao lote 12, inclusive;

- Rua F - do lote 1 ao lote 15, inclusive;
Rua A - lotes 13 e 14.
- Quadra 21- Rua A - do lote 12 ao lote 22, inclusive;
Avenida Celso Peçanha - do lote 1 ao lote 11, inclusive.
- Altura máxima da construção será de 8,00 (oito) metros contados do nível natural do terreno, em qualquer ponto da edificação e considerado todos os elementos construtivos.
 - índice máximo de ocupação: $IAA/10 = 0,5$.

3. Lotes que envolvem o Museu de Arqueologia localizados entre a Rua B, Avenida Celso Peçanha, Praça Viçoso Jardim e os limites oficiais da Colônia de Pesca ZC-10.

Quadra A - do lote 1 ao lote 16, inclusive.

- Altura máxima da construção será de 5,50 (cinco e meio) metros contados do nível natural do terreno, em qualquer ponto da edificação e considerado todos os elementos construtivos.
- índice máximo de ocupação: $IAA/10 = 0,3$ (mantendo-se obrigatoriamente, o remanescente do lote arborizado, com predominância de revestimento vegetal original).

4. Domínios da Colônia de Pesca ZC-10

Propõe-se o impedimento de novas edificações e acréscimo das construções existentes, até que fiquem estabelecidas normas de ocupação e usos pelos órgãos competentes: SUDEPE, Federações Estaduais e Confederações Nacionais de Pescadores, Comitê de Desenvolvimento do Litoral (CODEL), FEEMA, etc., devidamente fundamentada em levantamentos físicos de cadastramento dos usuários.

- Propõe-se que as futuras edificações e acréscimos, subordinados àquelas normas, não ultrapassem a altura máxima de 5,50 (cinco e meio) metros, contados do nível natural do terreno, em qualquer ponto da edificação e considerado todos os elementos construtivos.
5. Qualquer alteração do perfil natural do terreno utilizando ou não muro de arrimo, será considerada como construção, para fins de computação no cálculo da altura total da edificação. Não sendo permitido, intervenções físicas que modifique substancialmente o relevo topográfico e a paisagem.
6. IAA (índice de aproveitamento da área) - relação existente entre a área total edificada e superfície do lote.

3. ÁREAS LIVRES

Áreas que deverão permanecer livres e com função pública - equipamentos sociais - objetivando a valorização e o relacionamento entre os bens culturais existentes na região.

A determinação da liberação destas áreas, assim como o tratamento específico que as mesmas deverão sofrer, ficam sob a responsabilidade do município.

1. Área fronteira aos remanescentes do Recolhimento de Santa Tereza e contínua à Praça Viçoso Jardim:
 - Propõe-se o aproveitamento do anteprojeto paisagístico elaborado pela 6a. DR em 1984.
2. Quadra A do lote 1 ao lote 9:
 - Propõe-se sua desapropriação, destinando a área para estacionamento e serviços básicos de apoio ao banhista.
3. Rua A, Rua D, Avenida A, Avenida B:
 - Propõe-se que nestes logradouros, nos trechos que envolvem o perímetro de proteção do sítio Duna Grande, seja impedido o trânsito de veículos automotores, liberando-o apenas para os moradores das respectivas quadras.

PREFEITURA MUNICIPAL DE NITERÓI

SECRETARIA MUNICIPAL DE URBANISMO E MEIO AMBIENTE

CONVÊNIO PREFEITURA/IBAM

SISTEMA DE INFORMAÇÕES PARA O PLANEJAMENTO

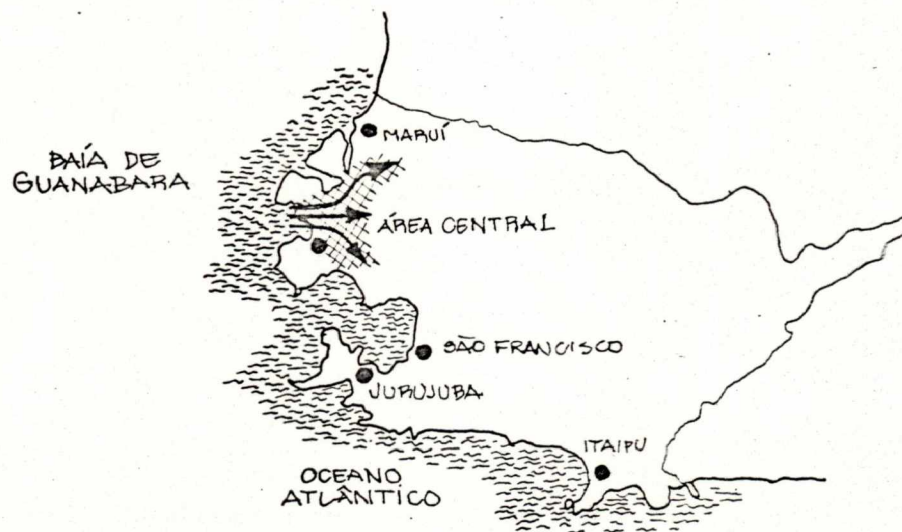
RELATÓRIO EXPEDITO DE INFORMAÇÕES R-01.03.002

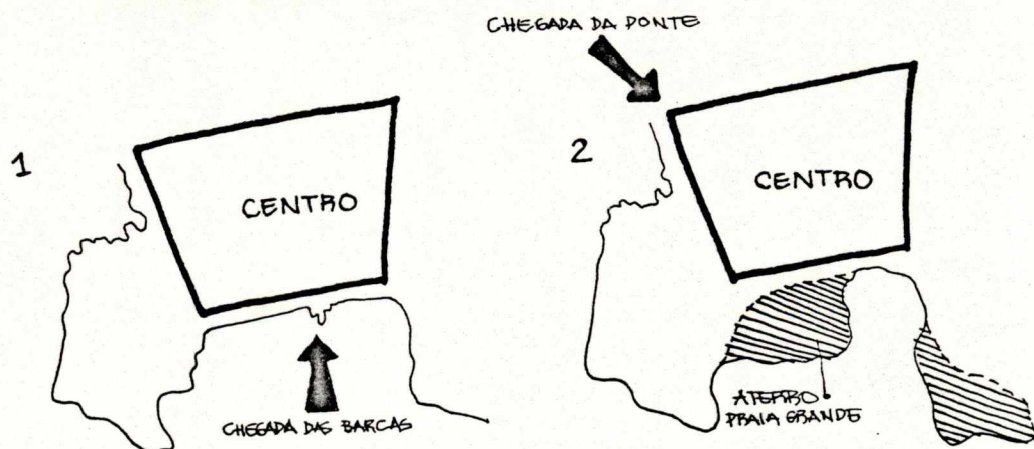
ASSUNTO: PATRIMÔNIO CULTURAL E NATURAL, Outros:
DEFINIÇÃO DE ÁREAS DE INTERESSE DE PRESERVAÇÃO E
CRITÉRIOS PARA ESTA DEFINIÇÃO

DATA: MARÇO 1991

Há necessidade de se estabelecer no Município áreas de interesse de preservação, definidas seja por seus condicionantes históricos como ambientais.

O estabelecimento de critérios para isto deve partir dos dois vetores de ocupação que caracterizam a evolução urbana de Niterói: 1-A ocupação ao longodo litoral recortado do Município, constituindo núcleos espessados desde a Baía de Guanabara até a área oceânica; 2-A ocupação apartir do litoral na atual área central delimitada internamente pelo relevo do Município.





Se nos extremos a área central se transformou muito, em seu interior muitas de suas características foram mantidas. Paradoxalmente, a criação da Avenida Amaral Peixoto na década de 40, ao mesmo tempo que trouxe um corte na homogeneidade do tecido da área, fez com que nela se concentrasse basicamente todo o seu potencial de verticalização. O que se tem hoje é que tanto o lado Sul como o Norte do centro da cidade são passíveis de revitalização.

Neste sentido, existem atualmente dois estudos desenvolvidos pela Prefeitura Municipal para recuperar o centro da cidade: o tratamento ao longo da orla estabelecendo uma nova opção viária para a cidade e um novo sistema de terminais de ônibus; e a criação do projeto Corredor Cultural de Niterói.

A área da Ponta D Areia dá continuidade ao lado norte do centro mantendo basicamente suas características apesar da existência do Estaleiro Mauá. Ali se encontra a vila Pereira Carneiro, a mais tradicional da cidade.

A área de São Domingos representa a área tradicional mais homogênea da cidade. Entretanto, esta sofreu o impacto direto da criação do Campus Universitário da UFF que na sua implantação não buscou nenhuma integração com a tipologia arquitetônica do bairro.

Diante do quadro de caracterização apresentado entendemos que a área de São Domingos, Ponta D Areia e Centro são de interesse de preservação.

Pode-se constatar que o trecho de São Lourenço e Barreto apresentam um nível de descaracterização anda mais acentuado que o centro. As duas áreas sofreram diretamente os impactos dos acessos da Ponte Rio-Niterói o que gerou um grande volume de tráfego na região. Além disso o Barreto serve também de corredor de transporte para o Município de São Gonçalo o que lhe adiciona uma intensa circulação de coletivos na sua principal via.

Entretanto, as áreas de São Lourenço e Barreto também apresentam núcleos tradicionais da cidade como o trecho próximo à Igreja de São Lourenço ou no caso do Barreto, a própria praça do Barreto. Entendemos que os dois bairros deveriam ser objeto de estudos de preservação que considerasse seus trechos significativos conciliando a renovação ao crescimento da cidade.

Das duas formas de ocupação resulta um quadro de caracterização da cidade que nos permite identificar áreas de interesse de preservação.

Ao longo do litoral as áreas de Jurujuba e Itaipú ainda conservam as características que definiram sua ocupação. Jurujuba constitui um recanto da enseada da Baía de Guanabara marcada por uma ocupação de orla ligada à atividade pesqueira e uma tipologia arquitetônica modesta, mas que resguarda a ambiência local.

Itaipú, já na região oceânica, por conciliar marcos históricos e ambientais(1) de grande significados - objetos de tombamento federal - e de ainda possuir um núcleo de pescadores integrado à sua praia, é também considerado outro recanto ao longo do litoral de Niterói.

De forma geral, Jurujuba e Itaipú reúnem características semelhantes ligadas à ambiência urbana que as potencializam do ponto de vista turístico, o que serve de incremento para que estas sejam estudadas como áreas de interesse de preservação.

Outros trechos ao longo do litoral também apresentam interesses pontuais de preservação que deverão ser considerados de forma complementar.

A ocupação que se deu a partir do núcleo central configura hoje a área mais tradicional da cidade. Estende-se basicamente por esta área o centro da cidade, os bairros de São Domingos, Ponta D Areia, São Lourenço e Barreto. Aí se concentram as principais funções administrativas, comerciais e de serviços.

A partir da década de 70 a área central da cidade se vê marcada por duas grandes intervenções: A construção da ponte Rio-Niterói e a criação dos aterros da Praia Grande.

Essas duas intervenções alteram essencialmente a estrutura do centro da cidade. O caráter de chegada da cidade exercido pelo centro na área próxima a estação das barcas (desenho 1) se vê invertido para a área próxima do antigo porto da cidade (desenho 2) chegada da ponte.

Ao mesmo tempo, com o aterro da Praia Grande, se deu a descaracterização de toda orla do centro da cidade configurando uma grande área com ausência de tratamento, reforçando essa tendência de inversão.

(1) A preservação de caráter ambiental também se dá nas áreas já citadas e em outras. Entretanto, seus critérios serão definidos em item a parte.

PREFEITURA MUNICIPAL DE NITERÓI

SECRETARIA MUNICIPAL DE URBANISMO E MEIO AMBIENTE

CONVÊNIO PREFEITURA/IBAM

SISTEMA DE INFORMAÇÕES PARA O PLANEJAMENTO

RELATÓRIO EXPEDITO DE INFORMAÇÕES R-01.03.003

ASSUNTO: PATRIMÔNIO CULTURAL E NATURAL, Outros:
CORREDORES CULTURAIS DE NITERÓI

DATA: MARÇO 1991

A proposta de criação de "Corredores Culturais" em Niterói, atualmente em fase de elaboração no âmbito da Secretaria Municipal de Cultura, com a participação da Secretaria Municipal de Urbanismo tem a intenção de revitalizar áreas tradicionais da cidade.

Neste primeiro módulo de trabalho relativo à elaboração do Plano Diretor de Niterói, identificamos áreas de preservação na cidade e que poderão vir a ser examinadas pelo Grupo de Trabalho do Corredor Cultural de Niterói.

De forma diferente do Corredor Cultural do Rio de Janeiro que inspirou a proposta de trabalho de Niterói, a idéia é definir diversos corredores de interesse de preservação. Tais corredores estão localizados basicamente na área central da cidade.

A proposta do Corredor Cultural será elaborada identificando as diversas tipologias arquitetônicas existentes nessas áreas.

No caso do centro podemos constatar que sua área é um polígono fechado e marcadamente delimitado. É justamente neste espaço extremamente diversificado que identificamos a área mais tradicional da cidade e que se encontra pouco verticalizada.

Atualmente o que se constata é que este polígono se encontra dividido no eixo da Avenida Amaral Peixoto, em lado norte e sul.

Ao sul concentra-se um comércio mais sofisticado e o transporte para a zona sul da cidade. Ao norte um comércio menos sofisticado entremeado por uma grande concentração de pessoas ao longo das ruas de pedestres e do terminal de ônibus. Uma avaliação mais aprofundada dessa contradição norte x sul é básica na caracterização da área central da cidade por revelar muitos elementos do seu processo de descaracterização.

O centro tradicional divide-se em duas áreas: a primeira marcadamente comercial e outra marcadamente residencial. O fato dessa área marcadamente residencial poder se incorporar aos trechos identificados pelos Corredores Culturais revela um grau de especificidade para a proposta, indo além das áreas vinculadas às atividades de comércio.

Outro nível de especificidade do centro de Niterói se dá pelo fato deste conter dois shoppings centers sendo um deles de grande porte. O aparecimento mais recente desses shoppings fez surgir junto aos comerciantes da área uma necessidade de diferenciação e revitalização em contrapartida. Alguns comerciantes já iniciaram, sem incentivos, um processo de recuperação de algumas fachadas seguindo elementos da experiência do Rio de Janeiro.

Como incentivo principal para fortalecer a idéia de recuperação e preservação das edificações podemos citar a isenção de pagamento de I.P.T.U. Outras propostas, tais como "solo criado", deverão ser discutidas no âmbito do grupo do Corredor Cultural bem como pela equipe que vier a elaborar o Plano Diretor de Niterói.

PREFEITURA MUNICIPAL DE NITERÓI

SECRETARIA MUNICIPAL DE URBANISMO E MEIO AMBIENTE

CONVÊNIO PREFEITURA/IBAM

SISTEMA DE INFORMAÇÕES PARA O PLANEJAMENTO

RELATÓRIO EXPEDITO DE INFORMAÇÕES R-01.03.004

ASSUNTO: PATRIMÔNIO CULTURAL E NATURAL, Outros:
ROTEIROS CULTURAIS E ECOLÓGICOS

DATA: MARÇO 1991

A idéia de se criar e divulgar roteiros de visitas a sítios de interesse cultural e ecológico tem o objetivo de divulgar a preservação cultural e natural bem como de incentivar o turismo no Município.

Além dos roteiros dos "corredores culturais" cuja idéia está em elaboração e que é tratada em Relatório Expedito específico, outros dois roteiros podem ser estabelecidos. Estes roteiros incluem elementos dos meios natural e cultural e são basicamente aqueles apresentados no Guia de Turismo Michelin - Rio de Janeiro, recentemente publicado.¹

+ O primeiro roteiro contorna a Baía de Guanabara e se inicia na Praia de Gragoatá incluindo o Forte de Gragoatá. O roteiro segue pela Praia da Boa Viagem, Ilha da Boa Viagem, Ilha dos Cardos, Praia das Flexas, Praia de Icaraí, incluindo a Pedra de Itapuca, Estrada Leopoldo Fróes, Praia de São Francisco, Igreja de S. Francisco Xavier, Parque da Cidade, Praias de São Francisco, Charitas e Jurujuba, Praias de Adão e Eva e Fortaleza de Santa Cruz.

O segundo roteiro inclui as praias oceânicas: Praia de Piratininga, Prainha, Praia do Sossêgo, Praia de Canboinhas, Praia de Itaipú e Praia de Itacoatiara. Também estão incluídas no roteiro, as ruínas do recolhimento de Sta. Tereza e a Duna Grande localizadas em Itaipú.

(1) O Guia de Turismo Michelin - Rio de Janeiro (Cidade e Estado), publicado no final de 1990 dedica 8 páginas ao Município de Niterói.

INSTITUTO BRASILEIRO DE ADMINISTRAÇÃO MUNICIPAL

ASSUNTO 02 - ASPECTOS FÍSICOS E POLÍTICO - INSTITUCIONAIS

02.01 - CARACTERIZAÇÃO

02.02 - LEGISLAÇÃO

02.01 - CARACTERIZAÇÃO

R-02.01.001 - UNIDADES TERRITORIAL-ADMINISTRATIVAS

R-02.01.002 - CARACTERIZAÇÃO FÍSICA DO TERRITÓRIO

R-02.01.003 - DADOS DA JUSTIÇA ELEITORAL, 1989

PREFEITURA MUNICIPAL DE NITERÓI

SECRETARIA MUNICIPAL DE URBANISMO E MEIO AMBIENTE

CONVÊNIO PREFEITURA/IBAM

SISTEMA DE INFORMAÇÕES PARA O PLANEJAMENTO

RELATÓRIO EXPEDITO DE INFORMAÇÕES R-02.01.001

ASSUNTO: ASPECTOS POLÍTICO-INSTITUCIONAIS, Caracterização:
UNIDADES TERRITORIAL-ADMINISTRATIVAS

FONTE: ANUÁRIO ESTATÍSTICO 1989 DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO -
CIDE-RJ; CÁLCULOS: Projeto "Niterói do século XXI"

DATA: JANEIRO 1991

1. Caracterização Territorial-Administrativa

1.1. Unidades Territorial-Administrativas: Áreas Terrestres

Unidades Territorial- Administrativas	Área Terrestre		
	Absoluta (Km ²)	Relativa RMRJ (%)	Relativa ao Estado (%)
Estado RJ	43.305	-	100,0
Região Metropolitana	6.646	100,00	14,9
Rio de Janeiro (1)	1.171	18,1	2,7
Niterói	130	2,0	0,3
Distrito Niterói	70	1,0	0,1
Distrito Itaipu	60	1,0	0,1

(1) Rio de Janeiro (Centro Metropolitano) incluído para efeito de comparação.

2. Localização

2.1. Niterói: Altitude e Coordenadas Geográficas

	Altitude (m)	Coordenadas Geográficas	
		Latitude Sul	Longitude Oeste
Niterói	5	22º 53' 00"	43º 06' 13"

2.2. Distância da Sede de Niterói aos Demais Municípios de RMRJ

DISTÂNCIA DE NITERÓI A	
Rio de Janeiro	15 km
Duque de Caxias	30 km
Itaboraí	30 km
Itaguaí	75 km
Magé	44 km
Mangaratiba	109 km
Maricá	43 km
Nilópolis	42 km
Nova Iguaçu	44 km
Paracambi	87 km
Petrópolis	78 km
São Gonçalo	13 km
São João Meriti	35 km
São José do Vale do Rio Preto	136 km

PREFEITURA MUNICIPAL DE NITERÓI

SECRETARIA MUNICIPAL DE URBANISMO E MEIO AMBIENTE

CONVÊNIO PREFEITURA/IBAM

SISTEMA DE INFORMAÇÕES PARA O PLANEJAMENTO

RELATÓRIO EXPEDITO DE INFORMAÇÕES R-02.01.002

ASSUNTO: ASPECTOS FÍSICOS E POLÍTICO-INSTITUCIONAIS,
Caracterização:
CARACTERIZAÇÃO FÍSICA DO TERRITÓRIO

FONTE: ANUÁRIO ESTATÍSTICO 1989 DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO -
CIDE - RJ; CÁLCULOS: Projeto "Niterói do Século XXI"

DATA: JANEIRO 1991

1. Domínios Morfoestruturais

O território é formado basicamente de colinas e maciços costeiros com alguma área ocupada por planícies costeiras e modelados de acumulação fluvial, constituído basicamente na fase geológica primitiva (proterozóica) por comunidades geológicas da suíte intensiva composta de granitos tectônicos, em geral cinza azulado.

2. Principais reservas minerais medidas (1987)

- . Feldspato- 336.960 t (18,82% das reservas do Estado)
- . Granito - 43.404 m3 (0,21% das reservas do Estado)
- . Quartzo - 195.560 t (55,4% das reservas do Estado)
- . Sílex -1.192.500 t (89,39% das reservas do Estado)

3. Classificação Climática

- . Temperatura: Quente
- . Pluviosidade: Sem Sêca

Normais Climatológicas (1931/60):

- . Temperatura média : 23,1º
- . Temperatura máxima: 28,8º (maior máxima: 41,4º em 05.01.49)

- Temperatura mínima: 18,79 (menor mínima: 8,09 em 18.08.33)
- Precipitação Pluviométrica:
 - total anual médio - 1207,7 mm
 - máxima em 24 hs - 136,8 mm (em 27/04/50)
- Evaporação Total média - 685,4 mm ao ano
- Umidade relativa do ar (média) - 77,7%
- Tempo médio de insolação (medido conforme ângulos padrão de incidência) - 1948,3 horas/ano
- Nebulosidade média (escala 0 - 10) - 5,6

PREFEITURA MUNICIPAL DE NITERÓI

SECRETARIA MUNICIPAL DE URBANISMO E MEIO AMBIENTE

CONVÊNIO PREFEITURA/IBAM

SISTEMA DE INFORMAÇÕES PARA O PLANEJAMENTO

RELATÓRIO EXPEDITO DE INFORMAÇÕES R-02.01.003

ASSUNTO: ASPECTOS FÍSICOS E POLÍTICO-INTITUCIONAIS,
 caracterização:
 DADOS DA JUSTIÇA ELEITORAL, 1989

FONTE: ANUÁRIO ESTATÍSTICO 1989 DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO -
 (CIDE - RJ)

DATA: JANEIRO 1991

1. Zonas eleitorais, locais de votação, seções existentes e eleitores inscritos, segundo as Regiões de Governo e municípios - 1989

Regiões de Governo e Municípios	Zonas Eleitorais	Locais de Votação	Seções Existentes	Eleitores Inscritos
Estado	117	5.415	20.828	8.264.728
Região Metropolitana	60	3.583	15.644	6.522.003
Rio de Janeiro (1)	26	1.662	8.159	3.770.561
Niterói	5	257	849	320.291

4,91% da BMRJ
 3,87% do Estado

(1) Rio de Janeiro (Centro Metropolitano) incluído para efeito de comparação.

2. Locais de votação, seções existentes e eleitores inscritos, segundo os municípios e as zonas eleitorais - 1989

Município e Zonas Eleitorais	Locais de Votação	Seções Existentes	Eleitores Inscritos
Niterói (Total)	257	849	320.291
71a. Zona	39	173	67.716
72a. Zona	39	149	59.069
113a. Zona	38	104	38.076
114a. Zona	85	240	86.685
115a.	56	183	68.745

ASSUNTO 03 - ASPECTOS DEMOGRÁFICOS

03.01 - CARACTERIZAÇÃO

03.02 - PROJEÇÕES

03.01 - CARACTERIZAÇÃO

- R-03.01.001 - POPULAÇÃO 1980/1990 NO ESTADO, NA CIDADE, NA REGIÃO METROPOLITANA E NO CENTRO METROPOLITANO
- R-03.01.002 - MIGRAÇÕES INTRA-ESTADUAIS 1970/1980 E TAXAS DE NATALIDADE/MORTALIDADE 1980/1987
- R-03.01.003 - P.E.A E NÃO P.E.A NO ESTADO E NA REGIÃO METROPOLITANA DO RIO DE JANEIRO
- R-03.01.004 - POPULAÇÃO 1970/80 NAS UNIDADES ESPACIAIS DE PLANEJAMENTO
- R-03.01.005 - DADOS SOBRE A POPULAÇÃO DA REGIÃO METROPOLITANA ORIENTAL
- R-03.01.006 - POPULAÇÃO MIGRANTE NOS CENSOS DE 1970 E 1980 EM NITERÓI E NA MICRORREGIÃO FLUMINENSE DO GRANDE RIO

03.02 - PROJEÇÕES

- R-03.02.001 - ESTIMATIVA DA POPULAÇÃO DO ESTADO, DA REGIÃO METROPOLITANA, SUAS PARTES PRINCIPAIS E NITERÓI 1990 A 2020
- R-03.02.002 - POPULAÇÃO 1990 NAS UNIDADES ESPACIAIS DE PLANEJAMENTO - COMPARAÇÕES COM OUTRAS ESTIMATIVAS E PARÂMETROS
- R-03.02.003 - POPULAÇÃO 1990 NAS UNIDADES ESPACIAIS DE PLANEJAMENTO (MEMÓRIA DE CÁLCULO)
- R-03.02.004 - NITERÓI - AVALIAÇÃO DA POPULAÇÃO EM CLASSES DE IDADE SELECIONADAS EM NITERÓI E NAS UNIDADES ESPACIAIS DE PLANEJAMENTO - 1990

PREFEITURA MUNICIPAL DE NITERÓI

SECRETARIA MUNICIPAL DE URBANISMO E MEIO AMBIENTE

CONVÊNIO PREFEITURA/IBAM

SISTEMA DE INFORMAÇÕES PARA O PLANEJAMENTO

RELATÓRIO EXPEDITO DE INFORMAÇÕES R-03.01.001

ASSUNTO: ASPECTOS DEMOGRÁFICOS, Caracterização:
POPULAÇÃO 1980/90 NO ESTADO, NA CIDADE, NA RMRJ E NO
CENTRO METROPOLITANO

FONTE: ANUÁRIO ESTATÍSTICO 1989 DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO
(CIDE - RJ).

DATA: JANEIRO 1991

1. População estimada segundo regiões e municípios 1980-1990
(1.000 habitantes)

Unid.Ter.Adm.	Niterói	Rio de Janeiro	Região Metropolitana RJ	Estado do Rio de Janeiro
Ano		(1)		
1980	404,7	5.188,4	9.187,2	11.508,2
1981	412,1	5.270,8	9.380,5	11.743,9
1982	419,5	5.353,9	9.587,6	11.981,8
1983	426,9	5.437,3	9.789,0	12.220,4
1984	434,3	5.520,6	9.990,4	12.458,7
1985	441,7	5.603,4	10.190,6	12.695,4
1986	449,1	5.686,4	10.391,2	12.933,0
1987	456,5	5.769,4	10.591,9	13.170,2
1988	463,8	5.852,1	10.791,7	13.406,9
1989	471,2	5.934,6	10.990,8	13.642,9
1990	478,5	6.016,7	11.189,5	13.877,9

(1) Rio de Janeiro (Centro Metropolitano) incluído para efeito de comparação.

2. Porcentagem da população residente em relação ao Estado e à respectiva Região de Governo, densidade demográfica e taxa média geométrica de crescimento anual, segundo as Regiões de Governo e municípios - 1980 e 1989

Regiões de Governo e Municípios	Porcentagem em Relação ao Estado(%)		Porcentagem em Relação à Região(%)		Densidade Demográfica (hab/km ²)		Taxa média Geométrica de Crescimento Anual (%)
	1980	1989	1980	1989	1980	1989	(%)
Estado	100,0	100,0	-	-	265,7	315,0	1,8
Região Metropolitana	79,8	80,6	100,0	100,0	1421,3	1700,3	1,9
Rio de Janeiro (1)	45,1	43,5	56,5	54,0	4430,7	5068,0	1,4
Niterói	3,5	3,5	4,4	4,3	3113,1	3624,3	1,6

(1) Rio de Janeiro (Centro Metropolitano) incluído para efeito de comparação.

PREFEITURA MUNICIPAL DE NITERÓI

SECRETARIA MUNICIPAL DE URBANISMO E MEIO AMBIENTE

CONVÊNIO PREFEITURA/IBAM

SISTEMA DE INFORMAÇÕES PARA O PLANEJAMENTO

RELATÓRIO EXPEDITO DE INFORMAÇÕES R-03.01.002

ASSUNTO: ASPECTOS DEMOGRÁFICOS, Caracterização:
MIGRAÇÕES INTRA-ESTADUAIS 1970/80 E TAXAS DE
NATALIDADE/MORTALIDADE 1980/87

FONTE: ANUÁRIO ESTATÍSTICO 1989 DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO
(CIDE - RJ).

DATA: JANEIRO 1991

QUADRO I

Migrantes intra-estaduais, que migraram há menos de 10 anos, por Região de Governo de origem, segundo as Regiões de Governo e municípios de destino - 1980

Regiões de Governo e Municípios de Destino	Região de Governo de Origem (hab.)							
	Região Metro- polita- na	Região Noroes- te Flum- inense	Região Norte Flumi- nense	Região Serra- na	Região das Baixa- das Li- torá- neas	Região do Mé- dio Pa- raíba	Região Sul Flumi- nense	Região da Baía da Ilha Grande
Estado	624.032	34.023	58.072	33.988	34.335	49.287	21.624	5.227
Região Me- tropolita- na	548.980	18.737	34.506	12.938	21.305	11.498	9.811	2.876
Rio de Janeiro (1)	35.458	4.352	10.860	3.432	2.950	4.951	2.655	1.190
Niterói	30.823	3.784	4.643	2.804	3.378	1.194	552	147

(1) Rio de Janeiro (Centro Metropolitano) incluído para efeito de comparação.

QUADRO II

Migrantes intra-estaduais, que migraram há menos de 10 anos, por Região de Governo de destino, segundo as Regiões de Governo e municípios de origem - 1980

Regiões de Governo e Municípios de Origem	Região de Governo de Destino (hab.)							
	Região Metropolitana	Região Noroeste Fluminense	Região Norte Fluminense	Região Serra	Região das Baixas Litorâneas	Região do Médio Paraíba	Região Sul Fluminense	Região da Baía da Ilha Grande
Estado	660.651	12.654	21.354	35.121	45.472	55.677	17.609	12.050
Região Metropolitana	548.980	3.584	7.187	13.712	19.254	15.533	8.343	7.439
Rio de Janeiro (1)	317.355	2.074	4.643	8.353	9.381	10.378	4.200	5.344
Niterói	47.700	506	1.008	1.847	2.559	933	227	249

(1) Rio de Janeiro (Centro Metropolitano) incluído para efeito de comparação.

QUADRO III

Taxa bruta de natalidade/mortalidade e taxa líquida de natalidade
(BR 1000 hab.s.)

	80	81	82	83	84	85	86	87	X	S
RJ - Natal.	25,9	26,6	25,2	22,5	20,8	20,7	20,5	19,1	22,66	2,8570=12,6%
Mortal	8,1	7,8	7,4	7,6	7,7	7,6	7,7	7,6	7,69	0,2031= 2,6%
Liq.	17,8	18,8	17,8	14,9	13,1	13,1	12,8	11,5	14,97	2,7886=18,6%
RMRJ-Natal.	25,2	25,7	24,3	21,6	19,9	19,7	19,4	18,0	21,73	2,9577=13,6%
Mortal	8,0	7,8	7,4	7,5	7,6	7,6	7,8	7,6	7,66	0,1923= 2,5%
Liq.	17,2	17,9	16,9	14,1	12,3	12,1	11,6	10,4	14,06	2,9046= 2,1%
Niterói-										
Natal.	33,1	32,9	29,0	23,8	22,2	22,5	22,4	21,6	25,94	4,9402=19,1%
Mortal	9,2	8,6	7,9	8,0	8,0	8,5	8,4	8,3	8,36	0,4241= 5,1%
Liq.	23,9	24,3	21,1	15,8	14,0	14,0	14,0	13,3	17,58	4,7213

Média (X) e Desvio Padrão (S): cálculos do Projeto Niterói Século XXI

PREFEITURA MUNICIPAL DE NITERÓI

SECRETARIA MUNICIPAL DE URBANISMO E MEIO AMBIENTE

CONVÊNIO PREFEITURA/IBAM

SISTEMA DE INFORMAÇÕES PARA O PLANEJAMENTO

RELATÓRIO EXPEDITO DE INFORMAÇÕES R-03.01.003

ASSUNTO: ASPECTOS DEMOGRÁFICOS, Caracterização:
PEA E NÃO PEA NO ESTADO E RMRJ

FONTE: ANUÁRIO ESTATÍSTICO 1989 DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO
(CIDE-RJ)

DATA: JANEIRO 1991

QUADRO I

Pessoas de 10 anos ou mais, por condição de atividade e sexo, segundo a situação do domicílio e os grupos de idade, Estado e Região Metropolitana - 1987

Situação do Domicílio	T O T A L			Economicamente Ativas			Não Economicamente Ativas		
	Total	Homens	Mulheres	Total	Homens	Mulheres	Total	Homens	Mulheres
Estado - Total	10.643.366	5.103.157	5.540.209	5.875.462	3.693.692	2.181.770	4.767.904	1.409.465	3.358.439
Estado - Urbana	9.872.463	4.699.843	5.172.620	5.437.292	3.373.523	2.063.769	4.435.171	1.326.320	3.108.851
Estado - Rural	770.903	403.314	367.589	438.170	320.169	118.001	332.733	83.145	249.588
Região Metropolitana	8.619.033	4.111.869	4.507.164	4.764.954	2.950.527	1.814.427	3.854.079	1.161.342	2.692.737

PREFEITURA MUNICIPAL DE NITERÓI

SECRETARIA MUNICIPAL DE URBANISMO E MEIO AMBIENTE

CONVÊNIO PREFEITURA/IBAM

SISTEMA DE INFORMAÇÕES PARA O PLANEJAMENTO

RELATÓRIO EXPEDITO DE INFORMAÇÕES: R.03.01.004

ASSUNTO: ASPÉCTOS DEMOGRÁFICOS, Caracterização:
POPULAÇÃO 1970/1980 NAS UNIDADES ESPACIAIS
DE PLANEJAMENTO

FONTE: FUNDREM; CÁLCULOS: Projeto "Niterói do Século XXI"

DATA: MARÇO 1991

- 1) As U.E.P são:
 - Os bairros, com aproximadamente a conformação dada a eles pela FUNDREM, mas com pequenas correções;
 - As macrozonas, reunião de bairros conforme o critério explicado no relatório R.07.02.001
 - As subzonas, subdivisão das macrozonas conforme critérios expostos no R.07.02.001

- 2) A população das U.E.P e sua participação percentual no total da cidade em 1970 e 1980 constam do quadro I, a seguir. Registre-se que os números de 1970 e 1980 foram ajustados para os valores oficiais dos censos desses anos.

QUADRO I
NITERÓI: POPULAÇÃO DAS UEP EM 1970 E 1980

a	b	c	d	e	e'	f
unidade espacial	1970 habs.	1970 ajustado	1970 %	1980 habs.	1980 ajustado	1980 %
1 gragoata PP	382	390	0.13%	534	530	0.13%
2 s.domingos PP	4719	4820	1.62%	4643	4609	1.16%
3 centro PP	22251	22729	7.63%	22694	22528	5.67%
4 m.do estado PP	3929	4013	1.35%	8310	8249	2.08%
5 fatima PP	1993	2036	0.68%	2764	2744	0.69%
6 s.lourenco N	13021	13301	4.46%	10566	10489	2.64%
7 pt. areia PP	6621	6763	2.27%	6810	6760	1.70%
8 sz centro trad.	52916	54054	18.14%	56321	55910	14.08%
9 santana N	8378	8558	2.87%	9613	9543	2.40%
10 i.conceicao N	4560	4658	1.56%	5680	5639	1.42%
11 barreto N	15219	15546	5.22%	18118	17986	4.53%
12 sz port.&barret	28157	28762	9.65%	33411	33167	8.35%
13 engenhoca N	25145	25686	8.62%	25034	24851	6.26%
14 ten.jardim N	1398	1428	0.48%	2126	2110	0.53%
15 riudades N	8728	8916	2.99%	10754	10675	2.69%
16 sz engenhoca	35271	36029	12.09%	37914	37637	9.48%
17 fonseca80% N	34915	35666	11.97%	43015	42701	10.75%
18 cubango N	5292	5406	1.81%	8800	8736	2.20%
19 sz fonseca	40207	41072	13.78%	51815	51437	12.95%
20 mcz c.trad&zn	156551	159917	53.66%	179461	178151	44.86%
21 boa viagem PP	657	671	0.23%	1786	1773	0.45%
22 inga PP	9453	9656	3.24%	13770	13669	3.44%
23 icarai PP	39099	39940	13.40%	62298	61843	15.57%
24 sz icarai	49209	50267	16.87%	77854	77286	19.46%
25 sta.rosa	31657	32338	10.85%	34506	34254	8.63%
26 pe pequeno	3781	3862	1.30%	3383	3358	0.85%
27 vital brazil	3411	3484	1.17%	3797	3769	0.95%
28 sz sta.rosa	38849	39684	13.32%	41686	41382	10.42%
29 s.francisco	8984	9177	3.08%	9511	9442	2.38%
30 charitas	1481	1513	0.51%	4000	3971	1.00%
31 sz.s.francisco	10465	10690	3.59%	13511	13412	3.38%
32 jurujuba	4188	4278	1.44%	3751	3724	0.94%
33 sz jurujuba	4188	4278	1.44%	3751	3724	0.94%
34 mcz.praias baia	102711	104919	35.21%	136802	135803	34.20%
35 piratininga	1780	1818	0.61%	2937	2916	0.73%
36 sz piratininga	1780	1818	0.61%	2937	2916	0.73%
37 camboinhas	424	433	0.15%	203	202	0.05%
38 itacoatiara	608	621	0.21%	678	673	0.17%
39 itaipu	2304	2354	0.79%	3782	3754	0.95%
40 sz itaipu	3336	3408	1.14%	4663	4629	1.17%
41 jacare	737	753	0.25%	1382	1372	0.35%
42 sz jacare	737	753	0.25%	1382	1372	0.35%
43 eng.mato70%	630	644	0.22%	1137	1129	0.28%
44 sz.eng.mato	630	644	0.22%	1137	1129	0.28%
45 mcz reg.oc.&bac	6483	6622	2.22%	10119	10045	2.53%

INSTITUTO BRASILEIRO DE ADMINISTRAÇÃO MUNICIPAL

46 baldeador	5465	5582	1.87%	5160	5122	1.29%
47 sta.barbara	2053	2097	0.70%	3644	3617	0.91%
48 caramujo	8097	8271	2.78%	11803	11717	2.95%
49 sz caramujo	15615	15951	5.35%	20607	20457	5.15%
50 vicoso jardim	3863	3946	1.32%	3153	3130	0.79%
51 ititioca	3059	3125	1.05%	8443	8381	2.11%
52 sz ititioca	6922	7071	2.37%	11596	11511	2.90%
53 mcz alta zn	22537	23022	7.73%	32203	31968	8.05%
54 viradouro	3939	4024	1.35%	4696	4662	1.17%
55 cachoeiras	3219	3288	1.10%	3053	3031	0.76%
56 lg.batalha	5614	5735	1.92%	7119	7067	1.78%
57 maceio	949	969	0.33%	2570	2551	0.64%
58 alto cafuba	465	475	0.16%	1621	1609	0.41%
59 sz.lg.batalha	14186	14491	4.86%	19059	18920	4.76%
60 cantagalo	1334	1363	0.46%	3885	3857	0.97%
61 badu95%	2571	2626	0.88%	3339	3315	0.83%
62 v.progr.30%+	545	557	0.19%	773	767	0.19%
63 sz cantagalo	4450	4545	1.53%	7997	7939	2.00%
64 v.progresso70%	1271	1298	0.44%	1804	1791	0.45%
65 maria paula	1893	1934	0.65%	2610	2591	0.65%
66 matapaca	1019	1041	0.35%	618	613	0.15%
67 sape	1605	1640	0.55%	4454	4421	1.11%
68 muriqui	1809	1848	0.62%	717	712	0.18%
69 pestalozzi	135	138	0.05%	176	175	0.04%
70 sz pendotiba	7732	7898	2.65%	10379	10303	2.59%
71 mcz central	26367	26934	9.04%	37435	37162	9.36%
72 rio d'ouro	1695	1731	0.58%	2205	2189	0.55%
73 sz rio d'ouro	1695	1731	0.58%	2205	2189	0.55%
74 varz.mocas	806	823	0.28%	1336	1326	0.33%
75 m.cordovil	270	276	0.09%	487	483	0.12%
76 sz varz.mocas	1076	1099	0.37%	1823	1810	0.46%
77 mcz rio d'ouro	2771	2831	0.95%	4028	3999	1.01%
78 niteroi	317420	324245	108.81%	400048	397128	100.00%
79 real	324246			397135		
	1.0215			0.9927		

PREFEITURA MUNICIPAL DE NITERÓI

SECRETARIA MUNICIPAL DE URBANISMO E MEIO AMBIENTE

CONVÊNIO PREFEITURA/IBAM

SISTEMA DE INFORMAÇÕES PARA O PLANEJAMENTO

RELATÓRIO EXPEDITO DE INFORMAÇÕES: R-03.01.005

ASSUNTO: ASPECTOS DEMOGRAFICOS, Caracterização:
DADOS SOBRE POPULAÇÃO DOS MUNICÍPIOS DA RMRJ ORIENTAL

FONTE: ANUÁRIO ESTATÍSTICO 1989 DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO
(CIDE-RJ); CÁLCULOS: Projeto "Niterói do Século XXI"

DATA: MARÇO 1991

QUADRO I
POPULAÇÃO ESTIMADA (EM MILHARES)

MUNICÍPIOS	1980	1981	1982	1983	1984	1985	1986	1987	1988	1989	1990
ITABORAÍ	116,7	122,2	127,7	133,3	138,8	144,3	149,8	155,3	160,8	166,2	171,7
MARICÁ	33,2	34,2	35,1	36,0	36,9	37,8	38,7	39,7	40,6	41,5	42,4
SÃO GONÇALO	627,2	647,3	667,6	687,9	708,3	728,5	748,7	769,0	789,2	809,3	829,4

QUADRO II
PORCENTAGEM DA POPULAÇÃO RESIDENTE EM RELAÇÃO AO ESTADO DO RIO

REGIÕES DE GOVERNO E MUNICÍPIOS	% EM RELAÇÃO AO ESTADO		% EM RELAÇÃO A REGIÃO		DENS. DEMOGRÁFICA HAB/KM2		TAXA MÉDIA GEOM DE CRESCIMENTO ANUAL
	1980	1989	1980	1989	1980	1989	
ITABORAÍ	1,0	1,2	1,3	1,5	221,9	316,0	*
MARICÁ	0,3	0,3	0,4	0,4	97,9	122,4	2,3
SÃO GONÇALO	5,4	5,9	6,8	7,4	2750,9	3549,6	*

QUADRO III
POPULAÇÃO URBANA ESTIMADA (1990)

MUNICÍPIO	POPULAÇÃO URBANA <i>HAB</i>	TAXA URBANA <i>EM RELAÇÃO A POPULAÇÃO TOTAL</i>	DENSIDADE DEMOGRÁFICA <i>HAB/KM²</i>		TAXA ANUAL DE CRESCIMENTO <i>%</i>	TAXA DE MIGRAÇÃO 1985-9 <i>%</i>
			1980	1989		
ITABORAÍ	24.465	ATÉ 50%	221,9	316,0	3,6 *	25,12
MAGÉ	196.231	> 70%	236,5	310,5	2,8	12,62
NITERÓI	485.130	100%	3113,1	3624,3	1,6	1,04
SÃO GONÇALO	844.563	100%	2750,9	3459,6	2,7 *	14,28

PREFEITURA MUNICIPAL DE NITERÓI

SECRETARIA MUNICIPAL DE URBANISMO E MEIO AMBIENTE

CONVÊNIO PREFEITURA/IBAM

SISTEMA DE INFORMAÇÕES PARA O PLANEJAMENTO

RELATÓRIO EXPEDITO DE INFORMAÇÕES: R-03.01.006

ASSUNTO: ASPECTOS DEMOGRÁFICOS, Caracterização:
POPULAÇÃO MIGRANTE NOS CENSOS DE 70 E 80 EM NITERÓI E
NA MICRORREGIÃO FLUMINENSE DO GRANDE RIO

FONTE: IBGE; CÁLCULOS DO PROJETO "NITERÓI DO SÉCULO XXI"

DATA: MARÇO 1991

QUADRO I
VARIAÇÃO NO Nº DE MIGRANTES NAS DÉCADAS DE 70 E 80:
NITERÓI E MICRORREGIÃO

	NITERÓI				MICRORREGIÃO ^{R.M.F.}			
	1970		1980		1970		1980	
	HABS	Z	HABS	Z	HABS	Z	HABS	Z
POP. TOTAL	324.246	100,0	397.135	100,0	2.639.603	100,0	3.681.554	100,0
NATURAIS	194.835	60,1	222.184	56,0	1.284.067	48,6	1.743.595	47,4
NÃO NATURAIS	129.411	39,9	174.951	44,0	1.355.536	51,4	1.937.959	52,6
MIGRANTES	129.411	100,0	174.951	100,0	1.355.536	100,0	1.937.959	100,0
HÁ 10 OU + ANOS	74.466	57,5	103.091	58,9	625.773	46,2	1.131.763	58,4
HÁ -10 ANOS	54.945	42,5	71.860	41,1	729.763	53,8	806.196	41,6

QUADRO II
 VARIAÇÃO NA ORIGEM DOS MIGRANTES NOS CENSOS DE 1970 E 1980

		M I T E R O I			M I C R O R E G I O E S		
		1970 Z	1980 Z	VARIAÇÃO	1970 Z	1980 Z	VARIAÇÃO
ESTADO	RJ	66,2	59,6	-6,6	68,8	52,6	-16,2
REGIÃO	SE	14,8	15,1	+0,3	16,4	20,1	+ 3,7
REGIÃO	NE	9,4	14,3	+4,9	11,8	22,9	+11,1
REGIÃO	S	2,2	2,3	+0,1	0,7	0,9	+ 0,2
REGIÃO	N	1,4	1,9	+0,5	0,5	0,8	+ 0,3
REGIÃO	CO	0,8	0,8	-	0,3	0,4	+ 0,1
OUTROS	(*)	5,2	6,0	+0,8	1,5	2,3	+ 0,8

(*) Este item inclui migrantes estrangeiros e aqueles sem especificação

PREFEITURA MUNICIPAL DE NITERÓI

SECRETARIA MUNICIPAL DE URBANISMO E MEIO AMBIENTE

CONVÊNIO PREFEITURA/IBAM

SISTEMA DE INFORMAÇÕES PARA O PLANEJAMENTO

RELATÓRIO EXPEDITO DE INFORMAÇÕES R-03.02.001

ASSUNTO: ASPECTOS DEMOGRÁFICOS, Projeções:
ESTIMATIVA DA POPULAÇÃO DO ESTADO, REGIÃO METROPOLITANA,
SUAS PARTES PRINCIPAIS E NITERÓI - 1990 a 2020

FONTE: CENSOS DEMOGRÁFICOS IBGE; ANUÁRIO ESTATÍSTICO 1989 DO
ESTADO DO RIO DE JANEIRO (CIDE-RJ); T.R.E; CÁLCULOS:
Projeto "Niterói do Século XXI"

DATA: JANEIRO 1991

1. ESTIMATIVA DA POPULAÇÃO 1990

- 1.1 A estimativa do IBGE para Niterói em 1989 é de 477.120 habitantes. Aplicando a taxa anual consequente para o ano seguinte, resulta uma população estimada em 485.130 habitantes para 1990. Esta a estimativa adotada, por ser produzida pelo órgão oficial e não ser discrepante em ordem de grandeza das dos itens 1.2 e 1.3.
- 1.2 A estimativa da CIDE (Secretaria de Planejamento do Estado do Rio de Janeiro), também para 1990 é um pouco menor, ou seja 478.500 habitantes.
- 1.3 Por outro lado, a extrapolação da tendência de 30 anos dada pela análise da população de acordo com as sinopses preliminares dos censos de 50 a 80, resultaria numa estimativa de 480.550 habitantes para 90. O Quadro I indica os resultados da análise e sua compatibilidade com as tendências do Estado e da Região Metropolitana e o Quadro II, as taxas de crescimento anuais por década.

QUADRO I

POPULAÇÃO RJ, RMRJ E SUAS PARTES CONSIDERADAS (ORIENTAL, OCIDENTAL E CENTRO METROPOLITANO) E NITERÓI SÉRIE HISTÓRICA 1950 - 1980 E ESTIMATIVA PARA 1990

UNIDADE TERRITORIAL ADMINISTRATIVA	1950		1960		1970		1980		1990	
	10 ³ H	Z	10 ³ H	Z	10 ³ H	Z	10 ³ H	Z	10 ³ H	Z
NITERÓI	186,3	5,66	245,5	4,88	324,2	4,58	397,4	4,41	480,6	4,33
RMRJ ORIENTAL (1)	362,8	11,03	554,5	11,04	844,1	11,92	1159,6	12,86	1522,0	13,6
RIO DE JANEIRO CENTRO DA RMRJ	2377,5	72,25	3307,2	65,82	4251,9	60,05	5090,7	56,48	6016,7	53,77
RMRJ OCIDENTAL (2)	550,2	16,72	1163,2	23,15	1984,7	28,03	2763,9	30,66	3850,8	32,63
RMRJ TOTAL (3)	3290,5	100	5024,9	100	7080,7	100	9014,3	100	11189,5	100
ESTADO RJ	4674,6	142,06	6709,9	133,53	8994,8	127,03	11291,6	125,26	13877,9	12403

(1) NITERÓI - Reta de regressão: População do ano = - 14474.3+7.5 (ano) que apresenta um coeficiente de correlação = 99.7%

(2) RMRJ ORIENTAL (Niterói, São Gonçalo, Itaboraí, Maricá) - Reta de regressão: Pop. do ano = - 53202.0+27,5 (ano) que apresenta um coeficiente de correlação = 99.4%

(3) CENTRO METROPOLITANO (RIO) - Reta de regressão: Pop. do ano = - 175987.4+91.5(ano) que apresenta um coeficiente de correlação = 99.9

(4) RMRJ OCIDENTAL (S. João de Meriti, Nilópolis, N. Iguacu, D. Caxias, Magé, Itaguaí, Paracambi, Mangaratiba e Petrópolis/S. José do Rio Preto, apesar de não mais fazerem parte da RMRJ oficialmente) - Reta de regressão: Pop. do ano = - 146982.0+75.6(ano) que apresenta um coeficiente de correlação = 99.8%

(5) RMRJ TOTAL - Reta de regressão: Pop. do ano = - 381675.3+197.4(ano) que apresenta um coeficiente de correlação = 99.9%

(6) ESTADO RJ - Reta de regressão: Pop. do ano = - 440927.8+228.5(ano) que apresenta um coeficiente de correlação = 99.9%

QUADRO II
 POPULAÇÃO RJ, RMRJ E SUAS PARTES CONSIDERADAS E NITEROI;
 TAXAS ANUAIS DE CRESCIMENTO POR DECÊNIO
 E TAXAS DE CRESCIMENTO 1950-1990

UNIDADE TERRITORIAL ADMINISTRATIVA	1950/60	1960/70	1970/80	1980/90	CRESCIMENTO TOTAL	
	Z	Z	Z	Z	ate 1980 (Z)	ate 1990 (Z)
NITEROI	2,80	3,01	2,14	1,64	219,27	257,97
RMRJ ORIENTAL (1)	4,33	4,42	3,27	2,13	324,78	400,83
CENTRO DA RMRJ-RIO	3,36	2,70	1,85	1,69	218,44	256,27
RMRJ OCIDENTAL (2)	7,77	5,59	3,37	2,43	587,29	644,84
RMRJ TOTAL (3)	4,32	3,62	2,47	1,94	278,17	337,18
ESTADO RJ	3,68	3,11	2,36	1,78	245,79	293,20

1.4. Observa-se em 1.3 a elevada correlação das séries históricas e seu ajustamento. Todavia, não havendo uma diferença entre as projeções do IBGE/IBAM (485130), CIDE (478500) e a efetuada com base na tendência conforme quadro I (480550) parece preferível adotar a do IBGE, afinal o órgão oficial para o assunto no país.

2. UMA CONDIÇÃO EXIGÍVEL DE ACORDO COM AS INFORMAÇÕES DISPONÍVEIS

A informação do CIDE sobre as taxas de mortalidade/natalidade de 1980 a 1987 (vide R-03.01.002) cria um problema para as projeções consideradas acima. É que admitidas simultaneamente as projeções e os dados de natalidade líquida na década de 80, a taxa máxima líquida a admitir para as migrações na década seria de 6,48%, ou 0,63% da população do ano anterior em cada ano.

A avaliação de que isso ocorra tem que levar em conta os fluxos migratórios nos anos 80 e as condições de atratividade da microregião fluminense do Grande Rio e de Niterói nesses anos. Assim, em traços rápidos, pode ser verificado que:

- a) O efeito das migrações para a microrregião terá sido provavelmente menor em % de novos migrantes sobre os migrantes totais. Entre 1970 e 1980 a importância dos migrantes com menos de 10 anos de estadia na massa total de migrantes se reduziu em 22,7% (de 53,8% em 70 para 41,6% em 80), embora o número de migrantes novos tenha aumentado 10,5% entre os dois períodos. Nos anos 80 seria preciso cerca de 30% de participação apenas para manter número de migrantes. Como a tendência é de que seja menos de 30%, o número de migrantes deve diminuir.

- b) Em Niterói a proporção também se reduziu, embora menos, de 42,5% para 41,1% (redução de apenas 3,3%). De novo, apenas para manter o número seria necessário que no final um terço dos migrantes tivesse menos de dez anos em Niterói, em 1990, o que parece improvável.
- c) Por outro lado, a distribuição da origem dos migrantes na microrregião e Niterói, sofreu o mesmo tipo de modificação entre as duas décadas, reduzindo-se a participação do Estado do Rio em favor principalmente do Nordeste. A atratividade, fica claro, reduziu-se e populações cada vez mais carentes são atraídas.
- d) Há indicações de que os fluxos migratórios do Nordeste hajam se dirigido de preferência para o Norte e o Centro-Oeste, embora uma quantidade razoável seja atraída para a RMRJ, a microrregião e consequentemente para Niterói.
- e) Embora na década de 70 tenha ficado no Município um contingente de 71860 migrantes com menos de 10 anos de Niterói, é preciso considerar que somado ao total de migrantes existentes em 1970 (129411) estes novos migrantes levariam o contingente a 201271 no censo de 80; logo, saíram (ou morreram) 26320 migrantes no período e a entrada líquida de migrantes foi $71860 - 26320 = 45540$ pessoas, número que referido à população de 1970 (324246) representa 14,04%. Aceitar a redução para 6,48% significa aceitar uma redução de 46% na participação dos novos migrantes na população anterior. É uma queda expressiva, mas, para respeitar a tendência histórica, ela terá de ocorrer. Outra hipótese é que os dados de natalidade líquida da CIDE sejam superestimados, e também é possível que a tendência prevalescente seja interrompida. Esta deve ser, todavia, a probabilidade menor.

O quadro III indica evolução da população para atender às duas condições:

QUADRO III
 NITERÓI - EVOLUÇÃO DA POPULAÇÃO 1980 - 90 PARA ATINGIR ESTIMATIVA
 ADOTADA

ANO	TX.NAT.LIQ.(%)	TX.MIGR.LIQ.(%)	TX.TOTAL(%)	ACRÉSCIMO	POPULAÇÃO
1980	-	-	-	-	397135
1981	2,43	0,63	3,06	12152	409287
1982	2,11	0,63	2,74	11214	420501
1983	1,58	0,63	2,21	9293	429794
1984	1,40	0,63	2,03	8725	438519
1985	1,40	0,63	2,03	8902	447421
1986	1,40	0,63	2,03	9083	456504
1987	1,33	0,63	1,96	8947	456451
1988	0,96	0,63	1,59	7401	472852
1989	0,78	0,63	1,41	6667	479519
1990	0,60	0,63	1,23	5898	485417

+ 491388.

3. COMPATIBILIDADE COM O COLÉGIO ELEITORAL (TRE)

A proporção do colégio eleitoral com a população parece ser aleatória, podendo, na RMRJ, ser organizado em 3 níveis:

QUADRO IV
RELAÇÃO DO COLÉGIO ELEITORAL COM A POPULAÇÃO

	: 103 Hab.	: 103 Eleitores	: %	
ESTADO	: 13877,9	: 8260,7	: 59,5	
R.M.RJ	: 11889,5	: 6522,0	: 58,3	
<hr/>				
NITERÓI	: 478,5	: 329,3	: 68,8	
S.GONCALO	: 829,4	: 438,6	: 52,9	
ITABORAÍ	: 171,7	: 81,7	: 47,6	
MARICÁ	: 42,4	: 33,2	: 78,3	
<hr/>				
R.M. ORIENTAL	: 1522,0	: 882,8	: 58,0	
<hr/>				
RIO	: 6016,7	: 3770,6	: 62,0	
<hr/>				
S.J.MERITI	: 508,8	: 265,4	: 52,2	
N.IGUAÇU	: 1522,4	: 713,7	: 46,9	
NILÓPOLIS	: 177,4	: 115,3	: 65,0	
D.CAXIAS	: 741,0	: 397,7	: 53,7	
MAGÉ	: 228,8	: 110,1	: 48,1	
ITAGUAÍ	: 119,7	: 66,0	: 55,1	
PARACAMBI	: 34,8	: 23,7	: 68,1	
MANGARATIBA	: 16,0	: 19,2	: 120,0(*)	
PETRÓPOLIS	: 286,3	: 159,0	: 55,0	
S.J. DO VALE	:	:	:	
RIO PRETO	: 15,6	: 7,6	: 48,7	
<hr/>				
R.M.RJ OCIDENTAL	: 3650,8	: 1877,7	: 51,4	

COLÉGIO ELEITORAL %60Z DA POPULAÇÃO		
MANGARATIBA	120,0	Z
MARICÁ	78,3	Z
NITERÓI	68,8	Z
PARACAMBI	68,1	Z
NILÓPOLIS	65,0	Z
RIO	62,7	Z

COLÉGIO DE 50 A 60Z DA POPULAÇÃO		
PETRÓPOLIS	55,5	Z
ITAGUAÍ	55,1	Z
DUQUE DE CAXIAS	53,7	Z
S.GONCALO	52,9	Z
S.J. MERITI	52,2	Z

COLÉGIO < 50Z DA POPULAÇÃO		
S.J.RIO PRETO	48,7	Z
MAGÉ	48,1	Z
ITABORAÍ	47,6	Z
N.IGUAÇU	46,9	Z

(*) Mais votantes que habitantes

4. PROJEÇÕES DA POPULAÇÃO 2000, 2010 E 2020

4.1. Apesar de adotada a estimativa de 485.130 habitantes em 1990, as projeções foram efetuadas com base nos 5 pontos da serie histórica considerada (inclusive a estimativa para 1990), para unidades sucessivamente desagregadas desde o nível de Estado. Como os coeficientes de correlação são muito elevados em todos os subconjuntos, o grau de compatibilidade das projeções é alto estas retas foram usadas para as projeções sendo os resultados ajustados dos valores da RMRJ.

QUADRO IV
 PROJEÇÕES DA POPULAÇÃO DO RJ, RMRJ (E SUAS PARTES CONSIDERADAS) E
 NITERÓI - 2000, 2010 E 2020

UNIDADE TERRITORIAL	2000		2010		2020	
	10 ³ Habs.	Z	10 ³ Habs.	Z	10 ³ habs.	Z
NITERÓI	529,6	4,04	605,7	4,03	681,8	3,99
R.M.RJ ORIENTAL	1811,3	13,7	2090,2	13,8	2369,1	13,9
CENTRO DA R.M.RJ(RIO)	7064,3	53,7	7993,3	52,9	8927,1	52,3
R.M.RJ OCIDENTAL	4294,1	32,6	5015,2	33,3	5781,5	33,8
R.M.RJ TOTAL	13124,7	100,0	15098,7	100,0	17072,7	100,0
ESTADO RJ	16072,2	122,5	18375,2	121,6	20642,2	120,91

PREFEITURA MUNICIPAL DE NITERÓI

SECRETARIA MUNICIPAL DE URBANISMO E MEIO AMBIENTE

CONVÊNIO PREFEITURA/IBAM

SISTEMA DE INFORMAÇÕES PARA O PLANEJAMENTO

RELATÓRIO EXPEDITO DE INFORMAÇÕES: R.03.02.002

ASSUNTO: ASPECTOS DEMOGRÁFICOS, Projeções:
POPULAÇÃO NAS U.E.P, COMPARAÇÃO COM OUTRAS ESTIMATIVAS E
PARÂMETROS

FONTE: DADOS BÁSICOS - TRE E SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE;
CÁLCULOS: Projeto "Niterói do Século XXI"

DATA: MARÇO 1991

1) ANÁLISE DE COERÊNCIA COM PARÂMETROS DISPONÍVEIS

O quadro I mostra o nº de votantes de 1989 nas seções situadas em cada UEP. Todavia, a relação está incompleta, faltando localizar cerca de 12248 eleitores.

Provisoriamente os números parciais foram simplesmente ajustados ao total, mas, seja como for, aparentemente o índice de hab./eleitor é muito variável de área para área.

Provavelmente a questão dos eleitores residentes em outros Municípios (e vice-versa) distorce a análise, e a distribuição dos eleitores por bairro nada tem a ver com a da população.

2) ANÁLISE DE COERÊNCIA COM OUTRAS PROJEÇÕES

O quadro II indica a população recenseada em 1970 e 1980 segundo a FUNDREM e 2 estimativas da Secretaria Municipal de Saúde para 1986 e 1990. Observa-se:

- a) Segundo a 1ª estimativa, a população de Niterói cresce à taxa de 1,92% a.a; segundo a outra, a 2,62% e de 1986 a 1990 precisaria evoluir a 3,67% por ano para que as duas fossem compatíveis.
- b) A variação interna parece aleatória. Por exemplo, o Barreto perde 5023 hab. de 1986 a 1990, resultando com população menor que em 1980; Itaipú em 1986 tem menos hab. que em 1990, mas cresce 78% nos 4 últimos anos.

Não estando disponível qualquer indicação sobre a metodologia utilizada, não se pode criticar as estimativas da SMS, mas tampouco segui-las. É preferível manter as estimativas do R-03.02.001

QUADRO I
ANÁLISE DE COERÊNCIA DA DISTRIBUIÇÃO DA POPULAÇÃO COM OS VOTANTES
(1989)

UNIDADE ESPACIAL	1989 VOTANTES	1989 A.JUST.	Z VOTANTES	1990 Z POP.
01 GRAGOATA	1.901	1.976	0,62Z	0,11Z
02 S.DOMINGOS	4.236	4.404	1,37Z	0,95Z
03 CENTRO	30.569	31.783	9,91Z	4,64Z
04 M.DO ESTADO				1,81Z
05 FATIMA	1.564	1.626	0,51Z	0,58Z
06 S.LOURENÇO	8.171	8.495	2,65Z	2,16Z
07 PT.AREIA	2.076	2.158	0,67Z	1,39Z
08 SUBZONA CENTRO TRAD.	48.517	50.443	15,74Z	11,65Z
09 SANTANA	6.447	6.703	2,09Z	2,11Z
10 I.CONCEIÇÃO	4.055	4.216	1,32Z	1,32Z
11 BARRETO	17.834	18.542	5,78Z	4,07Z
12 SUBZONA PORT.& BARRETO	28.336	29.461	9,19Z	7,50Z
13 ENGENHOCA	16.514	17.170	5,36Z	5,12Z
14 TEN.JARDIM				0,51Z
15 RIOADES	8.786	9.135	2,85Z	2,35Z
16 SUBZONA ENGENHOCA	25.300	26.304	8,21Z	7,98Z
17 FONSECA	35.144	36.539	11,40Z	9,63Z
18 CUBANGO	9.735	10.121	3,16Z	2,33Z
19 SUBZONA FONSECA	44.879	46.661	14,56Z	11,96Z
20 MACROZONA C.TRAD.& ZN	147.032	152.869	47,69Z	39,09Z

INSTITUTO BRASILEIRO DE ADMINISTRAÇÃO MUNICIPAL

21	BOA VIAGEM	:	:	.	:	:	0,80Z
22	INGA	:	4.980	:	5.178	:	1,62Z : 3,67Z
23	ICARAI	:	43.329	:	45.049	:	14,05Z : 17,86Z
24	SUBZONA ICARAI	:	48.309	:	50.227	:	15,67Z : 22,34Z
25	STA. ROSA	:	34.109	:	35.463	:	11,06Z : 7,69Z
26	PE PEQUENO	:	3.800	:	3.951	:	1,23Z : 0,69Z
27	VITAL BRAZIL	:	1.370	:	1.424	:	0,44Z : 0,87Z
28	SUBZONA STA. ROSA	:	39.279	:	40.838	:	12,74Z : 9,26Z
29	S. FRANCISCO	:	10.567	:	10.987	:	3,43Z : 1,96Z
30	CHARITAS	:	1.513	:	1.573	:	0,49Z : 1,21Z
31	SUBZONA S. FRANCISCO	:	12.080	:	12.560	:	3,92Z : 3,17Z
32	JURUJUBA	:	2.280	:	2.371	:	0,74Z : 1,01Z
33	SUBZONA JURUJUBA	:	2.280	:	2.371	:	0,74Z : 1,01Z
34	MACROZONA PRAIAS BAIA	:	101.948	:	105.995	:	33,07Z : 35,77Z
35	PIRATININGA	:	8.118	:	8.440	:	2,63Z : 1,49Z
36	SUBZONA PIRATININGA	:	8.118	:	8.440	:	2,63Z : 1,49Z
37	CAMBOINHAS	:	:	:	:	:	0,04Z
38	ITACOATIARA	:	917	:	953	:	0,30Z : 0,16Z
39	ITAIPU	:	6.053	:	6.293	:	1,96Z : 1,59Z
40	SUBZONA ITAIPU	:	6.970	:	7.247	:	2,26Z : 1,80Z
41	JACARE	:	:	:	.	:	0,85Z
42	SUBZONA JACARE	:	:	:	.	:	0,85Z
43	ENG. MATO 70Z	:	235	:	245	:	0,08Z : 0,66Z
44	SUBZONA ENG. MATO	:	235	:	245	:	0,08Z : 0,66Z
45	MACROZONA REG. DC. & BAC	:	15.323	:	15.932	:	4,97Z : 4,81Z
46	BALDEADOR	:	:	:	:	:	1,06Z
47	STA. BARBARA	:	4.468	:	4.645	:	1,45Z : 0,92Z

INSTITUTO BRASILEIRO DE ADMINISTRAÇÃO MUNICIPAL

48	CARAMUJO	9.800	10.189	3,18Z	2,74Z
49	SUBZONA CARAMUJO	14.268	14.834	4,63Z	4,72Z
50	VICOSO JARDIM				0,65Z
51	ITITIOCA	1.143	1.188	0,37Z	2,88Z
52	SUBZONA ITITIOCA	1.143	1.188	0,37Z	3,52Z
53	MACROZONA ALTA ZN	15.411	16.023	5,00Z	8,24Z
54	VIRADOURO				1,06Z
55	CACHOEIRAS				0,62Z
56	LG.BATALHA	12.116	12.597	3,93Z	1,67Z
57	MACEIO				1,07Z
58	ALTO CAFUBA				0,83Z
59	SUBZONA LG.BATALHA	12.116	12.597	3,93Z	5,25Z
60	CANTAGALO				1,60Z
61	BADU 95Z	5.738	5.966	1,86Z	0,78Z
62	V.PROGR.30Z+	694	722	0,23Z	0,19Z
63	SUBZONA CANTAGALO	6.432	6.687	2,09Z	2,58Z
64	V.PROGRESSO 70Z	1.619	1.683	0,53Z	0,45Z
65	MARIA PAULA	2.138	2.223	0,69Z	0,64Z
66	MATAPACA				0,13Z
67	SAPE	2.141	2.226	0,69Z	1,80Z
68	KURIEUI				0,15Z
69	PESTALOZZI	318	331	0,10Z	0,04Z
70	SUBZONA PENDOTIBA	6.216	6.463	2,02Z	3,20Z
71	MACROZONA CENTRAL	24.764	25.747	8,03Z	11,03Z
72	RIO DO OURO	2.373	2.467	0,77Z	0,50Z
73	SUBZONA RIO DO OURO	2.373	2.467	0,77Z	0,50Z
74	VARZ.MOCAS	1.870	1.944	0,61Z	0,40Z

75	ENG.MATO 30Z+	101	105	0,03Z	0,16Z
76	SUBZONA VÁRZ.MOÇAS	1.471	1.529	0,48Z	0,56Z
77	MACROZONA RIO DO OURO	3.844	3.997	1,25Z	1,06Z
78	NITERÓI	308.322	320.563	100,00Z	100,00Z
79	REAL	320.872			100,00Z

QUADRO II
ANÁLISE DE COERÊNCIA DA DISTRIBUIÇÃO DA POPULAÇÃO COM OUTRAS PROJEÇÕES

POPULAÇÃO DO MUNICÍPIO DE NITERÓI POR BAIRROS

BAIRROS	1970	1980	1986	1990
	FUNDREN/FIBGE	S.M.SAÚDE	PROJEÇÃO	
ATALAIA	-	-	10.760	-
BADU	2.706	3.515	1.870	4.185
BALDEADOR	5.465	5.160	6.760	5.823
BARRETO	15.219	18.118	28.620	20.013
BDA VIAGEM	657	1.786	-	4.667
CACHOEIRAS	3.219	3.053	5.470	3.391
CAFUBÁ	465	1.621	-	5.164
CAMBOINHAS	424	203	-	325
CANTAGALO	1.334	3.885	6.260	11.036
CARAMUJO	8.097	11.803	9.480	17.149
CENTRO	22.251	22.694	26.460	21.437
CHARITAS	1.481	4.000	3.780	9.568
CUBANGO	5.292	8.800	12.990	13.596
ENGENHOCA	25.145	25.034	34.350	24.152

INSTITUTO BRASILEIRO DE ADMINISTRAÇÃO MUNICIPAL

ENGENHO DO MATO	:	900	:	1.624	:	1.930	:	2.732
FÁTIMA	:	1.993	:	2.764	:	2.660	:	3.573
FONSEÇA	:	43.644	:	53.769	:	43.030	:	60.720
GRAJOATÁ	:	382	:	534	:	-	:	691
ICARAI	:	39.099	:	62.292	:	70.490	:	91.443
ILHA DA CONCEIÇÃO	:	4.560	:	5.680	:	6.360	:	6.501
INGÁ	:	9.453	:	13.770	:	15.600	:	20.184
ITAIPI	:	2.304	:	3.782	:	3.200	:	5.698
ITACOATIARA	:	608	:	678	:	1.000	:	695
ITITIÓCA	:	3.059	:	8.443	:	-	:	21.271
JACARE	:	737	:	1.382	:	1.550	:	2.376
JURULUBA	:	4.188	:	3.751	:	7.230	:	4.273
LARGO DA BATALHA	:	5.614	:	7.119	:	7.470	:	7.971
MACEIO	:	949	:	2.570	:	3.500	:	6.371
MARIA PAULA	:	1.893	:	2.610	:	1.900	:	3.312
MARTINS TORRES	:	-	:	-	:	4.650	:	-
MATAPACA	:	1.019	:	618	:	2.960	:	691
MORRO DO ESTADO	:	3.929	:	8.310	:	8.640	:	5.890
MURIQUI	:	1.809	:	717	:	800	:	827
PÉ PEQUENO	:	3.781	:	3.383	:	-	:	3.148
PALMEIRAS	:	-	:	-	:	5.410	:	-
PIRATINGA	:	1.780	:	2.937	:	4.910	:	5.140
PONTA D AREIA	:	6.621	:	6.810	:	7.640	:	6.552
RIOADES	:	-	:	-	:	3.200	:	-
RIO DO OURO	:	1.695	:	2.205	:	1.350	:	2.644
SANTA BÁRBARA	:	2.053	:	3.644	:	5.420	:	5.953
SANTA ROSA	:	31.657	:	34.506	:	46.000	:	39.541

INSTITUTO BRASILEIRO DE ADMINISTRAÇÃO MUNICIPAL

SANTANA	8.378	9.613	-	10.288
SAO DOMINGOS	4.719	4.643	7.500	4.371
SAO FRANCISCO	8.984	9.511	8.540	9.449
SAO LOURENÇO	13.021	10.566	5.760	12.179
SAFÉ	1.605	4.454	8.060	11.305
TEN. JARDIM	1.398	2.126	3.400	2.986
TEIXEIRA DE FREITAS	-	-	8.670	-
VÁRZEA DAS MOÇAS	806	1.336	2.610	2.038
VILA PROGRESSO	1.815	2.577	-	3.401
VIRADOURO	3.939	4.696	-	5.498
VITAL BRASIL	3.411	3.797	-	4.286
VIÇOSO JARDIM	3.863	3.153	-	3.585
TOTAL	317.421	400.048	448.490	517.992

PREFEITURA MUNICIPAL DE NITERÓI

SECRETARIA MUNICIPAL DE URBANISMO E MEIO AMBIENTE

CONVÊNIO PREFEITURA/IBAM

SISTEMA DE INFORMAÇÕES PARA O PLANEJAMENTO

RELATÓRIO EXPEDITO DE INFORMAÇÕES: R-03.02.003

ASSUNTO: ASPECTOS DEMOGRÁFICOS, Projeções:
POPULAÇÃO 1990 NAS UEP (MEMÓRIA DE CÁLCULO)

FONTE: FUNDREM, IBGE E SECRETARIA MUNICIPAL DE OBRAS;
CÁLCULOS: Projeto "Niterói do Século XXI"

DATA: MARÇO 1991

1) Método empregado: hipóteses de trabalho

- a) A proporção do acréscimo populacional de 80 a 90 em cada UEP é proporcional à tendência histórica corrigida por indicações existentes para a década de 80. (Taxa de variação dos habite-se entre décadas)
- b) Os valores têm que ser ajustados simultaneamente à projeção global para o Município.
- c) Não permitir a redução de população de nenhuma UEP, mesmo que isto tenha ocorrido na década anterior.

2) Execução

O Quadro I indica a tendência de cada UEP;

O Quadro II indica a correção da tendência das subzonas pelos habite-se (R-07);

No Quadro III o acréscimo das subzonas é ajustado e em seguida o mesmo é feito os bairros, sendo "zerados" todos os acréscimos negativos - distribuídos proporcionalmente pelos demais bairros da subzona.

Finalmente no Quadro IV a população de 1990 é calculada adicionando o acréscimo de cada UEP à população de 1980.

QUADRO I
PARTICIPAÇÃO DOS BAIRROS NO ACRÉSCIMO POPULACIONAL (TENDENCIA)

g unidade espacial	e .1980 ajustado	i 1970 ajustado	j taxa cresc.	k acrescimo 1990	l % na sz.
1 gragoata	530	390	0.3585	190	2.63%
2 s.domingos	4609	4820	-0.0438	-202	-2.80%
3 centro	22528	22729	-0.0088	-199	-2.76%
4 m.do estado	8249	4013	1.0554	8706	120.44%
5 fatima	2744	2036	0.3478	954	13.20%
6 s.lourenco	10489	13301	-0.2114	-2218	-30.68%
7 pt.areia	6760	6763	-0.0005	-3	-0.04%
8 sz centro trad.	55910	54054	0.0343	7229	100.00%
9 santana	9543	8558	0.1151	1098	21.50%
10 i.conceicao	5639	4658	0.2105	1187	23.24%
11 barreto	17986	15546	0.1569	2822	55.26%
12 sz port.&barret	33167	28762	0.1531	5107	100.00%
13 engenhoca	24851	25686	-0.0325	-807	-34.98%
14 ten.jardim	2110	1428	0.4779	1009	43.70%
15 riudades	10675	8916	0.1974	2107	91.30%
16 sz engenhoca	37637	36029	0.0446	2308	100.02%
17 fonseca80%	42701	35666	0.1973	8423	61.02%
18 cubango	8736	5406	0.6160	5381	38.98%
19 sz fonseca	51437	41072	0.2524	13804	100.00%
20 mcz c.trad&zn	178151	159917	0.1140		
21 boa viagem	1773	671	1.6418	2911	6.85%
22 inga	13669	9656	0.4156	5681	13.36%
23 icarai	61843	39940	0.5484	33916	79.79%
24 sz icarai	77286	50267	0.5375	42508	100.00%
25 sta.rosa	34254	32338	0.0593	2030	106.85%
26 pe pequeno	3358	3862	-0.1305	-438	-23.06%
27 vital brazil	3769	3484	0.0818	308	16.22%
28 sz sta.rosa	41382	39684	0.0428	1900	100.00%
29 s.francisco	9442	9177	0.0288	272	4.05%
30 charitas	3971	1513	1.6247	6451	95.95%
31 sz.s.francisco	13412	10690	0.2547	6724	99.99%
32 jurujuba	3724	4278	-0.1296	-483	100.00%
33 sz jurujuba	3724	4278	-0.1296	-483	100.00%
34 mcz.praias baia	135803	104919	0.2944		
35 piratininga	2916	1818	0.6035	1759	100.00%
36 sz piratininga	2916	1818	0.6035	1759	100.00%
37 camboinhas	202	433	-0.5347	-108	-4.94%
38 itacoatiara	673	621	0.0837	56	2.58%
39 itaipu	3754	2354	0.5952	2235	102.37%
40 sz itaipu	4629	3408	0.3584	2183	100.01%
41 jacare	1372	753	0.8223	1128	100.00%
42 sz jacare	1372	753	0.8223	1128	100.00%
43 eng.mato70%	1129	644	0.7536	850	100.00%
44 sz.eng.mato	1129	644	0.7536	850	100.00%
45 mcz reg.oc.&bac	10045	6622	0.5168		

INSTITUTO BRASILEIRO DE ADMINISTRAÇÃO MUNICIPAL

46 baldeador	5122	5582	-0.0824	-422	-5.96%
47 sta.barbara	3617	2097	0.7249	2622	37.03%
48 caramujo	11717	8271	0.4166	4881	68.93%
49 sz caramujo	20457	15951	0.2825	7081	100.00%
50 vicoso jardim	3130	3946	-0.2068	-647	-4.81%
51 ititioca	8381	3125	1.6822	14099	104.81%
52 sz ititioca	11511	7071	0.6280	13452	100.00%
53 mcz alta zn	31968	23022	0.3886		
54 viradouro	4662	4024	0.1586	739	7.28%
55 cachoeiras	3031	3288	-0.0783	-237	-2.34%
56 lg.batalha	7067	5735	0.2323	1642	16.18%
57 maceio	2551	969	1.6318	4163	41.02%
58 alto cafuba	1609	475	2.3877	3842	37.86%
59 sz.lg.batalha	18920	14491	0.3056	10149	100.00%
60 cantagalo	3857	1363	1.8302	7058	85.89%
61 badu95%	3315	2626	0.2623	870	10.58%
62 v.progr.30%+	767	557	0.3784	290	3.53%
63 sz cantagalo	7939	4545	0.7466	8218	100.00%
64 v.progresso	1791	1298	0.3798	680	8.08%
65 maria paula	2591	1934	0.3399	881	10.46%
66 matapaca	613	1041	-0.4106	-252	-2.99%
67 sape	4421	1640	1.6968	7503	89.10%
68 muriqui	712	1848	-0.6148	-438	-5.20%
69 pestalozzi	175	138	0.2669	47	0.55%
70 sz pendotiba	10303	7898	0.3046	8420	100.01%
71 mcz central	37162	26934	0.3797		
72 rio d'ouro	2189	1731	0.2642	578	100.00%
73 sz rio d'ouro	2189	1731	0.2642	578	100.00%
74 varz.mocas	1326	823	0.6108	810	69.00%
75 m.cordovil	483	276	0.7529	364	31.00%
76 sz varz.mocas	1810	1099	0.6465	1174	100.01%
77 mcz rio d'ouro	3999	2831	0.4126		
78 niteroi	397128	324245	0.2248	134093	
79 real					

QUADRO II
CORREÇÃO DA TENDÊNCIA DAS SUBZONAS ATRAVÉS DA DOS HABITE-SE

m	n	o	p	q
unidade espacial	acr.sz 1990	corr.tx. p/habit.	acr.90 corrig.	% sz na mcz
1				
2				
3				
4				
5				
6				
7				
8	1920	0.4230	812	
9				
10				
11				
12	5079	0.8190	4160	
13				
14				
15				
16	1680	0.8190	1376	
17				
18				
19	12981	0.6560	8516	
20	21660		14863	
21				
22				
23				
24	41541	0.9680	40317	
25				
26				
27				
28	1770	2.5740	4568	
29				
30				
31	3416	0.7430	2544	
32				
33	-483	1.4720	1516	
34	46244		48945	
35				
36	1759		5611	32.60%
37				
38				
39				
40	1659		5290	30.74%
41				
42	1128		3598	20.90%
43				
44	850		2712	15.76%
45	5397	3.1890	17211	100.00%

INSTITUTO BRASILEIRO DE ADMINISTRAÇÃO MUNICIPAL

46	baldeador			
47	sta. barbara			
48	caramujo			
49	sz caramujo	5779	0.5500	3178
50	vicoso jardim			
51	ititioca			
52	sz ititioca	7229	1.0000	7229
53	mcz alta zn	13008		10407
54	viradouro			
55	cachoeiras			
56	lg. batalha			
57	maceio			
58	alto cafuba			
59	sz. lg. batalha	5782	1.4660	8477
60	cantagalo			
61	badu95%			
62	v. progr. 30%+			
63	sz cantagalo	5927	1.0000	5927
64	v. progresso 70%			
65	maria paula			
66	matapaca			
67	sape			
68	muriqui			
69	pestalozzi			
70	sz pendotiba	3138	2.1610	6781
71	mcz central	14848		21185
72	rio d'ouro			
73	sz rio d'ouro	578	0.5500	318
74	varz. mocas			
75	m. cordovil			
76	sz varz. mocas	1170	1.0000	1170
77	mcz rio d'ouro	1748		1488
78	niteroi	102905		114100
79	real			87995
				0.7712

QUADRO III
ACRÉSCIMO AJUSTADO DA POPULAÇÃO DAS UEP NA DÉCADA DE 80

W	X	Y	Z
1990	1980	1990	1990
acescimo	ajustado	habs.	%
12	530	542	0.11%
0	4609	4609	0.95%
0	22528	22528	4.64%
554	8249	8804	1.81%
61	2744	2804	0.58%
0	10489	10489	2.16%
0	6760	6760	1.39%
626	55910	56536	11.65%
690	9543	10233	2.11%
746	5639	6384	1.32%
1773	17986	19759	4.07%
3208	33167	36375	7.50%
0	24851	24851	5.12%
343	2110	2454	0.51%
718	10675	11393	2.35%
1061	37637	38698	7.98%
4007	42701	46708	9.63%
2560	8736	11296	2.33%
6567	51437	58004	11.96%
11463	178151	189614	39.09%
2129	1773	3902	0.80%
4155	13669	17825	3.67%
24807	61843	86651	17.86%
31092	77286	108378	22.34%
3058	34254	37312	7.69%
0	3358	3359	0.69%
465	3769	4234	0.87%
3523	41382	44905	9.26%
79	9442	9521	1.96%
1882	3971	5853	1.21%
1962	13412	15374	3.17%
1169	3724	4893	1.01%
1169	3724	4893	1.01%
37746	135803	173549	35.77%
4327	2916	7243	1.49%
4327	2916	7243	1.49%
0	202	201	0.04%
100	673	773	0.16%
3980	3754	7735	1.59%
4080	4629	8709	1.80%
2774	1372	4146	0.85%
2774	1372	4146	0.85%
2091	1129	3220	0.66%
2091	1129	3220	0.66%
13273	10045	23318	4.81%

INSTITUTO BRASILEIRO DE ADMINISTRAÇÃO MUNICIPAL

0	5122	5122	1.06%
857	3617	4474	0.92%
1595	11717	13311	2.74%
2451	20457	22908	4.72%
0	3130	3130	0.65%
5575	8381	13957	2.88%
5575	11511	17086	3.52%
8026	31968	39994	8.24%
465	4662	5127	1.06%
0	3031	3031	0.62%
1034	7067	8101	1.67%
2621	2551	5172	1.07%
2418	1609	4027	0.83%
6538	18920	25457	5.25%
3926	3857	7783	1.60%
484	3315	3799	0.78%
161	767	929	0.19%
4571	7939	12510	2.58%
391	1791	2181	0.45%
506	2591	3097	0.64%
0	613	613	0.13%
4308	4421	8729	1.80%
0	712	712	0.15%
27	175	201	0.04%
5230	10303	15533	3.20%
16339	37162	53501	11.03%
245	2189	2434	0.50%
245	2189	2434	0.50%
622	1326	1949	0.40%
280	483	763	0.16%
902	1810	2712	0.56%
1147	3999	5146	1.06%
87995	397128	485123	100.00%
87995	397128	485123	100.00%
1.0000			

~~Pestalozzi~~
 V. Progresso
 V. Progresso
 Malapao
 Sape
 Pestalozzi

QUADRO IV
POPULAÇÃO DAS UEP 1990 E PARTICIPAÇÃO NO TOTAL DO MUNICÍPIO

r	s	t	u	v
unidade	acr.90	acr.90	acerto	acr.90
espacial	ajustado	ajustado	acrescimo	ajustado
1 gragoata	0	16	-4	12
2 s.domingos	0	-17	17	0
3 centro	0	-17	17	0
4 m.do estado	0	754	-200	554
5 fatima	0	83	-22	61
6 s.lourenco	0	-192	192	0
7 pt.areia	0	0	0	0
8 sz centro trad.	626	626	0	626
9 santana	0	690		
10 i.conceicao	0	746		
11 barreto	0	1773		
12 sz port.&barret	3208	3208		
13 engenhoca	0	-371	371	0
14 ten.jardim	0	464	-120	343
15 riudades	0	969	-251	718
16 sz engenhoca	1061	1061	0	1061
17 fonseca80%	0	4007		
18 cubango	0	2560		
19 sz fonseca	6567	6567		
20 mcz c.trad&zn	11463			
21 boa viagem	0	2129		
22 inga	0	4155		
23 icarai	0	24807		
24 sz icarai	31092	31092		
25 sta.rosa	0	3764	-706	3058
26 pe pequeno	0	-813	813	0
27 vital brazil	0	572	-107	465
28 sz sta.rosa	3523	3523	0	3523
29 s.francisco	0	79		
30 charitas	0	1882		
31 sz.s.francisco	1962	1962		
32 jurujuba	0	1169		
33 sz jurujuba	1169	1169		
34 mcz.praias baia	37746			
35 piratininga	0	4327		
36 sz piratininga	4327	4327		
37 camboinhas	0	-201	201	0
38 itacoatiara	0	105	-5	100
39 itaipu	0	4177	-196	3980
40 sz itaipu	4080	4080	0	4080
41 jacare	0	2774		
42 sz jacare	2774	2774		
43 eng.mato70%	0	2091		
44 sz.eng.mato	2091	2091		
45 mcz reg.oc.&bac	13273			

INSTITUTO BRASILEIRO DE ADMINISTRAÇÃO MUNICIPAL

46 baldeador	0	-146	146	0
47 sta.barbara	0	908	-51	857
48 caramujo	0	1690	-95	1595
49 sz caramujo	2451	2451	0	2451
50 vicoso jardim	0	-268	268	0
51 ititioca	0	5843	-268	5575
52 sz ititioca	5575	5575	0	5575
53 mcz alta zn	8026			
54 viradouro	0	476	-11	465
55 cachoeiras	0	-153	153	0
56 lg.batalha	0	1058	-24	1034
57 maceio	0	2682	-61	2621
58 alto cafuba	0	2475	-57	2418
59 sz.lg.batalha	6538	6538	0	6538
60 cantagalo	0	3926		
61 badu95%	0	484		
62 v.progr.30%+	0	161		
63 sz cantagalo	4571	4571		
64 v.progresso70%	0	422	-32	391
65 maria paula	0	547	-41	506
66 matapaca	0	-156	156	0
67 sape	0	4660	-353	4308
68 muriqui	0	-272	272	0
69 pestalozzi	0	29	-2	27
70 sz pendotiba	5230	5230	0	5230
71 mcz central	16338			
72 rio d'ouro	0	245		
73 sz rio d'ouro	245	245		
74 varz.mocas	0	622		
75 m.cordovil	0	280		
76 sz varz.mocas	902	902		
77 mcz rio d'ouro	1148			
78 niteroi		87995		
79 real				

INSTITUTO BRASILEIRO DE ADMINISTRAÇÃO MUNICIPAL

PREFEITURA MUNICIPAL DE NITERÓI

SECRETARIA MUNICIPAL DE URBANISMO E MEIO AMBIENTE

CONVÊNIO PREFEITURA/IBAM

SISTEMA DE INFORMAÇÕES PARA O PLANEJAMENTO

RELATÓRIO EXPEDITO DE INFORMAÇÕES: R-03.02.004

ASSUNTO: ASPÉCTOS DEMOGRÁFICOS, Projeções:
 NITERÓI - AVALIAÇÃO DA POPULAÇÃO EM CLASSES DE IDADE
 SELECIONADAS EM NITERÓI E NAS UNIDADES ESPACIAIS DE
 PLANEJAMENTO - 1990

FONTE: IBGE - CENSO 1980; ANUÁRIO ESTATÍSTICO 1989 DO ESTADO DO
 RIO DE JANEIRO (CIDE-RJ);
 CÁLCULOS: Projeto "Niterói do Século XXI"

DATA: MARÇO 1991

QUADRO I
 NITERÓI, 1990 - POPULAÇÃO SEGUNDO CLASSE DE IDADE SELECIONADAS

IDADES

0-6	7-14	15-59	60	TOTAL
51.678	55.418	255.623	34.706	397.425
13,0	13,9	64,3	8,7	

QUADRO II
 NITERÓI - ESTIMATIVA DOS NASCIMENTOS E MORTES 1980/90

ANO	POP. BASE	NASCIMENTOS	IDADE 1990	SUBTOTALS	MORTES
1980	397.123	13.145			
1	406.627	13.378	9		3.497
2	416.508	12.079	8		3.290
3	425.296	10.122	7	35.579	3.402
4	432.016	9.504	6		3.456
5	438.151	9.058	5		3.742
6	444.285	9.952	4		3.732
7	450.505	9.730	3		3.739
8	456.767	8.085	2		3.700
9	461.152	7.286	1		3.689
1990	464.749	6.506	0	60.921	3.672

2,43%

0,6098%

QUADRO III
NITERÓI: UMA ESTIMATIVA DOS MOVIMENTOS VIRTUAIS DA POPULAÇÃO
ENTRE AS CLASSES DE IDADE 1980-1990

CLASSE 1980	HABS	Nº ANO	MÉDIA P/ANO	CLASSE 1990	Nº ANO	HABS	OBS
-	-	-	-	0-6 7-14 (7-9)	-	60.921 35.579	MASCIDOS NO PER1000
0-6	51.478	7	7.354	7-14 (10-14) 15-59 (15-16)	5 2	36.770 14.708	
7-14	55.418	-	-	15-59	-	55.418	
15-59	255.623	45	5.681	15-59 (25-59) >60	35 10	198.813 56.810	
> 60	34.706	-	-	>60	-	34.706	

→ e os migrantes

QUADRO IV
NITERÓI: POPULAÇÃO EM CLASSES DE IDADE SELECIONADAS 1990

CLASSE	HABS RD. VIRTUAL	MORTOS Z	SALDO HABS	Z	AJUSTADA 1990	Z	VARIAÇÃO DA Z	
0-6	60.921	10	3.592	57.329	13,6	65.978	13,0	1,0462
7-14	72.349	10	3.592	68.758	16,3	79.076	14,0	1,1643
15-59	268.940	10	3.592	265.348	62,6	303.691	64,3	0,9736
>60	91.516	70	25.143	31.667	7,5	36.385	8,7	0,8621
TOTAL	493.726	100	35.919	423.101	100,0	485.130	100,0	1,0000

OBS: HIPÓTESE SIMPLIFICADORA: 10% DOS MORTOS EM CADA CLASSE ATÉ 59 ANOS E 70% APÓS OS 60

Não considero as migrações ao montar o acréscimo populacional

X

QUADRO V
NITERÓI 1980 % POPULAÇÃO EM CLASSES SELECIONADAS POR U.E.P.

	0-6	7-14	15-59	60
	ANOS	ANOS	ANOS	ANOS
	%	%	%	%
SUBZONA CENTRO TRADICIONAL	11,3	10,6	67,5	10,6
" PORT. BARRETO	13,3	13,9	64,6	8,2
" ENGENHOCA	15,1	14,7	62,5	7,7
" FONSECA	14,2	13,4	64,2	8,2
MACZ. CENTRO E ZN	13,3	12,9	65,0	8,8
SUBZONA ICARAÍ	11,3	10,0	67,4	11,3
" SANTA ROSA	12,4	11,7	65,3	10,6
" SAO FRANCISCO	13,5	13,3	64,7	8,5
" JURUJUBA	16,6	16,8	60,9	5,7
MACZ. PRAIAS DA BAIÁ	12,0	11,3	66,2	10,5
SUBZONA PIRATININGA	19,5	15,7	57,9	6,9
" ITAIPU	17,3	15,0	59,7	8,0
" JACARE	19,6	20,3	54,2	5,9
" ENGENHO DO MATO	19,9	18,7	56,6	4,8
MACZ. REGIÃO OCEÂNICA E BACIAS DAS LAGUNAS	1	1	1	1
SUBZONA CARAMUJO	14,1	33,4	48,3	4,2
" ITITOCA	19,8	17,3	58,1	4,8
MACZ. ALTA ZN	15,8	28,6	51,2	4,4
SUBZONA LARGO DA BATALHA	18,0	17,6	58,4	6,0
" CANTAGALO	19,2	17,5	58,7	4,6
" PENDOTIBA	17,2	16,4	61,2	5,2
MACZ. CENTRAL	18,0	17,2	59,3	5,5
SUBZONA RIO DO OURO	16,2	15,0	61,3	7,5
" VÁRZEA DAS MOÇAS	18,4	20,4	53,7	7,5
MACZ. RIO DO OURO E VÁRZEA DAS MOÇAS	1	1	1	1
	17,1	17,5	57,9	7,5

OBS: ESTAS PORCENTAGENS FORAM CORRIGIDAS DE ACORDO COM A TAXA DE VARIAÇÃO NA DÉCADA DA POPULAÇÃO NA RESPECTIVA CLASSE DE IDADE

QUADRO VI
NITERÓI 1990 POPULAÇÃO EM CLASSES DE IDADE SELECIONADAS

	0-6	7-14	15-59	> 60	TOTAL
SZ CENTRO TRADICIONAL	6.728	7.067	37.540	5.201	56.536
SZ PGR. BARRETO	5.056	5.893	22.843	2.593	36.375
SZ ENGENHOCA	5.766	5.998	24.186	2.748	41.393
SZ FONSECA	9.107	8.933	35.904	4.060	46.708
MCZ CENTRAL E ZN	26.657	27.891	120.474	14.592	189.614
SZ ICARAÍ	13.005	12.789	72.071	10.513	108.378
SZ SANTA ROSA	5.893	6.152	28.739	4.131	44.905
SZ SAO FRANCISCO	2.168	2.383	9.701	1.122	15.374
SZ JURUJUBA	837	949	2.872	235	4.893
MCZ PRAÇAS BAIA	21.893	22.273	113.383	16.001	173.550
SZ PIRATININGA	1.478	1.311	4.034	420	7.243
SZ ITAIPU	1.568	1.515	5.025	601	8.709
SZ JACARÉ	817	941	2.185	203	4.146
SZ ENGENHO DO MATO	657	689	1.742	132	3.220
MCZ REG.OC.E BAC.LAGUNAS	4.520	4.456	12.986	1.356	23.318
SZ CARAMUJO	3.253	8.545	10.308	802	22.908
SZ ITIOCA	3.486	3.383	9.534	683	17.086
MCZ ALTA ZN	6.739	11.928	19.842	1.485	39.994
SZ LG.BATALHA	4.709	5.142	14.282	1.323	25.456
SZ CANTAGALO	2.477	2.503	7.043	489	12.512
SZ PENDOTIBA	2.765	2.936	9.133	699	15.533
MCZ CENTRAL	9.951	10.581	30.458	2.511	53.501
SZ RIO D OURO	409	424	1.443	158	2.434
SZ VÁRZEA DAS MOÇAS	512	635	1.391	174	2.712
MCZ RIO DO OURO E VÁRZEA DAS MOÇAS	921	1.059	2.834	332	5.146
NITERÓI	70.681	78.188	299.977	36.287	485.133

ASSUNTO 04 - ASPECTOS SOCIOECONÔMICOS

- 04.01 - ATIVIDADE PRIMÁRIA
- 04.02 - ATIVIDADE SECUNDÁRIA
- 04.03 - ATIVIDADE TERCIÁRIA
- 04.04 - HABITAÇÃO
- 04.05 - SAÚDE
- 04.06 - EDUCAÇÃO
- 04.07 - CULTURA, ESPORTE, LAZER
- 04.08 - OUTROS

04.01 - ATIVIDADE PRIMÁRIA

- R-04.01.001 - DADOS ESTATÍSTICOS, NÚMERO DE ESTABELECIMENTOS E ÁREA
- R-04.01.002 - NÚMERO DE ESTABELECIMENTOS E PESSOAL OCUPADO-1970/1980

04.02 - ATIVIDADE SECUNDÁRIA

- R-04.02.001 - DADOS GERAIS POR GÊNERO DE INDÚSTRIA - 1970/1980
- R-04.02.002 - RELAÇÃO DE INDÚSTRIAS INSTALADAS EM NITERÓI, COM MAIS DE 100 EMPREGADOS - 1990
- R-04.02.003 - A QUESTÃO DA DECADÊNCIA INDUSTRIAL

04.03 - ATIVIDADE TERCIÁRIA

- R-04.03.001 - ATIVIDADES DOS PORTOS DO RIO DE JANEIRO E NITERÓI 1982/1988
- R-04.03.002 - DADOS GERAIS POR CLASSE DE SERVIÇO - 1970 E 1980
- R-04.03.003 - INFORMAÇÕES SOBRE SHOPPING-CENTER (PLAZA-SHOPPING)
- R-04.03.004 - DADOS SOBRE TURISMO EM NITERÓI

04.04 - HABITAÇÃO

- R-04.04.001 - INFORMAÇÕES SOBRE FAVELAS DA MACROZONA CENTRAL
- R-04.04.002 - ÁREAS CARENTES-PROJETO PERFIL (SECRETARIA MUNICIPAL DE BEM-ESTAR SOCIAL)
- R-04.04.003 - FEVELAS IDENTIFICADAS EM NITERÓI
- R-04.04.004 - ATIVIDADE IMOBILIÁRIA

INSTITUTO BRASILEIRO DE ADMINISTRAÇÃO MUNICIPAL

04.05 - SAÚDE

R-04.05.001 - DADOS SELECIONADOS SOBRE NÚMERO DE ESTABELECIMENTOS
E DE LEITOS, 1985

R-04.05.002 - INFORMAÇÕES GERAIS A RESPEITO DAS FACILIDADES DE
SAÚDE DO MUNICÍPIO - 1990

04.06 - EDUCAÇÃO

R-04.06.001 - DADOS SELECIONADOS SOBRE ENSINO, 1988

R-04.06.002 - INFORMAÇÕES GERAIS SOBRE A REDE DE ENSINO, 1990

PREFEITURA MUNICIPAL DE NITERÓI

SECRETARIA MUNICIPAL DE URBANISMO E MEIO AMBIENTE

CONVÊNIO PREFEITURA/IBAM

SISTEMA DE INFORMAÇÕES PARA O PLANEJAMENTO

RELATÓRIO EXPEDITO DE INFORMAÇÕES R-04.01.001

ASSUNTO: ASPECTOS SOCIOECONÔMICOS, Atividade Primária:
DADOS ESTATÍSTICOS, NÚMERO DE ESTABELECIMENTOS
E ÁREA

FONTE: ANUÁRIO ESTATÍSTICO 1989 DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO
(CIDE - RJ)

DATA: MARÇO 1991

1. AGROPECUÁRIA

Número de estabelecimentos e área, por grupos de área total,
segundo as Regiões de Governo e municípios - 1985

Regiões de Go- verno e Municí- pios	Estabelecimentos		Grupos de Área Total							
	Total	Sem decla- ração de área	Menos de 10 ha	10 a menos de 100 ha	100 a menos de 1000 ha	1000 ha ou mais				
			Nº de Estabe- lecimen- tos	Área (ha)	Nº de Estabe- lecimen- tos	Área (ha)	Nº de Estabe- lecimen- tos	Área (ha)	Nº de Estabe- lecimen- tos	Área (ha)
Estado	91.642	376	55.964	176.983	28.670	935.189	6.343	1.574.773	269	623.235
Região Metro- polita- na	121.311	95	117.427	41.987	3.385	84.097	377	104.661	27	63.268
Rio de Janei- ro (1)	3.966	6	3.551	6.987	378	8.700	29	5.259	2	2.100
Niterói	121	-	100	225	20	386	1	100	-	-

(1) Rio de Janeiro (Centro Metropolitano) incluído para efeito de comparação.

2. AGROPECUÁRIA

Área das lavouras, pessoal ocupado e tratores, segundo as Regiões de Governo e municípios - 1985.

Regiões de Governo e Municípios	Áreas das Lavouras				Pessoal Ocupado	Tratores		
	Permanentes		Temporárias			Total	Total	
	Nº de Estabe- lecimen- tos	Área (ha)	Nº de Estabe- lecimen- tos	Área (ha)	Nº de Estabe- lecimen- tos			Nº de Estabe- lecimen- tos
Estado	40.075	1164.642	69.086	1457.678	91.642	318.691	6.455	9.406
Região Metropo- litana	14.488	40.716	14.063	25.003	21.311	66.950	977	1.390
Rio de Janeiro (1)	2.855	3.657	2.730	3.124	3.966	12.322	151	183
Niterói	74	73	63	57	121	354	3	3

(1) Rio de Janeiro (Centro Metropolitano) incluído para efeito de comparação.

Xerox

PREFEITURA MUNICIPAL DE NITERÓI

SECRETARIA MUNICIPAL DE URBANISMO E MEIO AMBIENTE

CONVÊNIO PREFEITURA/IBAM

SISTEMA DE INFORMAÇÕES PARA O PLANEJAMENTO

RELATÓRIO EXPEDITO DE INFORMAÇÕES: R-04.01.002

ASSUNTO: ASPECTOS SOCIOECONÔMICOS, Atividade Primária:
NÚMERO DE ESTABELECIMENTOS E PESSOAL OCUPADO 1970/80

FONTE: CENSOS DE 1970 E 1980 - IBGE; CÁLCULOS:
Projeto "Niterói do Século XXI"

DATA: MARÇO 1991

QUADRO I

NITERÓI: Nº ESTABELECIMENTOS, ÁREA E PESSOAL OCUPADO NA ATIVIDADE PRIMÁRIA

ANO	Nº ESTABELECIMENTOS	ÁREA (HA)	PESSOAL OCUPADO
1970	124	1.077	463
1980	140	1.333	539

QUADRO II

ANO	ÍNDICE DE Nº ESTABELEC. POR 1000 HABS.	ÍNDICE ÁREA (HA) POR 1000 HABS.	ÍNDICE PESSOAL OCUPADO POR 1000 HABS.
1970	0,37	3,25	1,40
1980	0,34	3,26	1,31

OBS: nº de habitantes 1970 - 330.400
nº de habitantes 1980 - 408.500

Xe

PREFEITURA MUNICIPAL DE NITERÓI

SECRETARIA MUNICIPAL DE URBANISMO E MEIO AMBIENTE

CONVÊNIO PREFEITURA/IBAM

SISTEMA DE INFORMAÇÕES PARA O PLANEJAMENTO

RELATÓRIO EXPEDITO DE INFORMAÇÕES R-04.02.001

ASSUNTO: ASPECTOS SOCIOECONÔMICOS, Atividade Secundária:
DADOS GERAIS POR GÊNERO DE INDÚSTRIAS - 1970/80

FONTE: CENSOS IBGE

DATA: MARÇO 1991

	Nº DE ESTABELECIMENTOS	
	1970	1980
PRODS. MINERAIS NÃO METÁLICOS (1970)		
TRANSF. PRODS. MINERAIS NÃO METÁLICOS (1980)	21	19
METALURGIA	38	31
MECÂNICA	21	23
MATERIAL ELÉTRICO E DE COMUNICAÇÃO	10	6
MATERIAL DE TRANSPORTE	30	59
MADEIRA	5	2
MOBILIÁRIO	27	19
PAPEL E PAPELÃO	3	-
BORRACHA	2	1
QUÍMICA	3	3
PRODUTOS FARMACÊUTICOS E VETERINÁRIOS	5	1
PERFUMARIA, SABÕES E VELAS	3	2
PRODS. MAT. PLÁSTICO	4	4
TEXTIL	9	9

INSTITUTO BRASILEIRO DE ADMINISTRAÇÃO MUNICIPAL

	Nº DE ESTABELECIMENTOS	
	1970	1980
VESTUÁRIO, CALÇADOS E ARTEFATOS DE TECIDOS	10	22
PRODUTOS ALIMENTARES	161	158
BEBIDAS	9	2
EDITORIAL E GRÁFICO	32	27
DIVERSOS	13	9
UNIDADES AUX. DE APOIO (UTILIDADES) E SERVIÇOS DE NATUREZA INDUSTRIAL	-	11
UNIDADES AUXILIARES ADMINISTRATIVOS	-	39
TOTAL	411	408

7 → 0
7 → 8

PREFEITURA MUNICIPAL DE NITERÓI

SECRETARIA MUNICIPAL DE URBANISMO E MEIO AMBIENTE

CONVÊNIO PREFEITURA/IBAM

SISTEMA DE INFORMAÇÕES PARA O PLANEJAMENTO

RELATÓRIO EXPEDITO DE INFORMAÇÕES R-04.02.002

ASSUNTO: ASPECTOS SÓCIOECONÔMICOS, Atividade Secundária:
RELAÇÃO DE INDUSTRIAS INSTALADAS EM NITERÓI COM MAIS
DE 100 EMPREGADOS - 1990.

FONTE: IDEG/FIRJAN - INSTITUTO DE DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO E
GERENCIAL DA FEDERAÇÃO DE INDUSTRIAS DO ESTADO DO RIO
DE JANEIRO.

DATA: FEVEREIRO 1991

INDUSTRIAS INSTALADAS EM NITERÓI COM MAIS DE 100 EMPREGADOS
1990

INDÚSTRIAS DE MINERAIS NÃO METÁLICOS

1. MARMORARIA SÃO JOÃO LTDA (MATRIZ)
Rua São Lourenço, 55 - São Lourenço
CEP: 24.060 - Tel: 719.6811
Nº de Empregados: 125
Produto Principal: Mármore e granitos beneficiados

INDÚSTRIAS METALÚRGICAS

2. MAC LAREN ENGENHARIA S/A
Rua Deputado Cordeiro de Miranda, 137- Ilha da Conceição
CEP: 24.050 - Tel: 717.5423
Nº de Empregados: 300
Produto Principal: Tanques; Silos

INDÚSTRIAS DO MATERIAL DE TRANSPORTE

3. CEC EQUIPAMENTOS MARÍTIMOS INDUSTRIAIS S/A
Ilha do Cajú, s/nº
CEP: 24.040 - Tel: 719.4994
Nº de Empregados: 700
Produto Principal: Tampas de escotilha; Máquinas de leme

4. CEC MONTAGENS LTDA
Ilha do Caximbau, s/nº
CEP: 24.050 - Tel: 719.4994
Nº de Empregados: 380
Produto Principal: Equipamentos marítimos não especificados
5. COMPANHIA COMÉRCIO E NAVEGAÇÃO - ESTALEIRO MAUÁ
Rua Paulo Frumêncio, 28 - Ponta D Areia
CEP: 24.040 - Tel: 719.8383
Nº de Empregados: 3.211
Produto Principal: Navios graneleiros; Navios cargueiros
6. EBIN S/A INDÚSTRIA NAVAL
Travessa Braga, 2 - Barreto
CEP: 24.110 - Tel: 719.3232
Nº de Empregados: 260
Produto Principal: Navios; Rebocadores; Chatas
7. EMPRESA BRAS. DE REPAROS NAVAIS S/A - RENAVE
Ilha do Viana, s/nº (Av.do Contorno, 169) - Barreto
CEP: 24.110 - Tel: 719.5646
Nº de Empregados: 490
Produto Principal: Reparos navais
8. ENAVI S/A ENGENHARIA NAVAL
Rua Silva Jardim, 212 - Ponta D Areia
CEP: 24.030 - Tel: 719.9292
Nº de Empregados: 400
Produto Principal: Reparos Navais
9. MAC LAREN AÇO E FIBRA S/A.
Rua Barão do Amazonas, 1/19 -Ponta D Areia
CEP: 24.040 - Tel: 717.9797
Produto Principal: Embarcações de serviço em fibras de vidro
10. MAC LAREN ESTALEIROS E SERVIÇOS MARÍTIMOS S/A.
Praça Alcides Pereira, 1 - Ilha da Conceição
CEP: 24.030 - Tel: 717.6464
Nº de Empregados: 575
Produto Principal: Rebocadores; Supply-boat; Catamarã
11. MECANAVI - MECÂNICA NAVAL E INDUSTRIAL LTDA.
Rua A, 213 - Ilha da Conceição
CEP: 24.050 - Tel: 719.4564
Nº de Empregados: 120
Produto Principal: Implementos navais; Turcos p/baleeiras

INDÚSTRIAS DE PRODUTOS FARMACÊUTICOS E VETERINÁRIOS

12. INSTITUTO VITAL BRAZIL S/A
Rua Vital Brazil Filho, 64 - Vital Brazil
CEP: 24.230 - Tel: 711.0012
Nº de Empregados: 542
Produto Principal: Produtos Farmacêuticos

INDÚSTRIAS TÊXTEIS

13. COMPANHIA FLUMINENSE DE TECIDOS
Rua Dr. March, 108 - Barreto
CEP: 24.110 - Tel: 719.8811
Nº de Empregados: 900
Produto Principal: Tecidos de algodão

INDÚSTRIAS DE PRODUTOS ALIMENTARES

- + 14. ATLANTIC INDUSTRIAL DE CONSERVAS S/A
Av. Carlos Ermelindo Marins, 59 - Jurujuba
CEP: 24.260 - Tel: 711.1362
Nº de Empregados: 385
Produto Principal: Pescado em conserva
- + 15. COMPANHIA INDUSTRIAL DE CONSERVAS SANTA IRIA
Av. Carlos Ermelindo Marins, 8 - Jurujuba
CEP: 24.260 - Tel: 711.5414
Nº de Empregados: 190
Produto Principal: Pescado em conserva
16. COMPANHIA USINAS NACIONAIS (FILIAL)
Travessa Carlos Gomes, 107 - Santana
CEP: 24.110 - Tel: 719.4949
Nº de Empregados: 199
Produto Principal: Açúcar refinado
- + 17. CONSERVAS RIBEIRO S/A
Av. Carlos Ermelindo Marins, 926 - Jurujuba
CEP: 24.260 - Tel: 711.7463
Nº de Empregados: 105
Produto Principal: Pescado em conserva
18. FRIDUSA FRIGORÍFICOS INDUSTRIAIS DE ALIMENTOS S/A
Ilha do Caju, s/nº
CEP: 24.040 - Tel: 719.9183
Nº de Empregados: 220
Produto Principal: Pescado em conserva
19. METAL FORTY S/A CONSERVAS ALIMENTÍCIAS
Rua Maruí Grande, 275 - Barreto
CEP: 24.110 - Tel: 719.8989
Nº de Empregados: 800
Produto Principal: Pescado em conserva
20. MOINHO ATLÂNTICO S/A
Av. Feliciano Sodré, 325 - Centro
CEP: 24.030 - Tel: 719.7755
Nº de Empregados: 282
Produto Principal: Farinha de trigo; Rações balanceadas

INDÚSTRIAS DE BEBIDAS

21. REFRIGERANTES NITERÓI
Rua Dr. Luiz Palmier, 280 - Barreto
CEP: 24.110 - Tel: 719.9898
Nº de Empregados: 184
Produto Principal: Refrigerantes

INDÚSTRIAS EDITORIAIS E GRÁFICAS

22. EDITORA "O FLUMINENSE" LTDA.
Rua Visconde de Itaboraí, 184/186 - Centro
CEP: 24.035 - Tel: 719.3311
Nº de Empregados: 383
Produto Principal: Jornais
23. IMPRENSA OFICIAL DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO
Rua Marques de Olinda, 29 - Centro
CEP: 24.030 - Tel: 719.1122
Nº de Empregados: 520
Produto Principal: Jornais; Livros técnicos e científicos

PREFEITURA MUNICIPAL DE NITERÓI

SECRETARIA MUNICIPAL DE URBANISMO E MEIO AMBIENTE

CONVÊNIO PREFEITURA/IBAM

SISTEMA DE INFORMAÇÕES PARA O PLANEJAMENTO

RELATÓRIO EXPEDITO DE INFORMAÇÕES R-04.02.003

ASSUNTO: ASPECTOS SOCIOECONÔMICOS, Atividade Secundária:
A QUESTÃO DA DECADÊNCIA INDUSTRIAL

FONTE: (1)

DATA: MARÇO 1991

A Questão da Decadência Industrial

Apesar de Niterói nunca ter sido uma cidade industrial propriamente dita, a partir do final do século XIX e início do século XX teve uma certa conotação industrial, especialmente nas áreas dos bairros do Barreto, Ponta D Areia e nas ilhas. Efetivamente estas áreas, durante as décadas que se sucederam, iriam se caracterizar como bairros operários por excelência. As principais indústrias aí instaladas eram as de reparos e construção naval (pequenos e grandes estaleiros) (2), alimentares (de pescado) - especialmente no litoral norte e em outras áreas como Juru-juba - de tecidos e fósforo, entre outras(3). Nas décadas mais recentes desenvolve-se a indústria da construção civil.

A questão da decadência industrial se prende mais provavelmente a fatores de cunho nacional do que local. No caso da indústria de construção naval, acresce uma mudança na política, com o corte de subsídios e incentivos. Isto evidentemente só tendeu a se acentuar com o período recessivo atual.(4)

(1) Esta parte do texto está baseada em dados imediatamente acessíveis e em algumas entrevistas realizadas.

(2) Além dos grandes estaleiros privados, acrescentam-se pequenos estaleiros de reparo - inclusive das frotas que serviam à ligação Rio/Niterói - e as instalações da Marinha (de reparos e fabrico de torpedos).

(3) Destacavam-se, no caso, a Fiat Lux e a Cia. Manufatora Fluminense.

(4) Para se ter uma idéia da dimensão desta crise em termos de mão-de-obra empregada, o maior estaleiro em Niterói, que empregava cerca de 12.000 operários, esta atualmente com cerca de 2.000.

Por outro lado, foi indicada nas entrevistas realizadas a possibilidade de haver um "equilíbrio" no setor de reparos navais, com o que se retorna ao próprio início da indústria de construção naval na cidade, quando a atividade se limitava aos reparos de embarcações.

A indústria de construção civil, por sua vez, também se encontra em crise. Três tipos de fatores parecem pesar: o primeiro é a própria conjuntura econômica recessiva que não tem, em nenhuma parte, estimulado o crescimento do setor; outro fator estreitamente relacionado é a inexistência de uma política habitacional, seja em nível local, estadual ou nacional, que - conforme ocorreu outrora - injete recursos no setor; o terceiro fator, relacionado diretamente à cidade de Niterói, é - segundo as entrevistas realizadas - a própria legislação municipal que coloca em travessia à construção civil segundo os empresários.

Finalmente merece registro a constatação de uma certa "decadência" da própria estrutura física dos bairros tradicionalmente industriais. O exemplo mais gritante é, certamente o Barreto, onde muitas indústrias foram fechadas, inclusive algumas grandes. É o caso da Fiat Lux que tinha ali uma grande fábrica.

Por outro lado, é interessante notar que, no conjunto das entrevistas realizadas, apenas umas poucas tocaram na questão da indústria como vocação da cidade. Neste caso a sugestão levantada era de desenvolver indústrias não poluentes de altíssima tecnologia, que absorvessem pessoal técnico de maior qualificação.

PREFEITURA MUNICIPAL DE NITERÓI

SECRETARIA MUNICIPAL DE URBANISMO E MEIO AMBIENTE

CONVÊNIO PREFEITURA/IBAM

SISTEMA DE INFORMAÇÕES PARA O PLANEJAMENTO

RELATÓRIO EXPEDITO DE INFORMAÇÕES R-04.03.001

ASSUNTO: ASPECTOS SOCIOECONÔMICOS, Atividade Terciária:
ATIVIDADES DOS PORTOS DO RIO DE JANEIRO E NITERÓI,
1982/88

FONTE: ANUÁRIO ESTATÍSTICO 1989 DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO
(CIDE - RJ)

DATA: JANEIRO 1991

1. TRANSPORTE MARÍTIMO

Número de embarcações em movimento, segundo os tipos de navegação e os portos. Estado do Rio de Janeiro - 1982/88

1.1. Total (Tipos de Navegação)

Tipos de navegação e portos	1982	1983	1984	1985	1986	1987	1988
Total	4.140	3.526	3.456	3.368	3.771	3.585	3.597
Rio de Janeiro (1)	3.003	2.587	2.530	2.458	2.775	2.710	2.501
Niterói	707	201	178	108	153	104	297

(1) Rio de Janeiro (Centro Comunitário) incluído para efeito de comparação.

1.2. Longo Curso

Tipos de navegação e portos	1982	1983	1984	1985	1986	1987	1988
Longo Curso (Total)	2.399	2.150	2.245	2.123	2.431	2.307	2.284
Rio de Janeiro (1)	2.214	1.816	1.884	1.758	2.046	1.940	1.605
Niterói	20	19	25	22	17	17	12

(1) Rio de Janeiro (Centro Metropolitano) incluído para efeito de comparação.

1.3. Cabotagem

Tipos de navegação e portos	1982	1983	1984	1985	1986	1987	1988
Cabotagem (Total)	1.741	1.325	1.211	1.245	1.340	1.278	1.313
Rio de Janeiro (1)	789	771	646	700	729	770	896
Niterói	687	182	153	86	136	87	285

(1) Rio de Janeiro (Centro Metropolitano) incluído para efeito de comparação.

INSTITUTO BRASILEIRO DE ADMINISTRAÇÃO MUNICIPAL

PREFEITURA MUNICIPAL DE NITERÓI

SECRETARIA MUNICIPAL DE URBANISMO E MEIO AMBIENTE

CONVÊNIO PREFEITURA/IBAM

SISTEMA DE INFORMAÇÕES PARA O PLANEJAMENTO

RELATÓRIO EXPEDITO DE INFORMAÇÕES R-04.03.002

ASSUNTO: **ASPECTOS SOCIOECONÔMICOS, Atividade Terciária:**
DADOS GERAIS POR CLASSE DE SERVIÇO - 1970 E 1980

FONTE: CENSO 1970 E 1980 - IBGE

DATA: MARÇO 1991

	Nº DE ESTABELECIMENTOS	
	1970	1980
SERVIÇOS DE ALOJAMENTO E ALIMENTAÇÃO	714	940
SERVIÇOS DE REPARAÇÃO, MANUTENÇÃO, INSTALAÇÃO E CONFECÇÃO SOB MEDIDA	286	522
SERVIÇOS PESSOAIS E DE HIGIENE PESSOAL	419	287
SERVIÇO DE RADIODIFUSÃO, TELEVISÃO E DIVERSOS	22	19
SERVIÇOS COMERCIAIS (CENSO - 1970)	284	-
SERVIÇOS AUXILIARES DIVERSOS (CENSO - 1980)	-	411
SERVIÇOS DE COMPRA, VENDA, LOTEAMENTO, INCORPORAÇÃO, ADMINISTRAÇÃO, LOCAÇÃO E ARRENDAMENTO DE IMÓVEIS (CENSO - 1980)	-	165
TOTAL	1.725	2.344

*OUTROS TIPOS
de serviços*

INSTITUTO BRASILEIRO DE ADMINISTRAÇÃO MUNICIPAL

PREFEITURA MUNICIPAL DE NITERÓI

SECRETARIA MUNICIPAL DE URBANISMO E MEIO AMBIENTE

CONVÊNIO PREFEITURA/IBAM

SISTEMA DE INFORMAÇÕES PARA O PLANEJAMENTO

RELATÓRIO EXPEDITO DE INFORMAÇÕES R-04.03.003

ASSUNTO: ASPECTOS SOCIOECONÔMICOS, Atividade Terciária:
INFORMAÇÕES SOBRE SHOPPING CENTER (PLAZA SHOPPING)

FONTE: ABRASCE

DATA: MARÇO 1991

Denominação: Shopping Center Plaza Shopping

Nº de empregos gerados: 3.230

Data de inauguração: Outubro/86

Área total do terreno: 14.500 m²

Área total construída: 82.075 m²

Área bruta locável: 23.993 m²

Nº de vagas para automóvel: 1.104

Lojas "âncoras": 3

Lojas "satélites": 101

Nº de pavimentos: 3

Nº de escadas rolantes: 8

Nº de elevadores: 3

INSTITUTO BRASILEIRO DE ADMINISTRAÇÃO MUNICIPAL

PREFEITURA MUNICIPAL DE NITERÓI

SECRETARIA MUNICIPAL DE URBANISMO E MEIO AMBIENTE

CONVÊNIO PREFEITURA/IBAM

SISTEMA DE INFORMAÇÕES PARA O PLANEJAMENTO

RELATÓRIO EXPEDITO DE INFORMAÇÕES R-04.03.004

ASSUNTO: ASPECTOS SÓCIOECONÔMICOS, Atividade Terciária:
DADOS SOBRE TURISMO EM NITERÓI

FONTE: ENITUR - EMPRESA NITEROIENSE DE TURISMO S.A

INFORMANTE: JOÃO BATISTA DE MEDEIROS JR.
ESTRADA LEOPOLDO FRÓES 773 - NITERÓI

DATA: MARÇO 1991

ÁREA DE ABRANGÊNCIA DA ENITUR - MUNICÍPIO DE NITERÓI

Linha de Ação: Promoção de eventos - Dia Nacional da Mulher etc.
Divulgação da cidade - Cartazes, panfletos etc.
Produção agenda de Niterói

Atende a associação de bairros, entidades classistas, clubes, solicitações como palanques, aparelhagem de som, apoio a eventos etc.

No momento está sendo elaborado o guia turístico do Município. Não entra no mérito da discussão da vocação turística de Niterói. É necessário oferecer infraestrutura urbana básica eficiente de forma a fazer com que as empresas invistam na cidade. Aliado à isto pleiteia incentivos fiscais. Itaipu, por exemplo poderá receber turistas de fim de semana (normalmente os moradores de municípios vizinhos). Poderá ser criada infraestrutura semelhante à de Paquetá, por exemplo.

O turista internacional poderá ser atraído (por exemplo) aos locais constantes do guia Michelin, também segundo o Sr. Jorge.

Forneceu uma cópia do Plano Diretor do Turismo de Niterói e do Relatório da Comissão de Cultura, Esporte, Lazer e Turismo.

PREFEITURA MUNICIPAL DE NITERÓI

SECRETARIA MUNICIPAL DE URBANISMO E MEIO AMBIENTE

CONVÊNIO PREFEITURA/IBAM

SISTEMA DE INFORMAÇÕES PARA O PLANEJAMENTO

RELATÓRIO EXPEDITO DE INFORMAÇÕES R-04.04.001

ASSUNTO: ASPECTOS SOCIOECONÔMICOS, Habitação:
INFORMAÇÕES SOBRE FAVELAS DA MACROZONA CENTRAL

FONTE: SECRETARIA DO ESTADO DE ASSUNTOS FUNDIÁRIOS (SEAF)

DATA: FEVEREIRO 1991

QUADRO IA
FAVELAS DA MACROZONA CENTRAL
PERFIL SOCIOECONÔMICO (1990)
(População, Moradia e Renda)

DISCRIMINAÇÃO	ÁREA (HA)	POPULAÇÃO		TEMPO DE MORADIA (ANOS)	Nº DE PESSOAS POR MORADIA	R E N D A	P/CAPITA	MÉDIA POR FAMÍLIA(S.M)	NÃO TEM
		Nº DE PESSOAS	Nº DE FAMÍLIAS						
KATO GROSSO GLEBA 4	5.72	634	183	> 15	1 A 10	0.87	3.0	54.7%	
KATO GROSSO GLEBA 5	6.42	96	341	> 15	1 A 8	0.8	2.8	46.6%	
KATO GROSSO GLEBA 6	6.3	452	-	> 15	1 A 11	0.6	2.3	56.5%	
KATO GROSSO GLEBA 7	7.46	460	132	> 15	1 A 9	1	3.5	52.3%	
KATO GROSSO GLEBA 9	6.63	173	48	> 15	1 A 7	0.6	2.2	58.4%	
VIRADOURO	8.73	1095	331	> 15	1 A 9	0.75	2.48	53.5	
POÇO LARGO	7.29	387	101	> 15	1 A 9	0.53	2.03	59.4	
MORRO S. SOARES ALCEBÍADES CAMPOS GLEBA I-A	4.46	> 799	214	> 15	1 A 13	0.5	1.95	54.4	
GLEBA I-B	2.66								
TRAVESSA 654	3.12	666	180	> 15	1 A 18	0.5	1.95	52.5	
CANTAGALO GLEBA 3	2.54	342	92	> 15	1 A 11	0.67	2.49	52.3	
CANTAGALO GLEBA 4	0.8	-	24	> 15	2 A 5	0.6	2.1	59.5	
CANTAGALO GLEBA 5	1.97	232	58	> 15	1 A 11	0.7	0.7	52.4	

QUADRO IB
FAVELAS DA MACROZONA CENTRAL
PERFIL SOCIOECONÔMICO (CERCA 1989)
(Escolaridade e Profissão)

DISCRIMINAÇÃO	ESCOLARIDADE			PROFISSÃO			OBSERVAÇÕES
	Z ATÉ 196.	Z 7.7.	Z DOMÉST.	DO LAR	COMÉRC. BISCAT.	OUTRAS	
MATO GROSSO GLEBA 4	60.4	8.8	12.4	19.3	V.V	49.7	154 MORADIAS - PROCEDÊNCIA RJ
MATO GROSSO GLEBA 5	62.2	9.1	16.4	18.3	V.V	50.2	83 MORADIAS - PROCEDÊNCIA RJ
MATO GROSSO GLEBA 6	87.6	8.8	18.8	22.3	V.V	39.2	104 MORADIAS - PROCEDÊNCIA RJ
MATO GROSSO GLEBA 7	60.22	6.3	6.6	22.92	V.V	47.56	112 MORADIAS - PROCEDÊNCIA RJ
MATO GROSSO GLEBA 9	89	7.5	17.53	17.53	V.V	41.23	41 MORADIAS - PROCEDÊNCIA RJ
VIRADOURO	86.4	6.8	15.68	23.04	V.V	45.60	271 MORADIAS - PROCEDÊNCIA RJ
POÇO LARGO	85.1	10.8	21.43	22.38	V.V	40.95	91 MORADIAS - PROCEDÊNCIA RJ
MORRO S.SOARES ALCEBIANES CAMPOS GLEBA I-A							OBS: Ocupação consolidada
GLEBA I-B	70	10	28.1	15.7	V.V	39.6	190 MORADIAS - PROCEDÊNCIA RJ
TRAVESSA 654	70	7.7	14.3	20	V.V	46.4	145 MORADIAS - PROCEDÊNCIA RJ
CANTAGALO GLEBA 3	53.5	2.9	25.6	10.1	V.V	49.4	88 MORADIAS - PROCEDÊNCIA RJ
CANTAGALO GLEBA 4	64.3	4.8	13.8	16.5	V.V	48.4	24 MORADIAS - PROCEDÊNCIA RJ
CANTAGALO GLEBA 5	57.9	5.9	7.6	30.2	V.V	37.7	64 MORADIAS - PROCEDÊNCIA RJ

QUADRO II
FAVELA DA MACROZONA CENTRAL
CARACTERIZAÇÃO GERAL DA INFRAESTRUTURA URBANA (CERCA 1991)

DISCRIMINAÇÃO	TIPO DE ASSENTAMENTO	Á G U A			E S G O T O			L I X O			ENERGIA/ ILUMINAÇÃO	
		POÇO	IMPLANT	N.E.	TOTAL	PARCIAL	N.E.	PARCIAL	COMUNIT.	N.E.	EXISTE	N. EXISTE
MORRO S. SOARES E ALCEBIADES CAMPOS GLEBA I-A GLEBA I-B	EM PLATÔS										X	X
TRAVESSA 654 ÁREA I-C	EM PLATÔS		PARCIAL				X		X			X
CANTAGALO GLEBA 3	POUCO ACIDENTADO						X				X	X
CANTAGALO GLEBA 4	EM CERTOS TRECHOS		PARCIAL				X				X	X
CANTAGALO GLEBA 5			POÇOS/PI- PAS ÁGUA				X				X	X
IVIRADOURO	EM PLATÔS		PARCIAL				X	X				X
POÇO LARGO												
MATO GROSSO GLEBA 4	PLATÔS EM ALGUNS TRECHOS	X					X	X				X
MATO GROSSO GLEBA 5		X					X				X	X
MATO GROSSO GLEBA 6		X						X			X	X
MATO GROSSO GLEBA 7		X						X			X	X
MATO GROSSO GLEBA 9		X						X			X	X

PREFEITURA MUNICIPAL DE NITERÓI

SECRETARIA MUNICIPAL DE URBANISMO E MEIO AMBIENTE

CONVÊNIO PREFEITURA/IBAM

SISTEMA DE INFORMAÇÕES PARA O PLANEJAMENTO

RELATÓRIO EXPEDITO DE INFORMAÇÕES R-04.04.002

ASSUNTO: ASPECTOS SOCIOECONÔMICOS, Habitação:
ÁREAS CARENTES-PROJETO PERFIL (SECRETARIA MUNICIPAL DE
BEM-ESTAR SOCIAL)

FONTE: SECRETARIA MUNICIPAL DE BEM ESTAR SOCIAL

DATA: JANEIRO 1991

PROJETO PERFIL

Descrição da infra-estrutura básica das comunidades carentes pesquisadas pela Secretaria Municipal de Bem Estar Social no município de Niterói. As informações variam de data e estão compreendidas no período de 1982 a 1990.

DISCRIMINAÇÃO	ÁGUA			ESGOTO			COLETA DE LIXO		
	EXISTE	PARCIAL	NÃO EXISTE	EXISTE	PARCIAL	NÃO EXISTE	REGULAR	IRREGULAR	NÃO EXISTE
MORRO DO ESTADO	:	:	:	:	:	:	:	:	:
-População estimada:	:	:	X	:	X	:	:	:	X
35.000	:	:	:	:	:	:	:	:	:
MORRO SÃO GERALDO	:	:	:	:	:	:	:	:	:
-População estimada:	:	:	X	:	:	X	:	:	X
4.000	:	:	:	:	:	:	:	:	:
JONATHAN BOTELHO	:	:	:	:	:	:	:	:	:
-População estimada:	X	:	:	:	:	X	:	:	X
1.500	:	:	:	:	:	:	:	:	:
RIBEIRO DE ALMEIDA	:	:	:	:	:	:	:	:	:
-População estimada:	:	X	:	:	X	:	X	:	:
15.000	:	:	:	:	:	:	:	:	:
MORRO DO ARROZ	:	:	:	:	:	:	:	:	:
-População estimada:	:	:	X	:	:	X	:	:	X
1.000	:	:	:	:	:	:	:	:	:

INSTITUTO BRASILEIRO DE ADMINISTRAÇÃO MUNICIPAL

DISCRIMINAÇÃO	ÁGUA			ESGOTO			COLETA DE LIXO		
	EXISTE	PARCIAL	NÃO EXISTE	EXISTE	PARCIAL	NÃO EXISTE	REGULAR	IRREGULAR	NÃO EXISTE
+ CAVALÃO	:	:	:	:	:	:	:	:	:
-População estimada:	:	X	:	:	:	X	:	:	X
3.000	:	:	:	:	:	:	:	:	:
CANTAGALO	:	:	:	:	:	:	:	:	:
-População estimada:	:	:	X	:	:	X	:	:	X
10.000	:	:	:	:	:	:	:	:	:
NORRO DOS MARÍTIMOS	:	:	:	:	:	:	:	:	:
-População estimada:	X	:	:	:	:	X	:	:	X
3.000	:	:	:	:	:	:	:	:	:
SÃO JOSE E ADJACÊNCIAS	:	:	:	:	:	:	:	:	:
-População estimada:	:	X	:	:	X	:	X	:	:
7.000	:	:	:	:	:	:	:	:	:
MARAVISTA/RATO MO-LHADO RUA/12	:	:	:	:	:	:	:	:	:
-População estimada:	:	:	X	:	:	X	:	:	X
15.000	:	:	:	:	:	:	:	:	:
NORRO DO ABACAXI	:	:	:	:	:	:	:	:	:
-População estimada:	X	:	:	:	:	X	:	:	X
2.000	:	:	:	:	:	:	:	:	:
+ SOUZA SOARES	:	:	:	:	:	:	:	:	:
-População estimada:	:	:	X	:	:	X	:	:	X
2.000	:	:	:	:	:	:	:	:	:
ENGENHO DO KATO	:	:	:	:	:	:	:	:	:
-População estimada:	:	:	X	:	:	X	:	X	:
2.000	:	:	:	:	:	:	:	:	:
MARUÍ GRANDE	:	:	:	:	:	:	:	:	:
-População estimada:	:	X	:	:	X	:	:	:	X
12.000	:	:	:	:	:	:	:	:	:
CARAMUJO	:	:	:	:	:	:	:	:	:
-população estimada:	:	:	X	:	X	:	X	:	:
2.000	:	:	:	:	:	:	:	:	:
ATERRADO SÃO LOURENÇO	:	:	:	:	:	:	:	:	:
-População estimada:	:	X	:	X	:	:	:	X	:
2.000	:	:	:	:	:	:	:	:	:
ILHA DA CONCEIÇÃO	:	:	:	:	:	:	:	:	:
-população estimada:	X	:	:	:	X	:	X	:	:
7.000	:	:	:	:	:	:	:	:	:

INSTITUTO BRASILEIRO DE ADMINISTRAÇÃO MUNICIPAL

DISCRIMINAÇÃO	ÁGUA			ESSOTO			COLETA DE LIXO		
	EXISTE	PARCIAL	NÃO EXISTE	EXISTE	PARCIAL	NÃO EXISTE	REGULAR	IRREGULAR	NÃO EXISTE
MORRO DA CHÁCARA	:	:	:	:	:	:	:	:	:
-População estimada:	:	:	X	X	:	:	X	:	:
1.000	:	:	:	:	:	:	:	:	:
MORRO DO EUCALIPTO	:	:	:	:	:	:	:	:	:
-População estimada:	:	:	X	:	:	X	:	:	X
1.000	:	:	:	:	:	:	:	:	:
MORRO DO BURBA	:	:	:	:	:	:	:	:	:
-População estimada:	:	:	X	:	:	X	:	:	X
2.000	:	:	:	:	:	:	:	:	:
MORRO DE SÃO LUIS	:	:	:	:	:	:	:	:	:
-População estimada:	:	X	:	:	:	X	:	:	X
2.000	:	:	:	:	:	:	:	:	:
MORRO DO SERRÃO	:	:	:	:	:	:	:	:	:
-População estimada:	:	X	:	:	X	:	:	X	:
2.000	:	:	:	:	:	:	:	:	:
NOVA BRASÍLIA	:	:	:	:	:	:	:	:	:
-População estimada:	:	X	:	:	X	:	:	:	X
15.000 a 18.000	:	:	:	:	:	:	:	:	:
MORRO DO SALGADO FILHO	X	:	:	X	:	:	:	:	X
-População estimada:	:	:	:	:	:	:	:	:	:
600	:	:	:	:	:	:	:	:	:
FAVELA CORONEL LEONCIO	:	:	:	:	:	:	:	:	:
-População estimada:	:	X	:	X	:	:	:	X	:
5.000	:	:	:	:	:	:	:	:	:
SANTO CRISTO	:	:	:	:	:	:	:	:	:
-População estimada:	:	:	X	:	X	:	:	:	X
3.500	:	:	:	:	:	:	:	:	:
MORRO DO INGÁ	X	:	:	:	:	:	:	:	:
-População estimada:	:	:	:	SEM	INFORMAÇÕES	:	:	:	X
3.000	:	:	:	:	:	:	:	:	:
JACARÉ I	:	:	:	:	:	:	:	:	:
-População estimada:	:	:	X	:	X	:	:	:	X
1.000 a 1.500	:	:	:	:	:	:	:	:	:
COMUNIDADE DE ITAIPU	:	:	:	:	:	:	X	:	:
-População estimada:	:	:	X	:	:	X	:	:	:
SEM INFORMAÇÃO	:	:	:	:	:	:	:	:	:

INSTITUTO BRASILEIRO DE ADMINISTRAÇÃO MUNICIPAL

DISCRIMINAÇÃO	ÁGUA			ESGOTO			COLETA DE LIXO		
	EXISTE	PARCIAL	NÃO EXISTE	EXISTE	PARCIAL	NÃO EXISTE	REGULAR	IRREGULAR	NÃO EXISTE
	:	:	:	:	:	:	:	:	:
CAFUBÁ	:	:	:	:	:	:	:	:	:
-População estimada:	:	:	X	:	:	X	X	:	:
10.000	:	:	:	:	:	:	:	:	:
MORRO DO VITAL	:	:	:	:	:	:	:	:	:
BRASIL	X	:	:	:	:	X	:	:	X
-População estimada:	:	:	:	:	:	:	:	:	:
600 casas	:	:	:	:	:	:	:	:	:
COMUNIDADE DO	:	:	:	:	:	:	:	:	:
BELTRÃO	:	:	X	:	:	X	X	:	:
-População estimada:	:	:	:	:	:	:	:	:	:
4.000	:	:	:	:	:	:	:	:	:
PONTE VELHA	:	:	:	:	:	:	:	:	:
-População estimada:	:	:	X	:	:	X	:	:	X
800	:	:	:	:	:	:	:	:	:
VIRADOURO	:	:	:	:	:	:	:	:	:
-População estimada:	:	:	X	:	:	X	X	:	:
SEM INFORMAÇÃO	:	:	:	:	:	:	:	:	:
ALARICO DE SOUZA	:	:	:	:	:	:	:	:	:
-População estimada:	:	:	X	:	:	X	:	:	X
1.500	:	:	:	:	:	:	:	:	:
BADJ	:	:	:	:	:	:	:	:	:
-População estimada:	:	:	X	SEM INFORMAÇÕES			SEM INFORMAÇÕES		
3.000	:	:	:	:	:	:	:	:	:
SAPÊ	:	:	:	:	:	:	:	:	:
-População estimada:	:	:	X	:	:	X	SEM INFORMAÇÕES		
SEM INFORMAÇÃO	:	:	:	:	:	:	:	:	:
VÁRZEA DAS MOÇAS	:	:	:	:	:	:	:	:	:
-População estimada:	:	:	X	:	:	X	:	X	:
SEM INFORMAÇÃO	:	:	:	:	:	:	:	:	:

INSTITUTO BRASILEIRO DE ADMINISTRAÇÃO MUNICIPAL

PREFEITURA MUNICIPAL DE NITERÓI

SECRETARIA MUNICIPAL DE URBANISMO E MEIO AMBIENTE

CONVÊNIO PREFEITURA/IBAM

SISTEMA DE INFORMAÇÕES PARA O PLANEJAMENTO

RELATÓRIO EXPEDITO DE INFORMAÇÕES R-04.04.003

ASSUNTO: ASPECTOS SOCIOECONÔMICOS, Habitação:
FAVELAS IDENTIFICADAS EM NITERÓI

FONTE: SECRETARIA MUNICIPAL DE BEM-ESTAR SOCIAL E
Projeto "Niterói do Século XXI"

DATA: MARÇO 1991

1 - MACROZONA DO CENTRO TRADICIONAL E BAIXA ZONA NORTE

- 1.1 - Morro do Estado *OK*
- 1.2 - Morro da Chácara *OK*
- 1.3 - Aterrado São Lourenço
- 1.4 - Ilha da Conceição → *morro do MIC*
- 1.5 - Maruj Grande → *na Maruj Grande*
- 1.6 - Morro dos Marítimos
- 1.7 - Morro do Salgado Filho ?
- 1.8 - Ribeiro de Almeida *OK*
- 1.9 - Nova Brasília - *na João Brasil*
- 1.10 - Coronel Leôncio
- 1.11 - Santo Cristo
- 1.12 - Morro do Serrão
- 1.13 - Morro do Eucalipto *OK*
- 1.14 - Morro São Geraldo *OK*
- 1.15 - Jonathan Botelho
- 1.16 - Favela da U.F.F.
- 1.17 - Morro da Penha
- 1.18 - Fátima
- 1.19 - Morro São Lourenço
- 1.20 - Nossa Senhora de Lourdes
- 1.21 - Holofote
- 1.22 - Dona Inês *OK*
- 1.23 - Engenhoca
- 1.24 - Correia
- 1.25 - Buraco do Juca
- 1.26 - Vila Ipiranga
- 1.27 - Morro do Castro

2 - MACROZONA PRAIAS DA BAÍA

- 2.1 - Morro do Ingá
- 2.2 - Morro do Arroz

- 2.3 - Cavalão
- 2.4 - Morro do Vital Brasil
- 2.5 - Morro da Cotia
- 2.6 - Martins Torres
- 2.7 - Preventório
- 2.8 - Lazareto
- 2.9 - Jurujuba

3 - MACROZONA DAS PRAIAS OCEÂNICAS

- 3.1 - Cafubá
- 3.2 - Jacaré I
- 3.3 - Maravista e Rato Molhado
- 3.4 - Engenho do Mato
- 3.5 - Comunidade de Itaipu

4 - MACROZONA DOS BAIRROS DA ALTA ZONA NORTE

- 4.1 - Morro do Bumba
 - 4.2 - Morro de São Luís
 - 4.3 - São José e adjacências
 - 4.4 - Caramujo
 - 4.5 - Souza Soares
 - 4.6 - Morro do Céu
 - 4.7 - Chapa Quente
 - 4.8 - Baldeador
- (ESTR. HITOCA) PERTO*

5 - MACROZONA CENTRAL E BAIRROS DA REGIÃO ELEVADA

- 5.1 - Souza Soares
 - 5.2 - Comunidade do Beltrão
 - 5.3 - Alarico de Souza
 - 5.4 - Viradouro
 - 5.5 - Ponte Velha
 - 5.6 - Badú
 - 5.7 - Sapê
 - 5.8 - Cantagalo
 - 5.9 - Matapaca
 - 5.10 - Muriqui
 - 5.11 - Grotta do Surucucu
 - 5.12 - Carangueijo
 - 5.13 - Monan Pequeno
 - 5.14 - Mato Grosso
 - 5.15 - Morro da União
 - 5.16 - Comunidade Maceió
 - 5.17 - Morro do Africano
- SÃO FRANCISCO*
- ESTR. HITOCA (PERTO)*

6 - MACROZONA RIO DO OURO E VÁRZEA DAS MOÇAS

- 6.1 - Rio do Ouro
- 6.2 - Várzea das Moças

INSTITUTO BRASILEIRO DE ADMINISTRAÇÃO MUNICIPAL

PREFEITURA MUNICIPAL DE NITERÓI

SECRETARIA MUNICIPAL DE URBANISMO E MEIO AMBIENTE

CONVÊNIO PREFEITURA/IBAM

SISTEMA DE INFORMAÇÕES PARA O PLANEJAMENTO

RELATÓRIO EXPEDITO DE INFORMAÇÕES: R-04.04.004

ASSUNTO: ASPECTOS SOCIOECONÔMICOS, Habitação:
ATIVIDADE IMOBILIÁRIA

DATA: MARÇO 1991

A ampliação das atividades ligadas ao setor imobiliário se intensificou a partir da década de 60. Este setor é composto basicamente de dois grupos com interesses distintos: um ligado à construção civil e outro ao parcelamento do solo. Ao primeiro grupo interessa uma legislação de uso do solo mais permissiva quanto aos parâmetros de ocupação, o que acarretaria em um maior adensamento populacional. O ponto mais polêmico é, sem dúvida, a questão do gabarito máximo a ser permitido em cada bairro, principalmente na zona sul da cidade. Ao grupo ligado às atividades de parcelamento do solo interessa a incorporação de novas glebas à malha urbana.

A intensificação das atividades da indústria imobiliária em áreas já integradas à malha urbana se deu basicamente no período de 1965 a 1975 (principalmente Icaraí). Já a intensificação das atividades imobiliárias nas áreas em processo de integração à malha urbana se deu principalmente na década de 70 (Piratininga e Itaipu), mesmo considerando que grandes loteamentos já haviam sido anteriormente aprovados nestes bairros.

É importante notar que ao mencionarmos Icaraí, Piratininga e Itaipu estamos nos referindo a áreas valorizadas da cidade. Também em outros bairros não tão valorizados tais como Fonseca e Santa Rosa, houve no mesmo período, intensificação das atividades ligadas à construção civil.

No que se refere às atividades da indústria imobiliária, os procedimentos da Prefeitura devem se adequar às novas exigências legais que foram estabelecidas a partir da promulgação da Constituição Federal em 1988 e que foram adequadas às particularidades de Niterói. No artigo 311 da Lei Orgânica Municipal são estabelecidos os vários instrumentos que o poder público poderá utilizar. Vários deles estão relacionados às atividades imobiliárias. São eles:

I- de caráter financeiro:

- a) imposto predial e territorial urbano, progressivo e diferenciado por zonas e outros critérios de ocupação e uso do solo;
- b) taxas e tarifas;
- c) contribuição de melhoria;
- d) incentivos e benefícios fiscais;
- e) recursos públicos destinados especificamente ao desenvolvimento urbano.

II- de caráter urbanístico

- a) desapropriação por interesse social ou por utilidade pública;
- b) servidão administrativa e limitação administrativa;
- c) tombamento de imóveis;
- d) declaração de áreas de preservação ou proteção ambiental;
- e) concessão real de uso;
- f) concessão de direito real de uso resolúvel;
- g) Lei de Parcelamento do Solo Urbano;
- h) Lei do Perímetro Urbano;
- i) Código de Obras e Edificações;
- j) Código de Posturas;
- l) Lei do Solo Criado;
- m) Código de Licenciamento e Fiscalização.

III- de caráter urbanístico-institucional:

- a) programas de regularização fundiária;
- b) programas de reservas de áreas para utilização pública;
- c) programas de assentamento de população de baixa renda;
- d) programas de preservação, proteção e recuperação das áreas urbanas.

IV- de caráter administrativo:

- a) subsídios à construção habitacional para população de baixa renda;
- b) urbanização de áreas faveladas, loteamentos irregulares e clandestinos, integrando-os aos bairros onde estão situados.

Todos estes instrumentos deverão ser discutidos quando o plano diretor for elaborado destacando-se a possibilidade de utilização do "solo criado" e do IPTU progressivo.

INSTITUTO BRASILEIRO DE ADMINISTRAÇÃO MUNICIPAL

O IPTU progressivo pode ser um instrumento indutor da ocupação urbana naquelas áreas consideradas como prioritárias para ocupação e/ou adensamento.

Já o "solo criado" pode ser um instrumento que venha a viabilizar projetos de preservação, como por exemplo, o corredor cultural.

PREFEITURA MUNICIPAL DE NITERÓI

SECRETARIA MUNICIPAL DE URBANISMO E MEIO AMBIENTE

CONVÊNIO PREFEITURA/IBAM

SISTEMA DE INFORMAÇÕES PARA O PLANEJAMENTO

RELATÓRIO EXPEDITO DE INFORMAÇÕES R-04.05.001

ASSUNTO: ASPECTOS SOCIOECONÔMICOS, Saúde:
DADOS SELECIONADOS SOBRE O NÚMERO DE ESTABELECIMENTOS E
DE LEITOS, 1985

FONTE: ANUÁRIO ESTATÍSTICO 1989 DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO
(CIDE - RJ)

DATA: JANEIRO 1991

1. Estabelecimentos médicos, por espécie e dependência administrativa, segundo as Regiões de Governo e Municípios - 1985

Quadro 1.1. Número Total de Estabelecimentos

Regiões de Governo e Municípios	TOTAL DE ESTABELECIMENTOS				
	Total	Federal	Estadual	Municipal	Particular
Estado	1.905	173	262	385	1.085
Região Metropolitana	1.145	114	109	160	762
Rio de Janeiro (1)	679	71	45	62	501
Niterói	90	12	17	12	49

(1) Rio de Janeiro (Centro Metropolitano) incluído para efeito de comparação.

Quadro 1.2. Postos de Saúde

Regiões de Governo e Municípios	POSTO DE SAÚDE				
	Total	Federal	Estadual	Municipal	Particular
Estado	18	7	7	2	4
Região Metropolitana	10	2	2	2	4
Rio de Janeiro (1)	3	-	-	-	3
Niterói	-	-	-	-	-

(1) Rio de Janeiro (Centro Metropolitano) incluído para efeito de comparação.

Quadro 1.3. Centros de Saúde

Regiões de Governo e Municípios	CENTRO DE SAÚDE				
	Total	Federal	Estadual	Municipal	Particular
Estado	526	8	193	294	31
Região Metropolitana	194	2	47	124	21
Rio de Janeiro (1)	66	1	-	46	19
Niterói	4	-	4	-	9

(1) Rio de Janeiro (Centro Metropolitano) incluído para efeito de comparação.

Quadro 1.4. Unidades Mistas

Regiões de Governo e Municípios	UNIDADES MISTAS				
	Total	Federal	Estadual	Municipal	Particular
Estado	10	2	3	1	4
Região Metropolitana	8	2	3	1	2
Rio de Janeiro (1)	4	1	2	1	-
Niterói	-	-	-	-	-

(1) Rio de Janeiro (Centro Metropolitano) incluído para efeito de comparação.

Quadro 1.5. Clínicas ou PAMs

Regiões de Governo e Municípios	CLÍNICA OU PAM				
	Total	Federal	Estadual	Municipal	Particular
Estado	783	106	30	55	592
Região Metropolitana	503	66	30	9	398
Rio de Janeiro (1)	326	32	22	3	269
Niterói	38	9	5	1	23

(1) Rio de Janeiro (Centro Metropolitano) incluído para efeito de comparação.

Quadro 1.6. Prontos Socorros

Regiões de Governo e Municípios	PRONTO SOCORRO				
	Total	Federal	Estadual	Municipal	Particular
Estado	19	6	-	6	7
Região Metropolitana	10	2	-	4	5
Rio de Janeiro (1)	7	1	-	1	5
Niterói	-	-	-	-	-

(1) Rio de Janeiro (Centro Metropolitano) incluído para efeito de comparação.

Quadro 1.7. Hospitais

Regiões de Governo e Municípios	HOSPITAL				
	Total	Federal	Estadual	Municipal	Particular
Estado	549	46	29	27	447
Região Metropolitana	419	40	27	20	332
Rio de Janeiro (1)	273	36	21	11	225
Niterói	1	-	-	1	-

(1) Rio de Janeiro (Centro Metropolitano) incluído para efeito de comparação.

*Szevedo
Cetulambo
Junqueira
Raf. Ribeiro
Antonio
Rego*

2. Leitos para internação, por tipo de clínica e dependência administrativa do estabelecimento, segundo as Regiões de Governo e Municípios

Quadro 2.1. Número total de Leitos

Regiões de Governo e Municípios	T O T A L				
	Total	Federal	Estadual	Municipal	Particular
Estado	194.074	35.199	6.699	2.711	49.465
Região Metropolitana	179.223	34.681	5.101	2.386	37.055
Rio de Janeiro (1)	159.890	33.760	4.539	1.750	19.841
Niterói	3.329	613	484	-	2.232

(1) Rio de Janeiro (Centro Metropolitano) incluído para efeito de comparação.

Quadro 2.2. Clínicas Médicas

Regiões de Governo e Municípios	CLÍNICA MÉDICA				
	Total	Federal	Estadual	Municipal	Particular
Estado	13.959	1.041	568	648	11.702
Região Metropolitana	10.325	923	568	513	8.321
Rio de Janeiro (1)	6.472	671	527	303	4.971
Niterói	676	146	41	-	489

(1) Rio de Janeiro (Centro Metropolitano) incluído para efeito de comparação.

Quadro 2.3. Clínicas Pediátricas

Regiões de Governo e Municípios	CLÍNICA PEDIÁTRICA				
	Total	Federal	Estadual	Municipal	Particular
Estado	6.077	781	323	510	4.483
Região Metropolitana	4.423	758	323	450	2.892
Rio de Janeiro (1)	2.075	651	295	281	848
Niterói	273	32	28	-	213

(1) Rio de Janeiro (Centro Metropolitano) incluído para efeito de comparação.

Quadro 2.4. Clínicas Gineco-Obstétricas

Regiões de Governo e Municípios	CLÍNICA GINECO-OBSTÉTRICA				
	Total	Federal	Estadual	Municipal	Particular
Estado	6.517	1.138	434	353	4.592
Região Metropolitana	5.018	1.074	434	303	3.207
Rio de Janeiro (1)	2.998	956	412	184	1.446
Niterói	324	62	22	-	240

(1) Rio de Janeiro (Centro Metropolitano) incluído para efeito de comparação.

Quadro 2.5. Clínicas Cirúrgicas

Regiões de Governo e Municípios	CLÍNICA CIRÚRGICA				
	Total	Federal	Estadual	Municipal	Particular
Estado	7.185	1.726	568	291	4.600
Região Metropolitana	5.604	1.716	568	236	3.084
Rio de Janeiro (1)	3.741	1.475	546	192	1.528
Niterói	762	194	22	-	546

(1) Rio de Janeiro (Centro Comunitário) incluído para efeito de comparação.

Quadro 2.6. Clínicas Psiquiátricas

Regiões de Governo e Municípios	CLÍNICAS PSIQUIÁTRICAS				
	Total	Federal	Estadual	Municipal	Particular
Estado	42.662	26.674	2.352	-	13.636
Região Metropolitana	38.262	26.674	754	-	10.834
Rio de Janeiro (1)	21.685	26.674	469	-	4.542
Niterói	795	-	285	-	420

(1) Rio de Janeiro (Centro Metropolitano) incluído para efeito de comparação.

Quadro 2.7. Outros tipos

Regiões de Governo e Municípios	OUTROS TIPOS				
	Total	Federal	Estadual	Municipal	Particular
Estado	17.654	3.839	2.454	909	10.452
Região Metropolitana	15.591	3.536	2.454	884	8.717
Rio de Janeiro (1)	12.919	3.333	2.290	790	6.506
Niterói	589	179	86	-	324

(1) Rio de Janeiro (Centro Metropolitano) incluído para efeito de comparação.

3. Hospitais, localização, especialidades e leitos para internação

Hospitais	Localização	Especialidade	Leitos para internação
Azevedo Lima (Hospital Geral)	Niterói	-	126 ?
Getúlio V. Filho (Hospital Especializado)	Niterói	Pediatria	20 ?
Ary Parreiras (Hospital Especializado)	Niterói	Tisiologia	58
Psiquiátrico <i>Jurujuba</i>	Niterói	Psiquiatria	110

Antonio Pedro

PREFEITURA MUNICIPAL DE NITERÓI

SECRETARIA MUNICIPAL DE URBANISMO E MEIO AMBIENTE

CONVÊNIO PREFEITURA/IBAM

SISTEMA DE INFORMAÇÕES PARA O PLANEJAMENTO

RELATÓRIO EXPEDITO DE INFORMAÇÕES R-04.05.002

ASSUNTO: ASPECTOS SOCIOECONÔMICOS; Saúde:
INFORMAÇÕES GERAIS A RESPEITO DAS FACILIDADES DE SAÚDE
NO MUNICÍPIO (1990)

FONTE: SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE

DATA: MARÇO 1991

SAÚDE

Inicialmente é necessário lembrar que a Secretaria Municipal de Saúde foi transformada em Fundação de Saúde de Niterói, - buscando agilidade e autonomia administrativa. Em recente entrevista à imprensa, o Secretário considerou a decisão acertada, tendo em vista também a implantação do SUS - Sistema Único de Saúde, estabelecido pelo art. 198 da Constituição de 1988 que reza:

"Art. 198 - As ações e serviços públicos de saúde integram uma rede regionalizada e hierarquizada e constituem um sistema único, organizado de acordo com as seguintes diretrizes:

- I- descentralização, com direção única em cada esfera de governo;
- II- atendimento integral, com prioridade para as atividades preventivas, sem prejuízo dos serviços assistenciais;
- III- participação da comunidade.

Parágrafo único - O sistema único de saúde será financiado, nos termos do art. 195, com recursos do orçamento da seguridade social, da União, dos Estados, do Distrito Federal e dos Municípios, além de outras fontes."

Quanto ao sistema em si mesmo, é inevitável começar a análise pela discussão em torno da real capacidade de atendimento dos equipamentos de saúde em Niterói. Os especialistas lembram que não se pode deixar de considerar o fato de que o Município polariza a área leste da Região Metropolitana, e o Hospital Universitário Antônio Pedro, em especial, cumpre importante papel no atendimento regional, pois, além de ser um hospital universitário e de ter grande porte e prestígio, está estrategicamente situado com referência aos diversos corredores viários intra e intermunicipais (principalmente da ligação com São Gonçalo).

Segundo informações do CIDE (Anuário Estatístico de 1989), há em Niterói 90 estabelecimentos de saúde, sendo 12 federais, 17 estaduais, 12 municipais e 49 particulares. Comparando-se o mapa de distribuição espacial dos equipamentos públicos de saúde com o da distribuição espacial da população, verifica-se concentração de ambos na macrozona do Centro Tradicional e Baixa Zona Norte. Praticamente todos os hospitais públicos de maior porte estão localizados nesta macrozona: o Antônio Pedro; o Horácio de Freitas; o Ari Parreiras (Tisiologia) com 58 leitos; o Getúlio Vargas (Pediatria) com 20 leitos e o Azevedo Lima com 126 leitos. Há também o Hospital Psiquiátrico (110 leitos) que está localizado na macrozona das Praias da Baía.

Há informações de que a capacidade de internação seria suficiente para Niterói, mas o fato de os hospitais terem também uma função supramunicipal obriga a uma análise mais profunda sobre a relação número de leitos/população servida. Uma análise deste tipo deveria ser desenvolvida no âmbito da fixação de uma política setorial e levar em conta a realidade sobre os equipamentos de saúde disponíveis nos Municípios polarizados por Niterói, suas populações residentes e até as populações flutuantes.

Do ponto de vista físico-urbanístico, o fato dos hospitais se localizarem na área mais populosa não indica uma distribuição espacial deficiente porque trata-se de equipamentos urbanos de atendimento a todo o Município e até, como visto, de atendimento metropolitano. Todavia, também os Postos de Saúde concentram na macrozona do Centro Tradicional e Baixa Zona Norte, o que deve criar carências localizadas. Com efeito, convém observar que 14 unidades públicas de saúde entre as 29 existentes no Município estão nessa macrozona e que, em consequência, das 19 subzonas consideradas, nada menos que seis não dispõem de nenhuma unidade desse tipo.

Administrativamente o município está dividido em 3 distritos de saúde (distritos sanitários Leste, Norte e Centro Sul) que têm os limites indicados no mapa a seguir.



PREFEITURA MUNICIPAL DE NITERÓI

SECRETARIA MUNICIPAL DE URBANISMO E MEIO AMBIENTE

CONVÊNIO PREFEITURA/IBAM

SISTEMA DE INFORMAÇÕES PARA O PLANEJAMENTO

RELATÓRIO EXPEDITO DE INFORMAÇÕES R-04.06.001

ASSUNTO: ASPECTOS SOCIOECONÔMICOS, Educação:
DADOS SELECIONADOS SOBRE ENSINO, 1988

FONTE: ANUÁRIO ESTATÍSTICO 1989 DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO
(CIDE - RJ)

DATA: JANEIRO 1991

1. ENSINO PRÉ-ESCOLAR

Matrícula inicial, por dependência administrativa, segundo as
Regiões de Governo e municípios - 1988

Regiões de Governo e Municípios	Estadual (Matrículas)	Particular (Matrículas)	Federal (Matrículas)
Estado	44.688	99.763	1.952
Região Metropolitana	16.159	86.740	206
Rio de Janeiro (1)	933	56.746	206
Niterói	4.401	7.522	-

(1) Rio de Janeiro (Centro Metropolitano) Incluído para efeito de comparação.

2. ENSINO DO 1º GRAU

Matrícula inicial nos estabelecimentos estaduais e particulares, segundo as Regiões de Governo e municípios - 1988

Regiões de Governo e Municípios	Estabelecimentos Estaduais (Matrículas)	Estabelecimentos Particulares (Matrículas)
Estado	647.134	282.310
Região Metropolitana	360.872	253.868
Rio de Janeiro (1)	4.605	110.121
Niterói	31.681	14.374

(1) Rio de Janeiro (Centro Metropolitano) incluído para efeito de comparação.

3. ENSINO DE 2º GRAU

Matrícula inicial nos estabelecimentos estaduais, segundo as Regiões de Governo e municípios - 1988.

Regiões de Governo e Municípios	TOTAL (Matrículas)
Estado	167.379
Região Metropolitana	126.998
Rio de Janeiro (1)	77.738
Niterói	13.225

(1) Rio de Janeiro (Centro Metropolitano) incluído para efeito de comparação.

4. ENSINO SUPLETIVO

Escolas em funcionamento, salas de aula utilizadas, turmas, professores e alunos, segundo as Regiões de Governo e municípios - 1988

Regiões de Governo e Municípios	Escolas em funcionamento	Salas de aula utilizadas	Turmas	Professores		Alunos
				Regentes	Extra-Classe	
Estado	669	4.230	4.270	6.067	1.831	134.133
Região Metropolitana	437	3.449	3.476	4.936	1.466	119.944
Rio de Janeiro (1)	325	2.617	2.637	3.678	1.141	94.653
Niterói	23	222	223	365	177	5.516

(1) Rio de Janeiro (Centro Metropolitano) incluída para efeito de comparação.

PREFEITURA MUNICIPAL DE NITERÓI

SECRETARIA MUNICIPAL DE URBANISMO E MEIO AMBIENTE

CONVÊNIO PREFEITURA/IBAM

SISTEMA DE INFORMAÇÕES PARA O PLANEJAMENTO

RELATÓRIO EXPEDITO DE INFORMAÇÕES R-04.06.002

ASSUNTO: ASPECTOS SOCIOECONÔMICOS, Educação:
INFORMAÇÕES GERAIS SOBRE A REDE DE ENSINO, 1990

FONTE: SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO
NÚCLEO DE EDUCAÇÃO COMUNITÁRIA DO SEE

DATA: JANEIRO 1991

Qualquer discussão sobre o sistema de educação no Município deve considerar a polarização que Niterói exerce sobre os demais Municípios da Região Metropolitana. Uma seção transversal do sistema ressalta, desde logo, a atratividade da UFF - Universidade Federal Fluminense - que recebe alunos residentes nos Municípios do lado ocidental da Baía de Guanabara em quantidade expressiva.

No nível do 2º grau, as escolas estaduais também são frequentadas por alunos residentes em outros Municípios, principalmente em São Gonçalo. Até mesmo em relação ao ensino de 1º grau, que parece estar mais vinculado à população residente em Niterói, sabe-se que nas áreas conurbadas isto não é bem assim.

De acordo com dados do CIDE para 1988 o ensino pré-escolar é, em sua maior parte, particular (considerando o número de matrículas iniciais). Foram 7.522 matrículas em estabelecimentos particulares e 4.401 em estabelecimentos públicos. Os dados da Secretaria Municipal de Educação apontam apenas 1.909 alunos em 15 cursos pré-escolares em 1990.

Em relação ao ensino de 1º grau, os dados do CIDE de 1988 apontam 14.374 alunos na rede particular e 31.681 em estabelecimentos estaduais. De acordo com a Secretaria Municipal de Educação em 1990 havia 14.780 alunos matriculados em 25 estabelecimentos do Município, como indica o quadro a seguir.

QUADRO I
NITERÓI - ESTABELECIMENTOS MUNICIPAIS DE ENSINO (1990)

CURSO	ESCOLAS C/NÍVEL EXCLUSIVAMENTE	ALUNOS CURSANDO	ESCOLAS COM MAIS DE UM NÍVEL POSSUINDO	ALUNOS CURSANDO	TOTAL	
					ESCOLAS	ALUNOS
PRÉ-ESCOLAR	2	931	13	978	15	1.909
1º GRAU	8	3.784	17	7.960	25	11.744
SUPLETIVO	-	-	4	1.127	4	1.127
TOTAL	10	4.715	34	10.065	44	14.780

QUADRO II
NITERÓI - ESTABELECIMENTOS ESTADUAIS DE ENSINO (1990)

CURSO	REGIÃO NORTE		REGIÃO LESTE		REGIÃO CENTRO SUL	
	ALUNOS	ESCOLAS	ALUNOS	ESCOLAS	ALUNOS	ESCOLAS
CRECHE	-	-	53	1 ^c	70	1 ^v
PRÉ-ESCOLAR	959	5 ^c	-	-	-	-
CA à 3ª SÉRIE	-	-	154	1 ^v	-	-
CA à 4ª SÉRIE	742	2 ^x	438	1 ^x	778	2 ^x
CA à 8ª SÉRIE	-	-	-	-	222	1 ^v
2º GRAU	3.544	1	-	-	-	-
CURSO ESPECIAL	208	1	59	1	-	-
SUPLETIVO	114	1	-	-	-	-
2º GRAU (SUPLETIVO)	773	1	-	-	-	-
PRÉ-ESCOLAR/CA à 4ª SÉRIE	266	1 ^c	1.163	3 ^c	310	1 ^c
PRÉ-ESCOLAR/1ª à 4ª SÉRIE	-	-	184	1 ^x	-	-

(*) CIEP

QUADRO II/CONTINUAÇÃO
NITERÓI - ESTABELECIMENTOS ESTADUAIS DE ENSINO (1990)

CURSO	REGIÃO NORTE		REGIÃO LESTE		REGIÃO CENTRO-SUL	
	ALUNOS	ESCOLAS	ALUNOS	ESCOLAS	ALUNOS	ESCOLAS
PRÉ-ESCOLAR/CA À 8ª SÉRIE/2º GRAU/SUPLETIVO	6.527	2 ✓	-	-	-	-
PRÉ-ESCOLAR/CA À 8ª SÉRIE/2º GRAU	2.384	1 ✓	-	-	-	-
PRÉ-ESCOLAR/CA À 4ª SÉRIE/C.ESPECIAL/SUPLETIVO	580	1 ✓	-	-	-	-
PRÉ-ESCOLAR/CA À 8ª SÉRIE/C.ESPECIAL/SUPLETIVO	1.178	1 ✓	-	-	2.884	1 ✓
PRÉ-ESCOLAR/5ª À 8ª SÉRIE/2º GRAU	-	-	-	-	1.040	1 ✓
PRÉ-ESCOLAR/C.ESPECIAL/CA À 4ª SÉRIE	-	-	-	-	389	1 ✓
PRÉ-ESCOLAR/C.ESPECIAL/CA À 8ª SÉRIE	397	1 ✓	-	-	-	-
CA À 4ª SÉRIE/SUPLETIVO	1.112	1 +	287	1 +	-	-
CA À 4ª SÉRIE/C.ESPECIAL	-	-	-	-	198	1 x
CA À 8ª SÉRIE/SUPLETIVO	-	-	738	1 +	1.518	1 +
CA À 8ª SÉRIE/C.ESPECIAL/SUPLETIVO	2.426	2 +	-	-	-	-
CA À 8ª SÉRIE/2º GRAU/SUPLETIVO	2.761	2 x	-	-	-	-
CA À 8ª SÉRIE/2º GRAU/SUPLETIVO/C.ESPECIAL	1.902	1 +	-	-	-	-
1ª À 8ª SÉRIE/2º GRAU	-	-	1.543	1 ✓	-	-
5ª À 8ª SÉRIE/2º GRAU	3.203	2	5.671	2	-	-
TOTAL	29.076	26	10.290	13	6.609	10

QUADRO III
NITERÓI - ESTABELECIMENTOS PARTICULARES DE ENSINO (1990)

CURSO	Nº DE ESCOLAS	OBSERVAÇÕES
PRÉ-ESCOLAR AO 2º GRAU	97	NÃO ESTÃO INCLUIDAS FILIAIS
IDIOMAS	6	
CURSOS ESPECIAIS	3	
CURSOS DE MÚSICA	3	
CURSOS PROFISSIONALIZANTES	4	
SUB TOTAL	113	
CRECHES	19	
TOTAL	132	

Na verdade o sistema público parece fortemente deficitário. O projeto "Niterói do Século XXI" efetuou uma estimativa do número de crianças com até 14 anos no Município, representativo do universo da população em idade escolar. A população total nesta faixa efetiva foi estimada em 148.869 pessoas. Comparando-se este número com o número total de alunos nas escolas públicas que é de 60.755, verifica-se claramente que o ensino público está muito longe de suprir as necessidades municipais em termos de número de vagas oferecidas. Note-se que esta não é uma verdadeira estimativa de déficit, mas apenas uma indicação, agravada pelo fato de que o número referente à oferta inclui as vagas do 2º grau e do ensino supletivo e de que a demanda não levou em consideração a população das áreas conurbadas que está em idade escolar e estuda em Niterói.

Para analisar a distribuição espacial das escolas públicas, foi construído o quadro apresentado a seguir. Na sua 1ª coluna estão relacionadas as seis macrozonas consideradas; a 2ª indica a população até 14 anos de cada uma delas, indicativa, conforme explicado acima, da população em idade escolar. Nas outras duas colunas foram calculados, para cada uma, indicadores do número de estabelecimentos de ensino (públicos na penúltima e totais na outra) por cada 1.000 alunos em potencial. É evidente que o número de vagas oferecidas seria um indicador mais preciso, mas, na sua falta, o número de escolas é uma aproximação que pode dar certas indicações.

QUADRO IV
DISTRIBUIÇÃO DO ENSINO EM NITERÓI, PELAS MACROZONAS - 1990

MACROZONAS	POPULAÇÃO 0 - 14 ANOS	COTA ESCOLA PÚBLICA POR 1000 PESSOAS EM IDADE ESCOLAR	COTA ESCOLA TOTAL POR 1000 PESSOAS EM IDADE ESCOLAR
1- MACROZONA DO CENTRO TRADICIONAL E BAIXA ZONA NORTE	54.548	0,71	1,72
2- MACROZONA DAS PRAIAS DA BAÍA	44.166	0,32	1,40
3- MACROZONA DA REGIÃO OCEÂNICA E BACIA DAS LAGUNAS	8.976	0,89	1,78
4- MACROZONA DA ALTA ZONA NORTE	18.667	0,48	0,68
5- MACROZONA CENTRAL	20.532	0,19	0,49
6- MACROZONA DA VÁRZEA DAS MOÇAS E RIO DO OURO	1.980	3,00	4,00
TOTAL	148.869	0,51	0,81

Assim pode ser verificado que apenas na macrozona das Praias da Baía, na da Alta Zona Norte e na macrozona Central a cota de ensino público é menor que a média municipal. Todavia, embora na primeira o ensino privado supere o déficit aparente de forma a elevar a cota de ensino total ao dobro da média, na Alta Zona Norte e na Central não consegue fazer o ensino total atingir à média. Este fato pode ser explicado pela provável composição socioeconômica da população (tipicamente das classes alta e média-alta nas Praias da Baía e de padrão bem mais baixo nas outras duas macrozonas). Seja como for, até mesmo o valor absoluto das cotas é extremamente significativo, embora o nível excessivamente alto alcançado na macrozona do Rio do Ouro e Várzea da Moças se explique mais pela insignificância da população que por um número expressivo de estabelecimentos.

ASSUNTO 05 - INFRAESTRUTURA E SERVIÇOS PÚBLICOS

- 05.01 - ENERGIA
- 05.02 - ABASTECIMENTO DE ÁGUA
- 05.03 - ESGOTOS SANITÁRIOS E INDUSTRIAIS
- 05.04 - DRENAGEM
- 05.05 - RECOLHIMENTO E DISPOSIÇÃO DE LIXO
- 05.06 - COMUNICAÇÕES
- 05.07 - SEGURANÇA PÚBLICA
- 05.08 - OUTROS

05.01 - ENERGIA

R-05.01.001 - CONSUMO DE ENERGIA ELÉTRICA - 1988

05.02 - ABASTECIMENTO DE ÁGUA

R-05.02.001 - PLANO DIRETOR DE ABASTECIMENTO DE ÁGUA DA REGIÃO METROPOLITANA DO RIO DE JANEIRO-CEDAE

05.03 - ESGOTOS SANITÁRIOS E INDUSTRIAIS

R-05.03.001 - O RECOLHIMENTO E O TRATAMENTO DE ESGOTOS EM NITERÓI

05.05 - RECOLHIMENTO E DISPOSIÇÃO DE LIXO

R-05.05.001 - COLETA DE LIXO E ATERRO SANITÁRIO

05.06 - COMUNICAÇÕES

R-05.06.001 - PLANO DE EXPANSÃO DE TELEFONES PARA NITERÓI E SÃO GONÇALO (PREVISÃO ATÉ 1992)

R-05.06.002 - DADOS SOBRE TELEFONIA NOS MUNICÍPIOS DE NITERÓI E SÃO GONÇALO

05.07 - SEGURANÇA PÚBLICA

R-05.07.001 - DADOS SOBRE O PESSOAL DAS POLÍCIA CIVIL E MILITAR E REGISTROS DE OCORRÊNCIAS NO MUNICÍPIO DE NITERÓI

05.08 - OUTROS

R-05.08.001 - LIMPEZA MANUAL E DRAGAGEM MECÂNICA DE RIOS E CANAIS

PREFEITURA MUNICIPAL DE NITERÓI

SECRETARIA MUNICIPAL DE URBANISMO E MEIO AMBIENTE

CONVÊNIO PREFEITURA/IBAM

SISTEMA DE INFORMAÇÕES PARA O PLANEJAMENTO

RELATÓRIO EXPEDITO DE INFORMAÇÕES R-05.01.001

ASSUNTO: INFRA-ESTRUTURA E SERVIÇOS PÚBLICOS, Energia:
CONSUMO DE ENERGIA ELÉTRICA, 1988

FONTE: ANUÁRIO ESTATÍSTICO 1989 DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO
(CIDE - RJ)

DATA: JANEIRO 1991

CONSUMO DE ENERGIA ELÉTRICA

Número de consumidores de energia elétrica, por classes de consumidores, segundo as Regiões de Governo e Municípios, com indicações das empresas concessionárias - 1988.

Regiões de Governo e Municípios	Total	Classe de consumidores				Empresas Concessionárias
		Residencial	Industrial	Comercial	Outros	
Estado	3.374.620	3.037.073	23.317	56.141	27.935	-
Região Me- tropolitana	2.752.894	2.494.969	19.085	10.615	10.407	-
Rio de Janeiro	1.666.226	1.485.961	12.501	5.982	6.057	LIGHT
Niterói	137.654	127.424	640	597	586	CERJ

(1) Rio de Janeiro (Centro Metropolitano) incluído para efeito de comparação.

PREFEITURA MUNICIPAL DE NITERÓI

SECRETARIA MUNICIPAL DE URBANISMO E MEIO AMBIENTE

CONVÊNIO PREFEITURA/IBAM

SISTEMA DE INFORMAÇÕES PARA O PLANEJAMENTO

RELATÓRIO EXPEDITO DE INFORMAÇÕES R-05.02.001

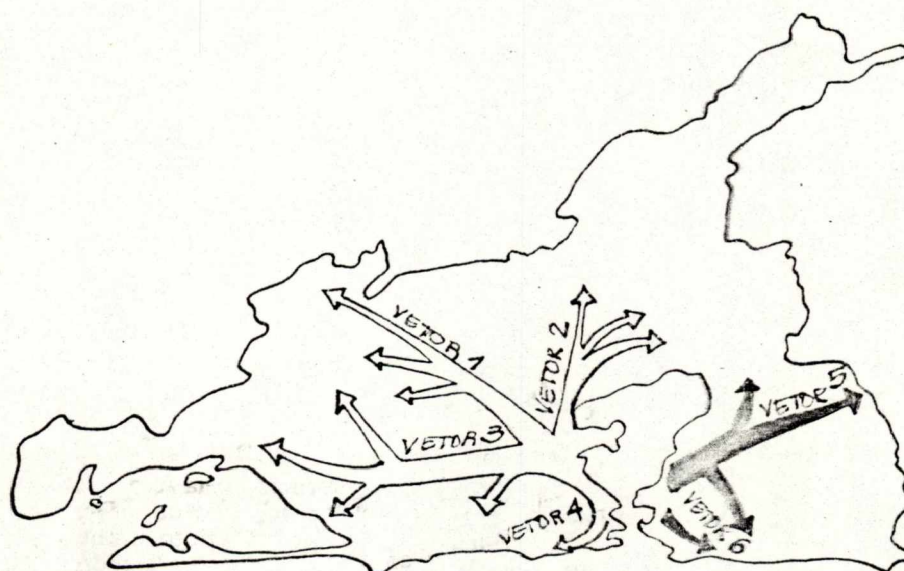
ASSUNTO: INFRAESTRUTURA E SERVIÇOS PÚBLICOS, Abastecimento de água:
PLANO DIRETOR DE ABASTECIMENTO DE ÁGUA DA REGIÃO METROPOLITANA DO RIO DE JANEIRO - CEDAE

DATA: JANEIRO 1991

TENDÊNCIAS DA EXPANSÃO URBANA

a) Tendência Natural - Consolidada nos últimos 40 anos, direção dos eixos rodoferroviários nos dois lados da Baía

Vetores de ocupação na R.M.R.J.



- Direção São Gonçalo -> São Gonçalo, Itaboraí -> Nordeste
-> Sudeste (consolidado nos últimos anos)
pela divisa Niterói com Maricá.
-> Nordeste -> Itaboraí e Magé (Estrada do Contorno)
- Direção Sudeste -> para as praias

CENÁRIO DE OCUPAÇÃO CONSOLIDADA

O quadro de ocupação que pode ser descrito para Niterói, consolidada a atual ocupação com adensamento nos entornos do litoral à altura de Neves. Reforça o valor de expansão na direção do litoral sul até as proximidades de São Francisco. A partir daí os fatores topográficos e de acessibilidade induzem a prever um volume de adensamento a níveis mais baixos.

RETORNO DE CRESCIMENTO DA POPULAÇÃO NA R.M.R.J. (PREVISÃO CEDAE)

Itaboraí, Itaguaí e Mangaratiba (municípios c/ pequena população a baixos níveis de adensamento) = 5,5% ao ano

Rio, Niterói, Nilópolis (municípios c/ ocupação mais consolidada) = 1,5 a.a.

Níveis de Saturação projetados pela CEDAE c/ vistas ao plano diretor de abastecimento.

Rio.....22.000.000 Habs.

Niterói.....1.900.000 Habs.

São Gonçalo....5.200.000 Habs.

Demanda de água para Niterói (1980)

	RESID.	ESCOLAS	COMERCIO, SERV.	INDUSTRIA	OUTROS	SUB	GRANDES	TOTAL	
		HOTEIS E	E ADM. PUBLICA	(1)	(2)	TOTAL	CONS. IND.	m ³ /dia	m ³ /s
		HOSP.					(3)		
NITERÓI	96.833	6.250	6.855	6.849	5.839	122.626	2.070	124.716	1.443

(1) Exclui grandes consumidores industriais

(2) Inclui clubes, terminais de passageiros universidades, serviços urbanos etc.

(3) Admitiu-se um consumo em 1980 equivalente aquele de 1982.

Evolução das cotas de demanda de água per capita por município (Exclusive perdas, reforços e grandes consumidores industriais)

MUNICÍPIO	1980				1985				1990				1995	2000	2005	2010
	A	B	C	D	A	B	C	D	A	B	C	D				
NITERÓI	242	16	34	306	240	18	32	305	242	20	34	312	319	326	334	342

(A) Residências

(B) Escolas, Hotéis e Hospitais

(C) Comercio, Serviços, Administração Pública e Industriais

(D) Total

ABASTECIMENTO DE NITERÓI E SÃO GONÇALO

É feito através do Canal de Imunana (município de Magé) na bacia dos rios Macacu e Guapi-Açu. A elevatória e reservatório - Eta Laranjal, no município, no município de São Gonçalo tem capacidade nominal de tratamento $5,0 \text{ m}^3/\text{s}$.

PROPOSTA DO PLANO DIRETOR - Sistema Niterói/São Gonçalo (Abastecimento de Niterói/São Gonçalo e Maricá) c/ derivação para Itaboraá. Aumento de vazão mínima de $5 \text{ m}^3/\text{s}$ para $20 \text{ m}^3/\text{s}$ através de 7 reservatórios de acumulação.

Proposta da nova ETA (Estação de Tratamento) c/ capacidade de nominal de $12 \text{ m}^3/\text{s}$ em Itambi (município de Itaboraá).

A estação de tratamento d água de Itambi alimentará o reservatório de Amendoeira, que já recebe o volume d água da estação de tratamento de Laranjal.

Cinco linhas diretas básicas são identificadas para a adução a partir do reservatório de Amendoeira.

- Amendoeira - Itaipu
- Amendoeira - Piratininga
- Amendoeira - Cavalão
- Amendoeira - Correção
- Amendoeira - Trindade

A partir das cinco linhas diretrizes se completará o abastecimento d água da cidade com a ampliação do sistema existente e o fornecimento para a área não atendida.

SISTEMA DE NITEROI E SÃO GONÇALO - SOLUÇÃO PROPOSTA							
RESERVAÇÃO - NIVEIS DE ÁGUA MÁXIMOS E CAPACIDADE NECESSÁRIA E ACUMULADA							
RESERVATÓRIO	COD	NA MAX (m)	VOLUME NECESSARIO (m ³)		VOLUME ADOOTADO (m ³)		
			1995	2010	1995	2010	
R ₁ Amendoeira	AM	98	33777	76138	35000	75000	
R ₂ Ipiiba	AM	80	11729	28666	15000	30000	
R ₃ Tribobó	TB	70	14381	28953	15000	30000	
R ₄ Badu	BD	118	1301	1935	1000	2000	
R ₅ Pendotiba	PN	155	8767	11973	7500	12500	
R ₆ Cavalão	CL	67	19590	25432	25000	25000	
R ₇ São Francisco	SF	55	8355	12016	7500	12500	
R ₈ Piratininga	PT	55	3118	9397	5000	10000	
R ₉ Trindade	TD	61	28924	49085	30000	50000	
R ₁₀ Caramujo	CJ	115	1501	2067	2500	2500	
R ₁₁ Fonseca	FO	80	6934	8513	10000	10000	
R ₁₂ Maracanã	NK	53	3608	4419	5000	5000	
R ₁₃ Colubandê	CD	70	13454	21878	15000	25000	
R ₁₄ Santa Isabel	SI	100	3781	9391	5000	10000	
R ₁₅ M. Maneta	NQ	65	29248	42142	30000	45000	
R ₁₆ Pires	PY	49	20567	26808	20000	30000	
R ₁₇ Correção	CC	40	10846	13919	11500	14000	
R ₁₈ Nova Esperança	NE	73	2836	5476	2500	5000	
R ₁₉ Santa Barbara	SB	119	5066	7445	5000	7500	
R ₂₀ Itaipu	IU	55	2790	8131	5000	10000	
R ₂₁ Rio do Ouro	RO	125	4424	10991	5000	12500	
R ₂₂ Monjolo	HJ	50	6503	18307	10000	20000	

PREFEITURA MUNICIPAL DE NITERÓI

SECRETARIA MUNICIPAL DE URBANISMO E MEIO AMBIENTE

CONVÊNIO PREFEITURA/IBAM

SISTEMA DE INFORMAÇÕES PARA O PLANEJAMENTO

RELATÓRIO EXPEDITO DE INFORMAÇÕES R-05.03.001

ASSUNTO: INFRAESTRUTURA E SERVIÇOS PÚBLICOS, Esgotos Sanitários e Industriais:
O RECOLHIMENTO E O TRATAMENTO DE ESGOTO DE NITERÓI

FONTE: CEDAE - NITERÓI/ESTAÇÃO LEMOS CUNHA

DATA: JANEIRO 1991

O RECOLHIMENTO E O TRATAMENTO DE ESGOTOS DE NITERÓI

O sistema de esgotamento de Niterói conta com apenas uma Estação de Tratamento situada em Icaraí (Lemos Cunha).

Assim sendo somente a Zona Sul da cidade possui tratamento, incluindo os bairros do Cubango, Santa Rosa, Vital Brasil, Icaraí, São Francisco e Charitas. Esse tratamento se dá a nível secundário lançando o efluente à margem da Baía de Guanabara.

A Estação de Tratamento, Toque Toque, que receberá os efluentes da Zona Centro e da Zona Norte está em fase de projeto com localização definida no aterro da Praia Grande. Esta Estação se situará junto a elevatória que ali se encontra em construção.

Atualmente todos os efluentes sanitários da Zona Norte e do Centro de Niterói são encaminhados in Natura para a Baía de Guanabara.

Dependendo do grau de tratamento a ser adotado pela Estação de tratamento projetada, haverá ou não emissário sub-aquático.

Se o tratamento adotado for a nível primário, haverá um emissário sub-aquático até o canal central da Baía de Guanabara. Se for a nível secundário o efluente poderá ser disposto à margem da Baía.

Para a Zona Sul da cidade, cuja Estação já se encontra no seu limite - $630\text{m}^3/\text{h}$ - deverá haver a ampliação de seu sistema, com a utilização de um emissário sub-aquático lançando no canal central da Baía de Guanabara. Neste caso se somarão os efluentes primário e secundário para a sua disposição.

INSTITUTO BRASILEIRO DE ADMINISTRAÇÃO MUNICIPAL

Para as regiões oceânicas, onde não há sequer planejamento para a construção de rede pública de esgoto, o sistema deverá funcionar de forma independente ao existente no restante da cidade. Seu tratamento será próprio com lançamento no Oceano.

DADOS TÉCNICOS FORNECIDOS

1 - Elevatórias:

. Visconde de Sepetiba	-	Centro
. Toque-Toque	-	Ponta D'Areia
. Martin Afonso	-	Centro
. Ernani de Mello	-	São Domingos
. Cancela	-	Barreto
. Barreto	-	Barreto
. Paulo Cezar	-	Santa Rosa
. Ponte de Pedra	-	Santana
. Silva Jardim	-	Ponta D'Areia
. Lemos Cunha	-	Icaraí
. Charitas	-	Charitas

2 - Extensão total da rede - 23okm

3 - Principal corpo receptor - Baía de Guanabara

4 - Volume de bombeamento de esgoto - 104.457 m³/dia

5 - Volume de esgoto coletado pela rede - 94.011 m³

6 - Número de ligação de esgotos sanitários - 26.649

7 - Número de economias esgotadas

Total	-	90.866
Residencial	-	79.806

PREFEITURA MUNICIPAL DE NITERÓI

SECRETARIA MUNICIPAL DE URBANISMO E MEIO AMBIENTE

CONVÊNIO PREFEITURA/IBAM

SISTEMA DE INFORMAÇÕES PARA O PLANEJAMENTO

RELATÓRIO EXPEDITO DE INFORMAÇÕES R-05.05.001

ASSUNTO: INFRAESTRUTURA E SERVIÇOS PÚBLICOS, Recolhimento e
Disposição de Lixo:
RECOLHIMENTO DE LIXO E ATERRO SANITÁRIO

INFORMANTE: OMAR PEREIRA - CLIN - CIA. DE LIMPEZA URBANA DE
NITERÓI

DATA: MARÇO 1991

- Total de lixo produzido no município de Niterói 570 ton/dia
- Volume de lixo recolhido ao destino final aterro "controlado" do Morro do Céu:

Jan 91 - 12.852 m³
Fev 91 - 10.879 m³

- Coleta domiciliar (em toneladas)

Dez 90 - 9.607 ton. havendo material "extra"
Fev 91 - 7.380 ton. coletado (não domiciliar)

Média prevista desejável 240 t/dia trabalhado.

- Segundo a CLIN toda a área urbanizada do município é coberta pela varrição que ocorre em dias alternados.

Apenas os locais de difícil acesso (morros etc) e áreas de povoamento rarefeito não são cobertos.

Para estes locais a CLIN promove campanha de coleta comunitária, são os chamados programas comunitários.

Ex: "Limpeza urbana direito e dever de todos"
"Sábado é dia de faxina"
"Seu lixo vale transporte" etc

- O aterro do Morro do Céu localizado no bairro de Caramujo está em operação desde 1982 - área 200.000 m² características de aterro "controlado"

Foram entregues os seguintes documentos:

- 1 - Relatório da CLIN e tabela de volume de lixo coletado no aterro do Morro do Céu
- 2 - Tabela de coleta domiciliar 89/90
- 3 - Operações do programa comunitário 23/12/90

Também fornecido itinerário de coleta p/setor em dias ímpares.

INSTITUTO BRASILEIRO DE ADMINISTRAÇÃO MUNICIPAL

PREFEITURA MUNICIPAL DE NITERÓI

SECRETARIA MUNICIPAL DE URBANISMO E MEIO AMBIENTE

CONVÊNIO PREFEITURA/IBAM

SISTEMA DE INFORMAÇÕES PARA O PLANEJAMENTO

RELATÓRIO EXPEDITO R-05.06.001

ASSUNTO: INFRA-ESTRUTURA E SERVIÇOS PÚBLICOS, Comunicações:
 PLANO DE EXPANSÃO DE TELEFONES PARA NITERÓI E
 SÃO GONÇALO (PREVISÃO ATÉ 1992)

FONTE: TELERJ

INFORMANTE: SR. RENATO, AV. PRESIDENTE VARGAS, 2560/100 ANDAR

DATA : MARÇO 1991

QUADRO I - PLANO DE EXPANSÃO DE TELEFONES

MUNICÍPIO DE NITERÓI						
BAIRRO	TELEFONES NOVOS	TELEFONES A SUBSTITUIR	DATA IMPLANTAÇÃO	OBSERVAÇÃO	ÁREA DE ABRANGÊNCIA	
FONSECA	3.000	-	MAR/91	SUBSTITUIÇÃO		
FONSECA	1.080	-	DEZ/91	DA CENTRAL	CENTRO/FONSECA	
FONSECA	2.304	5.888	SET/92	EXISTENTE		
ICARAÍ	3.765	-	FEV/91	-	ICARAÍ/	
ICARAÍ	1.163	-	DEZ/91	-	SÃO FRANCISCO	
ICARAÍ	6.000	-	AGO/92	-	SANTA ROSA	
NITERÓI CENTRAL	764	-	FEV/91	-	CENTRO	
NITERÓI CENTRAL	1.044	-	JAN/92	-		
MUNICÍPIO DE SÃO GONÇALO						
PEDRO DE ALCANTARA	3.120	-	MAI/92	-	Apenas o Distrito	
PEDRO DE ALCANTARA	4.072	-	MAI/92	-		
SÃO GONÇALO	1.000	-	JAN/92	-	SEDE DO MUNICÍPIO	
SÃO GONÇALO	3.072	-	MAI/92	-		

PREFEITURA MUNICIPAL DE NITERÓI

SECRETARIA MUNICIPAL DE URBANISMO E MEIO AMBIENTE

CONVÊNIO PREFEITURA/IBAM

SISTEMA DE INFORMAÇÕES PARA O PLANEJAMENTO

RELATÓRIO EXPEDITO R- 05.06.002

ASSUNTO: INFRAESTRUTURA E SERVIÇOS PÚBLICOS, Comunicações:
DADOS SOBRE TELEFONIA NOS MUNICÍPIOS DE NITERÓI E
SÃO GONÇALO

FONTE: TELERJ - DIRETORIA DE OPERAÇÕES

INFORMANTE : SR. RENATO

DATA: FEVEREIRO 1991

DADOS SOBRE TELEFONIA NOS MUNICÍPIOS DE NITERÓI E SÃO GONÇALO

QUADRO I

MUNICÍPIO	NÚMERO DE TERMINAIS	NÚMERO DE TELEFONES	POPULAÇÃO ESTIMADA 1990(*)
NITERÓI	71.318	106.977	485.130
SÃO GONÇALO	18.012	27.018	844.563

(*) ESTIMATIVA DA POPULAÇÃO: IBAM - BANCO DE DADOS MUNICIPAIS

QUADRO IA

MUNICÍPIO	POSTO DE SERVIÇO	TELEFONE USO PÚBLICO
NITERÓI	7	1.093
SÃO GONÇALO	18	494

SITUAÇÃO ATUAL DOS TELEFONES NO MUNICÍPIO DE NITERÓI
(NITERÓI-1990)

- PLANO DE EXPANSÃO

.COM MAIS DE 24 MESES (VENC.): 7.014 - NITERÓI
2.499 - SÃO GONÇALO

.COM MENOS DE 24 MESES: 9.591 - NITERÓI
1.165 - SÃO GONÇALO

- CONGESTIONAMENTO DE TRONCOS (NITERÓI-RIO-NITERÓI)

.INSTALAÇÃO DE RÁDIO FREQUÊNCIA (EM ESTUDOS)
(O PROBLEMA FICA PARCIALMENTE RESOLVIDO)

.INSTALAÇÃO DE CABO DE FIBRA-ÓTICA PASSANDO PELA PONTE
(COM ESTE REFORÇO, FICARÁ RESOLVIDO O PROBLEMA DOS EN-
TRONCAMENTOS)

SOLICITAÇÃO DE MUDANÇAS PENDENTES - 471

PREFEITURA MUNICIPAL DE NITERÓI

SECRETARIA MUNICIPAL DE URBANISMO E MEIO AMBIENTE

CONVÊNIO PREFEITURA/IBAM

SISTEMA DE INFORMAÇÕES PARA O PLANEJAMENTO

RELATÓRIO EXPEDITO DE INFORMAÇÕES R-05.07.001

ASSUNTO: INFRAESTRUTURA E SERVIÇOS PÚBLICOS, Segurança Pública:
DADOS SOBRE O PESSOAL DAS POLÍCIAS CIVIL E MILITAR E RE-
GISTRO DE OCORRÊNCIAS NO MUNICÍPIO DE NITERÓI.

FONTE: ANUÁRIO ESTATÍSTICO DO RIO DE JANEIRO 1989 - (CIDE-RJ)

DATA: MARÇO 1991

QUADRO I
POLICIA MILITAR - 1982 a 1988

	1982	1983	1984	1985	1986	1987	1988
EFETIVO MÉDIO DIÁRIO	1.101	1.097	1.054	1.164	1.244	1.304	1.321
EFETIVO PRONTO MÉDIO DIÁRIO	856	895	864	973	1.050	1.105	1.135
EFETIVO EMPREGADO MÉDIO DIÁRIO	360	312	285	559	835	776	917
ÍNDICE DE DISPONIBILIDADE DE MÉDIA DIÁRIA	77,7	81,6	82	83,6	84,4	84,7	85,9
ÍNDICE DE EMPREGO MÉDIO DIÁRIO	42,1	34,9	33	57,5	79,5	70,2	80,8

QUADRO II
POLICIA CIVIL - PESSOAL OCUPADO POR CARGO

	TOTAL	FUNCION. ADMINIS.	DELEGADO	DETTETIVE	ESCRIVÃO	ESCRE- VENTE	DETET. INSPETOR	PHOTO- RISTA	DATIL. COPISTA	OPERADOR TELECOM.	OUTROS
NITERÓI	541	11	26	289	62	47	54	39	8	3	2
CENTRO	92	5	5	43	13	6	13	5	2	1	-
SANTA ROSA	74	-	6	42	7	5	8	6	-	-	-
FONSECA	56	-	4	29	6	7	5	5	-	-	-
JURUJUBA	51	1	1	32	6	3	4	2	2	-	-
BARRETO	33	1	2	15	4	4	4	2	-	-	-
ITAIPU	53	-	2	33	7	8	3	4	1	-	-
SERV.DE FRAUDE	9	-	-	4	1	1	2	1	-	-	-
SERV. ROUBO/FURTO	9	-	-	6	2	1	-	-	-	-	-
ATEND. À MULHER (DIV.)	30	-	1	17	5	3	1	1	2	-	-
SERV.DEFESA VIDA	1	-	1	-	-	-	-	-	-	-	-
SERV.ENTORPECENTES	16	-	-	9	2	-	3	2	-	-	-
SERV.PROTEÇÃO AO MENOR	16	2	1	2	2	2	4	3	-	-	-
DELEGACIA VIGILÂNCIA/CAPTURA	101	3	3	57	7	12	7	8	1	2	1

QUADRO III-A
POLÍCIA CIVIL - Infrações Penais, por tipo e registro de
ocorrências - 1988

REGIÕES DE GOVERNO	INFRAÇÕES PENAIS									
	TOTAL	HOMICÍDIO DOLOSO	TENTA- TIVA	LESÃO CORPO- RAL	DELITO TRANSITO	HOMICÍ- DIO CULPOSO	LESÃO CORPO- RAL	COM MORTE	RESIDÊN- CIAS	OUTROS
NITERÓI	10.194	177	33	1.534	65	1.216	2	130	837	
NITERÓI - CENTRO	3.615	39	17	299	12	369	-	18	352	
SANTA ROSA	2.481	30	3	242	3	263	-	28	222	
FONSECA	1.234	61	3	271	16	182	1	28	161	
JURUJUBA	919	18	2	167	10	179	-	21	34	
BARRETO	542	17	4	123	6	85	-	3	42	
ITAIPU	1.054	11	3	155	18	138	1	32	25	
DIVISÃO ESPECIALIZADA DE ATENDIMENTO A MULHER	326	-	-	275	-	-	-	-	-	
DELEGACIA DE VIGILÂNCIA E CAPTURA	26	1	1	2	-	-	-	-	1	

QUADRO III-B
POLÍCIA CIVIL - Infrações Penais, por tipo e registro de ocorrências - 1988

REGIÕES DE GOVERNO MUNICÍPIOS E UNIDADES POLICIAIS	INFRAÇÕES PENAIS						REGISTROS DE OCORRÊNCIAS
	FURTO	ESTELIONATO	ESTRUPO	VEÍCULOS		OUTROS DELITOS	
				FURTO	ROUBO		
NITERÓI	8.109	932	36	1.408	224	491	13.168
NITERÓI - CENTRO	1.184	673	8	454	49	141	4.619
SANTA ROSA	773	167	4	579	67	100	2.812
FONSECA	275	33	5	121	32	45	1.541
JURUJUBA	309	17	3	63	26	70	1.204
BARRETO	143	28	0	58	18	15	699
ITAIPU	419	14	8	133	32	62	1.250
DIVISÃO ESPECIALIZADA DE ATENDIMENTO A MULHER	-	-	7	-	-	44	417
DELEGACIA DE VIGILÂNCIA E CAPTURA	6	-	1	-	-	14	626

QUADRO IV
VEICULOS UTILIZADOS POR TIPO DE SERVIÇO

	TOTAL	AUTO INSPEÇÃO	REPRESENTA- ÇÃO	VIATURA OPERACIONAL	TRANSPORTE	OUTROS
NITERÓI	37	3	--	33	1	--
CENTRO	6	1	--	5	--	--
SANTA ROSA	5	--	--	5	--	--
FONSECA	3	--	--	3	--	--
JURUJUBA	3	--	--	3	--	--
BARRETO	2	--	--	2	--	--
ITAIPÓ	4	--	--	4	--	--
DIV. EST. DE ATEND. À MULHER	1	--	--	1	--	--
DELEG. DE VIGILÂNCIA E CAPTURA	11	--	--	10	1	--
SERVIÇO DE DEFRAUDAÇÕES	1	1	--	--	--	--
PROTEÇÃO AO MENOR	1	1	--	--	--	--

INSTITUTO BRASILEIRO DE ADMINISTRAÇÃO MUNICIPAL

PREFEITURA MUNICIPAL DE NITERÓI

SECRETARIA MUNICIPAL DE URBANISMO E MEIO AMBIENTE

CONVÊNIO PREFEITURA/IBAM

SISTEMA DE INFORMAÇÕES PARA O PLANEJAMENTO

RELATÓRIO EXPEDITO DE INFORMAÇÕES R-05.08.001

ASSUNTO: INFRA-ESTRUTURA E SERVIÇOS PÚBLICOS, Outros:
LIMPEZA MANUAL E DRAGAGEM MECÂNICA DE RIOS E CANAIS

FONTE: SERLA: DISTRITO METROPOLITANO II

INFORMANTE: DR. AGNALDO ULM

DATA: MARÇO 1991

FORAM EFETUADOS EM 1988 OS SEGUINTE SERVIÇOS:

LIMPEZA MANUAL

Parte do rio Icaraí
" " " Viçoso Jardim
" " " Valão de Piratininga
" " " Rio Jacaré
" " " João Mendes
" " " afluente do rio Muriqui

DRAGAGEM MECÂNICA

Parte do rio Icaraí
" " " Jacaré
" " " João Mendes
" " " Valão de Piratininga

Rio Muriqui

Lagoa de Piratininga

Faixa de proteção 25 m - Portaria SERLA

Maiores esclarecimentos (Assessoria Jurídica-SERLA) Fone 580-6343